

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO – CCHC
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL – PPGDR**

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESPORTE: o esporte como demarcador
territorial em Santa Catarina – Brasil**

CAMILA DA CUNHA NUNES

BLUMENAU

2014

CAMILA DA CUNHA NUNES

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESPORTE: o esporte como demarcador territorial em Santa Catarina – Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, como requisito parcial para à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Mattedi

BLUMENAU

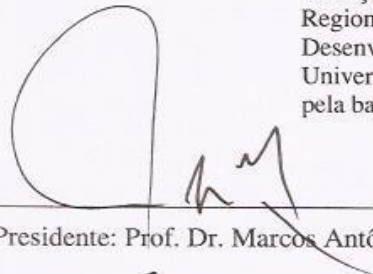
2014

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESPORTE: o esporte como demarcador territorial em
Santa Catarina - Brasil**

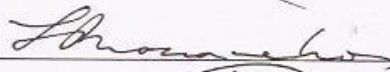
Por

CAMILA DA CUNHA NUNES

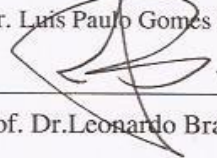
Dissertação aprovada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento
Regional no Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional – PPGDR, da
Universidade Regional de Blumenau – FURB,
pela banca examinadora formada por:



Presidente: Prof. Dr. Marcos Antônio Mattedi- FURB

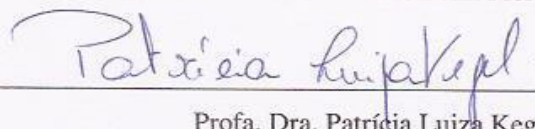


Membro: Proa. Dr. Luís Paulo Gomes Mascarenhas – UnC



Membro: Prof. Dr. Leonardo Brandão - FURB

Membro: Prof. Dr. Luciano Felix Florit - FURB



Profa. Dra. Patrícia Luiza Kegel

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional

Blumenau, 27 de novembro de 2014.

Dedicado aos meus pais **Aguinaldo Nunes** e **Luci Leila da Cunha Nunes**
e ao meu irmão **Ronaldo Nunes**, por todo amor, carinho e cuidado infindo.

AGRADECIMENTOS

Existir por si só é uma dádiva em que escolhemos e/ou somos escolhidos por alguns para compartilhar dos nossos momentos. Existem pessoas que pelo simples fato de existirem são especiais. Na minha trajetória posso dizer que encontrei algumas pessoas que compartilharam comigo, lado a lado, mais este processo de (re) construção vivida nesse tempo de mestrado. Teve nesta caminhada até aqueles que me ensinaram indiretamente ou de modo implícito sem saber e quem sabe nunca irão saber, afinal só sabemos daquilo que os outros nos dizem. Deste modo, não poderia deixar de agradecer aqueles que diretamente estiveram ao meu lado, especiais no meu “pequeno mundo”.

Ao professor orientador e amigo Dr. *Marcos Antônio Mattedi*, exemplo de perseverança e intelectual. Agradeço pela confiança, paciência e gentileza nessa caminhada. Pelos conselhos, sua alegria e disposição ao longo desse tempo em que estive contigo. Você me ensinou a pensar de outra forma. Permitiu-me visualizar outra área do conhecimento através da minha formação inicial, obrigada por tudo;

Ao professor e amigo Dr. *Eduardo Cartier*, pela presença constante, desde a graduação até os dias de hoje. Agradeço o incentivo, as provocações e as preocupações que sempre teve comigo. Você despertou meu interesse pela pesquisa e pelo compromisso social. É alguém que considero um espelho na academia e sempre serei grata por tudo, obrigada pelos anos de convivência;

A professora e amiga Dra. *Vânia Tanira Biavatti*, pela confiança, carinho e disposição. Obrigada por dividir comigo seu conhecimento e me ensinar que é necessário, às vezes, quebrar formalidades. Tenho grande apreço e carinho por ti. És exemplo de simplicidade e pessoa, obrigada;

Aos professores do *Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional*, pelas aulas proferidas; ainda ao que concerne ao Programa agradeço as secretárias: *Sumara, Kathleen e Juliana*, pela disponibilidade de sempre;

Aos professores *Leonardo Brandão, Luciano Félix Florit e Luiz Paulo Gomes Mascarenhas* pelo aceite em compor à Banca Examinadora do trabalho, observações e contribuições;

Aos professores *Adolfo Ramos Lamar, Sidirley de Jesus Barreto, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Fabio Zoboli e Neide de Melo Aguiar* pelos saberes socializados e apoio em diversos momentos da minha formação;

Aos professores (as) do *Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE* do curso de Educação Física representados na figura do coordenador *João Derli de Souza Santos* e do curso de Pedagogia pela coordenadora *Marcilene Pöpper Gomes*;

Ao *Núcleo de Estudos da Tecnociência – NET*, pelos encontros e discussões;

A *Fundação Municipal de Desportos de Blumenau*, pelas considerações e o acesso ao material referente aos Jogos Abertos de Santa Catarina;

A *Fundação Municipal de Desportos de Brusque*, pelo acesso ao material referente aos Jogos Abertos de Santa Catarina;

Aos companheiros de labuta (aulas) que tomaram o processo mais feliz, “*The Walking Dead*”, em especial, *Gabriel Severo, Anielle e Cris Sbaderlati*;

Aos amigos leais de sempre *Amandinha, Barreira, Evandro, Alice, Marley, Montibeler, Fer Hesse, Karina, Iza, Vitor e Miola*, pela parceria e irmandade sempre;

Eis aqui minha gratidão por aqueles que fazem e fizeram parte da minha história, pessoas especiais com significados distintos que jamais esquecerei. Abraço apertado a todos.

“Apesar dos diversos momentos de ausência sempre lembrei (arei) de vocês consciente ou inconscientemente, vocês fazem parte da minha história”.

Camila da Cunha Nunes

*“When seasons change
Memories remain”*
Slash

RESUMO

A presente dissertação aborda as questões relativas à relação entre esporte e território no Estado de Santa Catarina com base na análise dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). O esporte possui uma relação direta com o Desenvolvimento Regional. A crescente centralidade do esporte na sociedade moderna revela que o esporte polariza o espaço em função das regiões mais desenvolvidas. Esse processo está relacionado não somente com a localização da infraestrutura esportiva, a fixação dos equipamentos, mas diz respeito também as modalidades esportivas difundidas e praticadas em cada local. Em função desse processo, os resultados esportivos, em termos de rendimento competitivo, exprimem essa hierarquia. Isso indica que as modalidades esportivas praticadas variam territorialmente. Assim como os municípios que conquistam a maior quantidade de títulos esportivos. O estado de Santa Catarina se caracteriza pela especialização e dispersão das atividades produtivas no território. No entanto, a dinâmica de espacialização observada no esporte amador possui uma lógica de territorialização própria e distinta do esporte profissional, e não acompanha a lógica de diferenciação espacial produtiva. A partir disso, este estudo procura examinar as características específicas por meio do qual o esporte amador se territorializa no estado de Santa Catarina. Mais precisamente, investigar os JASC como vetor de territorialização esportiva. Para atingir tal objetivo, realizaremos uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, documental e exploratório. Constituída por fontes de dados primários e secundários coletados através de documentos e bibliografias. Para a análise dos dados coletados desenvolvemos uma análise contextual. As relações entre esporte amador e o território se exprime territorialmente. Mais precisamente, a rede do esporte amador catarinense é assimétrica territorialmente. Somente os municípios de Blumenau, Florianópolis e Joinville conquistaram o título de campeão geral da competição durante as 53 edições. Isto indica que há uma concentração espacial esportiva dos municípios litorâneos no que se refere à conquista do título geral dos JASC.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Território; Esporte amador; Jogos Abertos de Santa Catarina; Santa Catarina.

ABSTRACT

This dissertation addresses the issues concerning the relationship between sport and territory in the State of Santa Catarina based in the analysis of Santa Catarina Open Games (JASC). The sport has a direct relationship with the Regional Development. The growing centrality of sport in modern society reveals that sports polarizes the space depending on the more developed regions. This process is not related only with the location of sports infrastructure, fixing equipment, but also concerns to the sports widespread and practiced in every local. Due to this process the sporting results, in terms of competitive performance, expressing this hierarchy. This indicates that the sports practiced vary geographically. As well as, the counties that win the most amount of sports titles. The state of Santa Catarina is characterized by specialization and dispersal of production activities in the territory. However, the spatial dynamics observed in amateur sport has a logic of its own distinct territorialization of professional sports, and does not follow the logic of productive spatial differentiation. From this, this study seeks to examine the specific characteristics by which the amateur sport expands in the territory of the State of Santa Catarina. More precisely, investigate the JASC as a vector of sports territorialization. To achieve this goal, we will perform a qualitative research literature, documentary and exploratory. Consisting of primary and secondary sources of data collected through documents and bibliographies. For the analysis of collected data we developed a contextual analysis. Relations between amateur sports and the territory is expressed territorially. More precisely, the network of santa catarina amateur sport is asymmetric territorially. Only the cities of Blumenau, Joinville and Florianópolis won the title of overall winners of the competition during the 53 editions. This indicates that there is a sports spatial concentration of coastal municipalities in regard to winning the overall title of the JASC.

Keywords: Regional Development; Territory; amateur Sport; Santa Catarina Open Games; Santa Catarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa de Santa Catarina.....	14
Figura 2. Principais concentrações produtivas no Estado de Santa Catarina.	16
Quadro 1. Campeões dos JASC no período de 1960-2013.	17
Figura 3. Relações entre território e os JASC.	20
Figura 4. Modelo de análise do Desenvolvimento Regional.	41
Figura 5. As relações entre esporte e território.	44
Figura 6. Imigração alemã em Santa Catarina.	50
Figura 7. Turnverein Blumenau.	53
Quadro 1. <i>Schützenverein</i> de Blumenau: profissões dos sócios, admissões e desistências (1859 – 1863).....	54
Quadro 2. <i>Schützenverein</i> de Blumenau (1859 – 1912).....	55
Figura 8. Competição disputada no rio Itajaí-Açú entre 1958 e 1974.	56
Figura 9. Logomarca e cartaz de divulgação dos 1º JASC em 1960.	61
Quadro 3. Modalidades esportivas nas fases dos JASC.	64
Figura 10. Onde vai o dinheiro nos JASC.	67
Quadro 4. Ano, edição e cidade sede dos JASC.	69
Figura 11. Localização e polarização dos municípios sede dos JASC.	71
Figura 12. Logomarca do JASC 2014.	73
Figura 13. <i>Jingle</i> JASC de 2014.	74
Figura 14. Logomarca oficial dos JASC.....	75
Figura 15. Localização e polarização dos municípios campeões gerais.	76
Quadro 5. Quadro de troféus e pontuação final.	77
Figura 16. Rede de atores dos JASC.....	78
Figura 17. Rede específica de cada modalidade esportiva.....	79
Figura 18. Rede Organizacional dos JASC.	81
Quadro 6. Relatório Sistema e-MEC cursos de Educação Física em atividade.....	90
Gráfico 1. Evolução dos cursos de graduação em Educação Física oferecidos no Estado de Santa Catarina.	92
Figura 19. Localização e polarização das instituições que oferecem cursos de Educação Física.....	93
Quadro 7. Relatório Sistema e-MEC cursos de Educação Física e Esporte em atividade.	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVANTIS – Faculdade Avantis
CED – Conselho Estadual de Desporto
CENTEF – Faculdade Futurão
CCO – Comissão Central Organizadora
CND – Conselho Nacional de Desportos
COI – Comitê Olímpico Internacional
CONFED – Conselho Nacional Federal de Educação Física
CREF – Conselho Regional de Educação Física
DED – Departamento de Educação Física e Desportos
ESUCRI – Escola Superior de Criciúma
FACISA/CELER – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
FACVEST – Centro Universitário FACVEST
FAMEBLU – Faculdade Metropolitana de Blumenau
FAPAG – Faculdade Porto das Águas
FESPORTE – Fundação Catarinense de Esporte
FIE – Faculdade Exponencial
FJ – Faculdade Jangada
FMEs – Fundação Municipal de Esportes
FURB – Universidade Regional de Blumenau
HORUS – Faculdade Pinhalzinho
IELUSC – Instituto Superior e Centro Educacional Luterano
IESGF – Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis
JAI – Jogos Abertos do Interior de São Paulo
JASC – Jogos Abertos de Santa Catarina
LDB – Lei de Diretrizes de Base da Educação
SOL – Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte
TJD – Tribunal de Justiça Desportiva
ONU – Organização das Nações Unidas
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNC – Universidade do Contestado
UNED - Unidade Operacional de Educação Física
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIDAVI – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
UNIFEBE – Centro Universitário de Brusque
UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville
UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	14
1 AS RELAÇÕES ENTRE ESPORTE E TERRITÓRIO	25
INTRODUÇÃO.....	25
1.1 CONCEPÇÕES DE ESPORTE E ESPORTE AMADOR	27
1.2 O ESPORTE COMO DEMARCADOR TERRITORIAL	36
SÍNTESE	44
2 A ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DE SANTA CATARINA PELO ESPORTE AMADOR	46
INTRODUÇÃO.....	46
2.1 A FORMAÇÃO DO CENÁRIO ESPORTIVO AMADOR CATARINENSE	48
2.2 AS DIMENSÕES TERRITORIAIS DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA....	59
SÍNTESE	82
3 A INFRAESTRUTURA DE FORMAÇÃO E A EXPERTISE ESPORTIVA	85
INTRODUÇÃO.....	85
3.1 O ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA	
88	
3.1.1 Caracterização dos cursos: potencialidades e limites.....	95
SÍNTESE	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	107
ANEXOS	118
ANEXO 1 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1960 – 1969.	118
ANEXO 2 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1970 – 1979.	119
ANEXO 3 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1980 – 1989.	120
ANEXO 4 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1990 – 1998.	121
ANEXO 5 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1999 – 2006.	122
ANEXO 6 – Quadro de resultados dos JASC do período de 2007 – 2013.	123

INTRODUÇÃO

A presente dissertação aborda as questões relativas à relação entre esporte e território no estado de Santa Catarina com base na análise dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). O esporte vem se convertendo num elemento central no desenvolvimento das sociedades modernas (UNOSDP, 2012). Ao mesmo tempo, a realização de eventos esportivos passou a ser considerado como um vetor de grandes transformações territoriais, pela localização dos equipamentos, mas também pelo fluxo de pessoas. Por isso, o esporte vem assumindo uma atenção crescente junto a opinião pública e o meio científico (AHLFELDT; FEDDERSEN, 2008). Por um lado, esse processo está associado à realização de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol e a Olimpíada; por outro, a relação entre esporte e território se torna cada vez mais complexa e vem assumindo um estatuto de investigação científica cada vez mais central. Portanto, as questões relativas a relação entre esporte e território se tornam centrais para o entendimento dos processos voltados ao Desenvolvimento Regional. Nesse sentido, o estado de Santa Catarina ilustra bem os dilemas e perspectivas relacionadas à centralidade da questão da relação entre esporte e o território, representado através da figura 1.

Figura 1. Mapa de Santa Catarina.



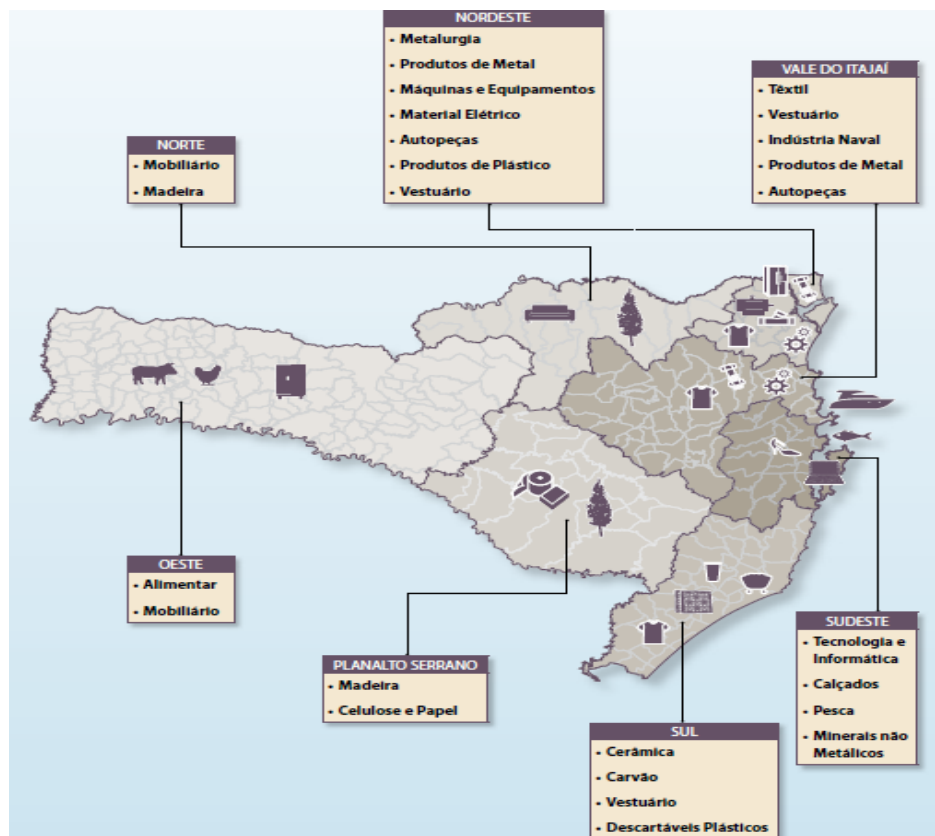
Fonte: EDITORA LETRAS BRASILEIRAS, 2014.

Diante de um contexto nacional marcado por um crescente processo de concentração espacial da população e da produção, o estado de Santa Catarina sempre foi descrito como uma experiência atípica. Os elementos centrais dessa análise dizem respeito, principalmente, aos fatores econômicos e urbanos do padrão de desenvolvimento predominante. Por um lado, o processo de industrialização do estado de Santa Catarina baseou-se em pequenas e médias indústrias (HERING, 1987; CEAG, 1980; RAUD, 1999). E, por outro, o processo de urbanização observada a partir do final da década de cinquenta se estabelece em cidades médias (VIDOR, 1986; SIEBERT, 2001). Esse processo impediu o surgimento de polos de concentração espacial da produção e da população como nos demais estados. Esse padrão de desenvolvimento regional vai se manifestar de forma ambivalente no desenvolvimento de diversas atividades socioeconômicas.

Um reflexo desse processo diz respeito a formação socioespacial e desenvolvimento da estrutura produtiva (GOULARTI FILHO, 2007). O estado de Santa Catarina se caracteriza pela especialização e dispersão das atividades produtivas no território. Isto acarreta um desenvolvimento econômico industrial descentralizado espacialmente. Na região Sul há concentração dos polos cerâmicos, carvão, vestuário e descartáveis plásticos; no Oeste, alimentar e móveis; na região do Vale do Itajaí dos polos têxtil, vestuário, naval e cristal; no norte do estado da metalurgia, máquinas e

equipamentos, material elétrico, autopeças, plástico, confecções e mobiliário; e, na parte serrana o madeireiro. Além disso, a indústria tecnológica se destaca nos municípios de Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Criciúma e Joinville. Essa forma de propagação descentralizada da atividade ocasiona a disseminação da diversidade de polos. Esta descentralização pode ser visualizada na figura 2 apresentada a seguir.

Figura 2. Principais concentrações produtivas no Estado de Santa Catarina.



Fonte: FIESC, 2013, p. 12.

O esporte profissional parece também obedecer esse mesmo processo de desconcentração ou dispersão espacial. Tajés Jr. (2012) observou esse fenômeno ao considerar a diversidade de campeões estaduais em comparação aos demais campeonatos estaduais de futebol. Assim, parte da relação entre desenvolvimento econômico e a maior variação de campeões do Campeonato Estadual de Futebol. A pesquisa se delineou por meio de um estudo comparativo entre as potencialidades econômicas e institucionais das regiões catarinenses com o futebol profissional em Santa Catarina no período de 1960-2010. Os resultados revelaram que o futebol pode ser uma variável para o desenvolvimento local e regional. Isso porque, durante o período analisado, os títulos de campeão e vice-campeão do Campeonato Estadual de

Futebol se concentram nas regiões mais dinâmicas economicamente (MATTEDI; TAJES, 2014).

No entanto, no que se refere ao esporte amador parece haver um fenômeno diferente. A dinâmica de espacialização observada com relação ao Campeonato Catarinense de Futebol não obedece o mesmo padrão nos JASC. Os JASC surgiu em 1960 e se tornou a segunda maior competição do país. Utilizou como modelo os Jogos Abertos do Interior de São Paulo (JAI). Os JASC constitui uma competição promovida pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) e que ocorre anualmente, no qual os municípios por meio das Fundações Municipais de Esportes (FMEs) buscam a conquista do título geral. Santa Catarina foi o terceiro estado a criar uma competição desta espécie. Os estados pioneiros foram São Paulo em 1936 e o Paraná em 1957. Nas 53 edições já realizadas da competição em Santa Catarina somente três municípios do estado figuram entre os ganhadores do título geral, como indica o quadro 1. Estes três municípios (Blumenau, Joinville e Florianópolis) se localizam na região litorânea (poderá ser visualizado de forma ilustrativa na figura 15). Esta evidência contradiz a lógica apresentada pelas outras atividades, até então, de descentralização.

Quadro 1. Campeões dos JASC no período de 1960-2013.

Ano	Campeão Geral	1986	Blumenau
1960	Florianópolis	1987	Blumenau
1961	Florianópolis	1988	Blumenau
1962	Blumenau	1989	Blumenau
1963	Joinville	1990	Blumenau
1964	Blumenau	1991	Blumenau
1965	Blumenau	1992	Joinville
1966	Joinville	1993	Joinville
1967	Blumenau	1994	Blumenau
1968	Blumenau	1995	Blumenau
1969	Blumenau	1996	Blumenau
1970	Blumenau	1997	Blumenau
1971	Blumenau	1998	Blumenau
1972	Blumenau	1999	Blumenau
1973	Blumenau	2000	Blumenau
1974	Blumenau	2001	Florianópolis
1975	Blumenau	2002	Florianópolis
1976	Blumenau	2003	Blumenau
1977	Blumenau	2004	Blumenau
1978	Blumenau	2005	Blumenau
1979	Blumenau	2006	Blumenau
1980	Blumenau	2007	Blumenau
1981	Blumenau	2008	**
1982	Blumenau	2009	Florianópolis
1983	*	2010	Florianópolis
1984	Blumenau	2011	Florianópolis
1985	Blumenau	2012	Florianópolis

2013	Blumenau
------	----------

* Devido a enchente ocorrida no Vale do Itajaí neste ano a competição não foi realizada.

** A competição teve seu início, mas foi cancelada no segundo dia, devido à enchente ocorrida na região no período dos jogos.

Fonte: FESPORTE (2014).

Para dar conta deste problema é preciso observar que as relações entre esporte e território se estabelecem em vários níveis de complexidade. Além disso, o esporte invadiu o espaço público e permite a constituição de redes móveis (GOUGUET, 2004). A economia mundial e a lógica de mercado, por exemplo, estão em constante processo de localização e deslocalização dos polos esportivos. Por isso, um primeiro desafio diz respeito à dificuldade de medição dos impactos do esporte ao território (BAADE, 1994; RAEDER, 2010). Essas dificuldades dizem respeito à delimitação territorial, ao fluxo e a delimitação temporal. Entre os aspectos que mais chamam atenção, destaca-se a localização ótima dos equipamentos esportivos relativos às desigualdades de acesso. Mas, também, as questões de eficácia do esporte profissional e amador de cada região, no que se refere aos conflitos de usos.

Contudo, a relação entre esporte e território pode ser invertida, se considerarmos como o esporte configura o território (AUGUSTIN, 1998; MASCARENHAS, 1999a; 1999b). As configurações territoriais do esporte passaram por profundas transformações nas últimas décadas. Essas transformações dizem respeito a incorporação do esporte ao processo de desenvolvimento. Esse processo desemboca numa espécie de partilha esportiva dos territórios, no qual algumas regiões passaram a ser reconhecidas por práticas esportivas específicas. As consequências mais visíveis desse processo dizem respeito ao estabelecimento de territórios esportivos, no qual algumas modalidades agem como fronteiras esportivas. Esses territórios esportivos são delimitados pelos lugares e práticas esportivas que deslocam e acolhem regionalmente.

Alguns esportes se caracterizam como urbanos, assim como determinam o seu local de espacialização e a distribuição das instalações para a sua prática. A infraestrutura do esporte ao mesmo tempo está relacionada à distribuição da população (AHLFELDT; FEDDERSEN, 2008; 2009). Isso é determinado pelo próprio desenvolvimento da modalidade na medida em que suas estruturas de instalação requerem grandes, médios ou pequenos espaços. Em alguns casos as quadras de tênis estão distribuídas, particularmente, em localidades de classe alta. Isto pode ser determinado pela rede que envolve o desenvolvimento da própria modalidade. Em outra esteira, os campos de futebol, por necessitarem de uma área mais extensa,

estão em locais em que o custo imobiliário é mais baixo. Isso, explica a distância de algumas estruturas esportivas dos centros urbanos.

As relações entre esporte e território também podem ser estabelecidas ao pensar nos locais de treinamento e o tipo de condição física que necessitam (BALE, 2003). A estrutura corporal de atletas que treinam em montanhas é diferente daqueles que treinam em regiões planas e assim, por conseguinte. Ou seja, o ambiente determina o rendimento devido às características de relevo, clima, solo, vegetação etc. Desta forma, o ambiente tem influenciado os treinamentos. Por outro lado, algumas modalidades esportivas necessitam de um tipo específico de ambiente para acontecerem. Por exemplo, as corridas de aventura que requerem terrenos de diferentes formas. Ou então, o triathlon que necessita de ambientes distintos entre água e terra. Dessa forma, temos a influência do ambiente no rendimento e, por outro lado, do rendimento no ambiente.

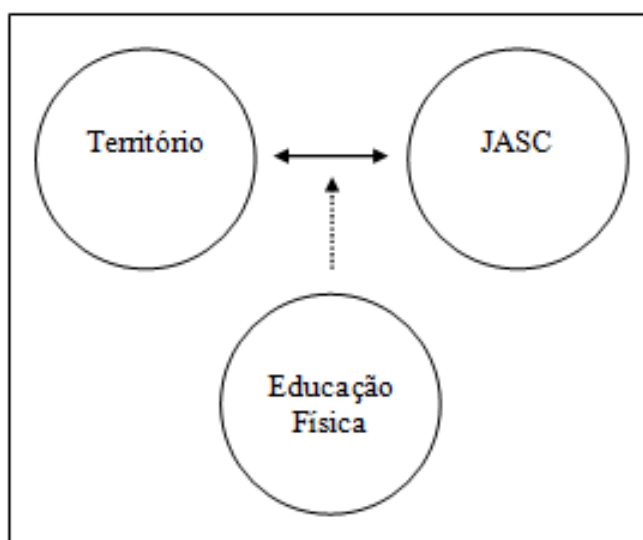
Ainda, ao refletir sobre as características territoriais e sua influência nos esportes, em determinadas regiões algumas modalidades são mais desenvolvidas que em outras. Essa característica está vinculada a localização espacial no que concerne aos ambientes necessários para o seu desenvolvimento. Mas, também, pelas características culturais. Há uma estreita relação entre os países que desenvolvem mais alguns esportes e os países onde foram idealizados. A Europa e a América do Norte são continentes onde os esportes competitivos e as práticas de esportes são mais desenvolvidas se comparados com outros locais (AUGUSTIN, 1996). Isso desencadeia regiões esportivas, ou seja, locais onde a prática de esportes se institucionaliza e se mantém. Ao mesmo tempo, institui territórios das modalidades mais desenvolvidas. Geralmente, nas regiões em que as modalidades foram criadas, são cultivadas pelas tradições. Ou seja, as modalidades também migram e desenvolvem-se com seus idealizadores.

Do mesmo modo, algumas modalidades, devido suas características de atração e massificação, recebem maior investimento que outras que não atraem tanta mídia. O esporte por si só já estabelece um território na medida em que determina o seu espaço. Dito de outra forma, as regras do esporte ditam a sua espacialização. Por exemplo, as regras do futsal determinam o seu território na medida em que instituem as regras para sua execução. Da mesma maneira acontece com o voleibol, handebol, basquete e outros esportes. Entretanto, devido às regras de cada modalidade, a sua espacialização e, por conseguinte o seu território, se altera ainda que utilizem o mesmo espaço físico. Dependendo de onde se observa, se instituem diferentes territórios e outras regionalidades.

Desse modo, para além dos desafios tradicionais o esporte pode se converter em um demarcador territorial, configurando assim novas regionalidades. Esses territórios podem estabelecer-se por diversas razões. Uma delas é proveniente da estrutura política. Outro fator decorre do processo de colonização das regiões. Ou, ainda, por influência de políticas públicas incrementadas visando à melhoria da saúde da população por meio da prática esportiva. Do ponto de vista econômico, podem ser estabelecidos através da constituição de equipes competitivas e a lógica de mercado. Também, as instituições de ensino superior que oferecem fundamentos para o desenvolvimento do esporte. O território esportivo é construído e reconstruído socialmente. Por isso, eles não são estáticos.

Estas dimensões estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento do esporte e estabelecem territórios esportivos. As instituições de ensino superior são ponto fundamental para o desenvolvimento do esporte. Por isso, nosso desafio neste estudo consiste em pensar as relações entre território e esporte, particularmente através dos JASC e fatores que intervêm no seu modo de espacialização, como indica a figura 3 abaixo. A figura 3 ilustra a relação entre território e esporte. Em que, por um lado, o território configura os JASC. E, por outro, os JASC constitui territórios. Desta forma, tanto o território como os JASC são pontos de partida e chegada para a compreensão da realidade. Em meio a essa relação, um fenômeno social que intervêm sobre esta relação são as instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação em Educação Física.

Figura 3. Relações entre território e os JASC.



Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Os cursos de graduação em Educação Física possibilitam a formação, produção de conhecimento e expertises na área esportiva. Isso está relacionado à formação propiciada pelos cursos e também devido à atração de atletas que buscam por meio do esporte uma formação profissional possibilitada através de bolsas de estudos. Os cursos de Educação Física formam expertises qualificados. Nesse sentido, formam-se bacharéis e licenciados para atuar no meio esportivo dado o caráter de formação profissional da área. O que ocasiona profissionais habilitados para atuar como gestores, professores, técnicos, treinadores, preparadores físicos, etc. Em outro viés, as instituições de ensino superior quando estabelecem parcerias com as fundações dos municípios, oferecem bolsas de estudo para os atletas. Como contrapartida, os acadêmicos-atletas representam as instituições em competições universitárias.

A forma de institucionalização das instituições de ensino superior no Estado, deste modo, influencia o esporte catarinense. Visto que, os municípios que possuem cursos de Educação Física formam profissionais para o mercado de trabalho na área. E também, é ponto determinante para a migração de atletas quando atingem a faixa etária universitária na busca de formação. Por isso, a espacialização das instituições no território também instituem regionalidades. E, por conseguinte, territórios. Os territórios são constituídos por uma série de fenômenos. Em que neste estudo nos concentramos, sobretudo no (a) esporte moderno; (b) o processo de desenvolvimento e ocupação da região; (c) o desenvolvimento dos JASC; (d) as instituições de ensino superior que oferecem cursos de Educação Física.

Os territórios são demarcações que podem ser momentâneas, na medida em que são (re)criadas instituem ritmos e intenções. O esporte não se distribui de forma homogênea no território, por isso a existência de infraestruturas e atividades esportivas revela um fator dominante na configuração do território. Mais precisamente, a sua institucionalização e difusão no campo exprimem também os padrões de Desenvolvimento Regional. Assim, a hierarquia entre localidades no qual se concentram os JASC indicam uma lógica espacial de organização esportiva. Os resultados nesse processo podem ser caracterizados como fronteiras esportivas. Por isso, o esporte também pode ser considerado um demarcador territorial, visto que se espacializa de diferentes formas, demarcado pelos atores sociais e contextos que o estabelecem. Nesse sentido, Raeder (2010, p. 15) salienta que “pensar o território é colocar em causa seus distintos e distintivos usos”.

Considerando isto, temos como problemática de pesquisa: *Os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) como vetor de territorialização esportiva*. Para responder a

essa problemática busca-se no presente texto explicar as seguintes questões: Como se configura a rede que fundamenta os JASC? Por que a hegemonia do título geral dos JASC se mantém entre três cidades? Quais foram os fatores que determinaram a espacialização do esporte amador em Santa Catarina, sobretudo dos JASC? Quais as influências do esporte moderno sobre o território esportivo amador catarinense? Por que o esporte amador não apresenta a mesma lógica de especialização territorial que o esporte profissional?

Argumenta-se que o esporte amador possui uma lógica própria de territorialização, distinta do esporte profissional, e que não acompanha a lógica de diferenciação espacial da produção. O esporte amador necessita de uma rede mais densa que o esporte profissional e, portanto, estabelece uma territorialidade diferente que o esporte profissional. Assim, para desenvolver esse argumento o presente texto tem como objetivo geral investigar os JASC como vetor de territorialização esportiva. Para tanto, tem como objetivos específicos conceituar o esporte como demarcador territorial; identificar e caracterizar o desenvolvimento dos JASC em Santa Catarina; identificar e caracterizar a influência dos atores-rede envolvidos no contexto dos JASC; e, refletir sobre a infraestrutura de formação e a expertise esportiva em Santa Catarina.

Diante dessas considerações, a pesquisa justifica-se por duas ordens de considerações, uma teórica e outra prática. No âmbito teórico, na área do Desenvolvimento Regional várias são as pesquisas que delimitam as regiões estabelecendo fronteiras territoriais através de aspectos culturais, políticos, históricos e econômicos. Entretanto, encontramos uma lacuna quanto a delimitação das regiões por meio dos aspectos esportivos no contexto catarinense. Deste modo, é no sentido de suprir uma lacuna quanto aos aspectos da territorialização do esporte amador no Estado de Santa Catarina que esta pesquisa se justifica, propiciando a percepção das redes que se estabelecem, mantêm e ao mesmo tempo se dissolvem no contexto catarinense. Ao mesmo tempo, propicia a sistematização e visualização dos elementos humanos e não-humanos que estão associados para a constituição e operacionalização dos JASC.

No âmbito prático, esta pesquisa possibilita através da territorialização dos JASC o conhecimento para o desenvolvimento de direcionamentos e políticas públicas que norteiam o incentivo e a manutenção do esporte catarinense. Apontando aspectos quanto à visibilidade promovida pelos jogos, orçamentários e políticos que envolvem a conquista do título geral, a percepção do legado resultante dos jogos de caráter econômico, estrutural e esportivo ocasionados na cidade sede do evento e aos

municípios participantes, dentre outros elementos por vezes implícitos na realização do evento. Ainda, podemos elencar a percepção dos jogos como meio de alcance midiático rápido que permite a ascensão de empresas e das FMEs como representante das cidades que conquistam os títulos específicos das modalidades e o título de campeão geral dos jogos, promovido pela espetacularização dos JASC.

Esta sistematização das informações e dos elementos que estabelecem o território esportivo através do processo de territorialização oferecem préstimos para a visualização e desenvolvimento de estratégias de gestão. Desse modo, pode influenciar estratégias de planejamento regional e fundamentar o (re)estabelecimento e implantação de Políticas Públicas esportivas no estado de Santa Catarina. Visto que possibilitará a descrição da estrutura e divisão regional. Portanto, de modo prático, possibilita pensar e repensar o esporte regionalmente a partir das constatações realizadas.

Para abordar o processo de territorialização do esporte amador no estado de Santa Catarina efetuamos alguns procedimentos. Primeiramente elaboramos um plano de trabalho, o projeto e o levantamento do referencial teórico pertinente ao tema do estudo para dar embasamento à pesquisa, visando à construção de um marco teórico para delimitação e sistematização do estudo. Em seguida, realizamos o levantamento de documentos acerca da espacialização do esporte amador no contexto catarinense e das 53 edições dos JASC. Essa busca foi realizada em acervos históricos, Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, no museu dos JASC localizado em Brusque, Museu Histórico e Geográfico do Vale do Itajaí Mirim de Brusque – SC (também conhecido como Casa de Brusque) e na FME de Brusque e na de Blumenau. Após esses momentos de coleta de dados e embasamento teórico da pesquisa, demos início à discussão e análise dos dados coletados.

Desse modo, realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, documental e exploratório. Constituída por fontes de dados primários e secundários coletados através de documentos e bibliografias. Os estudos que utilizam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON; PERES, 1989). Minayo (2004) ressalta ainda que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Aprofunda-se no significado das ações e relações humanas, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa bibliográfica se estabelece por intermédio de fontes primárias e secundárias. As fontes de dados primários consistem em documentos não sistematizados por outras pesquisas. As fontes secundárias são constituídas por bibliografias sistematizadas e disseminadas na forma de artigos, livros, revistas, dentre outras formas de divulgação, a respeito de determinado tema. Essas duas fontes de dados tem por objetivo alicerçar a pesquisa que realizamos através do levantamento de variáveis e de sua caracterização. A pesquisa exploratória, segundo Gil (2002), proporciona maior familiaridade com o problema, no aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Köche (1997) salienta ainda que o objetivo fundamental é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer.

Por meio dessas estratégias de coleta de dados temos como escopo compreender as minúcias que geram os JASC e os agentes que o desenvolvem, ou seja, a sua forma de produção e estabelecimento de territórios. Para tanto, a análise realizou-se em três momentos, a saber: pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados. Desse modo, realizamos uma análise contextual.

Para uma melhor compreensão esse estudo, está dividido em cinco momentos. (1) Uma breve introdução que aborda a localização do tema do estudo, território e esporte, os objetivos, as justificativas, a metodologia desenvolvida no decorrer do trabalho. (2) O primeiro capítulo em que abordamos as relações entre esporte e território. Neste sentido, apresentamos as concepções de esporte e seu modo de institucionalização. Assim como, o esporte pode se converter em um demarcador territorial. (3) No segundo capítulo, desenvolvemos a noção de território a partir do esporte amador no Estado de Santa Catarina. Deste modo, demarcamos o esporte amador e o seu desenvolvimento por meio das Sociedades de tradição germânica. Posteriormente, dissertamos sobre a institucionalização do esporte através das FMEs e sua distribuição no espaço mediado pelos JASC. (4) No terceiro capítulo, destacamos outro ponto que oferece subsídios para o desenvolvimento do esporte em Santa Catarina, o ensino superior. Diante disso, refletimos sobre a criação e dispersão da infraestrutura de formação e a expertise esportiva no Estado. (5) E por fim, realizamos as considerações finais do estudo.

1 AS RELAÇÕES ENTRE ESPORTE E TERRITÓRIO

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno total (MAUSS, 2003). Está em todos os lugares. É um fenômeno político, cultural, social, econômico etc., multifacetado e pluridimensional. Com o decorrer de sua institucionalização novas formas de esportes são criadas e novas modalidades esportivas são inventadas. Os esportes tradicionais como atletismo, natação, arco e flecha que eram associados a forma de sobrevivência dão origem a outras manifestações esportivas. Criam-se outros esportes coletivos associados a utilização da bola. Ainda, entram em cena esportes relacionados à radicalidade. Essas diferentes características que o esporte incorpora tem o apoio das organizações esportivas. As organizações esportivas crescem e expandem-se por todos os lados. Com o advento das competições, se internacionalizam rapidamente (MOLLER, 2008). Juntamente com essas modificações estruturais dos esportes ocorre o profissionalismo e a industrialização do esporte.

Isso está relacionado ao processo de expansão da demanda por espetáculos esportivos. Esse processo pode ser explicado em duas vertentes (KASNAR; GRAÇA Fº, 2012). A expansão promovida pelos praticantes de esportes regularmente e o crescimento da procura por práticas esportivas fundamentada pelo público que vê no esporte uma oportunidade de lazer. Com a formação de torcidas e, conseqüentemente, o acompanhamento com frequência de eventos esportivos, seja lendo jornais, revistas, assistindo pela televisão, internet, entre outros. Ao mesmo tempo em que algumas organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) demonstram a relevância social, política e cultural do desenvolvimento do esporte pelos indivíduos na medida em que instituem ações com o esporte.

Ainda há o processo de mercadorização do esporte que se efetiva, principalmente, a partir do desenvolvimento e envolvimento dos meios de comunicação. A mercadorização do esporte envolve duas dimensões. Por um lado, a mercadorização do espetáculo esportivo e seus subprodutos. Mais precisamente, as indústrias esportivas, que desenvolvem produtos esportivos. Associando-se as marcas ao rendimento esportivo. Os produtos estão relacionados com a *performance* dos

atletas como vestimentas, acessórios, tênis para os diferentes tipos de pisada e também produtos relacionados à estética dos atletas. Por outro lado, a mercadorização dos serviços ligados à prática esportiva. Isso desencadeia mudanças institucionais. Ou seja, a diferenciação entre esporte de alto rendimento e o esporte enquanto atividade de lazer; a superação da forma organizacional inicial do esporte baseada no associacionismo, para uma forma gerencial/empresarial (BRACHT, 2003).

Essas formas de disseminação do esporte desenvolvem estereótipos próprios dos indivíduos e dos esportes que são realizados. Nesse sentido, o fenômeno esportivo e suas organizações, por vezes, refletem uma grande empresa multinacional. Sua institucionalização demarca territórios específicos que se diferenciam de acordo com o ambiente em que se instaura. Que podem ser momentâneos ou não. Há uma flexibilização dos vínculos em torno do esporte. Novas práticas esportivas são criadas, assim como novos produtos, aparecem e desaparecem. Por isso, o esporte possui uma lógica própria de espacialização, que se efetiva de diferentes modos e atores. Diante dessas evidências, percebe-se que a forma como o esporte se distribui altera as dinâmicas territoriais, a partir de dinâmicas sociais.

Alguns esportes necessitam de locais específicos para a sua prática. Por outro lado, por vezes, é preciso a construção de estruturas para comportar a prática de determinado esporte. Diversas são as instalações esportivas disseminadas pelo território que configuram representações (AUGUSTIN, 1995). Percebendo a disseminação do esporte por um outro viés, alguns esportes necessitam de características climáticas para ocorrer. Ao mesmo tempo, estes ocasionam impactos nos ambientes. Dito de outra forma, ao mesmo tempo em que o esporte configura o território; o território configura o esporte tendo íntima relação com a dimensão espacial da sociedade (MASCARENHAS, 2000). A realização do esporte em determinados locais ocasiona demarcações. Ou seja, a prática esportiva (re)configura o território através de sua espacialização.

A partir disso, o esporte se distribui no território mediado pela dinâmica social que o constitui e o configura. Diante disso, desenvolvemos a seguir dois subcapítulos acerca da relação esporte e território. No primeiro subcapítulo dissertamos sobre o contexto histórico do esporte moderno. Em seguida, abordamos as concepções de esporte profissional e esporte amador visando identificar os modos de diferenciação do esporte nos meios em que se instaura. No segundo subcapítulo apresentamos o esporte como demarcador territorial a partir de uma leitura instituída na área do Desenvolvimento Regional.

1.1 CONCEPÇÕES DE ESPORTE E ESPORTE AMADOR

O esporte é um fenômeno social com forte poder de mobilização. Manifesta-se de diferentes formas e com distintos significados em determinados momentos. Dito de outra forma, é instituído tendo como pano de fundo acontecimentos históricos, políticos, sociais e culturais, que compreendem o processo de modernização da sociedade. Esse processo que caracteriza a dinâmica da sociedade moderna é incorporado pelo esporte durante os séculos XIX e XX, mediado pelo processo de transformação social. Desde então, sua prática se desenvolve relacionado a interesses e em diversas instâncias, a saber: à saúde, sociabilidade, entretenimento, empreendimento e até mesmo, fortalecimento da nação. Por outro lado, o esporte moderno está relacionado ao rendimento, à conquista de resultados e a quebra de recordes, elementos que promovem a sua espetacularização.

O esporte como o conhecemos hoje, composto por organizações esportivas, regras e um corpo técnico, surge com a modernidade. Sua gênese está vinculada aos processos sociopolíticos que a Inglaterra vivenciou nos séculos XVII e XVIII. Até o final do século XVIII, a prática do esporte era privilégio da aristocracia inglesa. Isso somente começou a se transformar com a ascensão da burguesia, ocasionando a proliferação do esporte a outras camadas sociais (RÚBIO, 2006). O esporte moderno, diferencia-se quanto à natureza e a finalidade das práticas corporais não sistematizadas realizadas na Antiguidade e dos jogos populares (MASCARENHAS, 2009). As principais diferenças se instauram quanto à ética dos jogadores, as normas, regras e a configuração das competições (ELIAS, 1992). Por um lado, utilizado como estratégia “educacional”, controle corporal e preparação de lideranças; e por outro, como forma de controle das diversões das camadas populares. A sua essência e sistematização estabelecem-se inicialmente na Inglaterra relacionada às *Public Schools*¹, e rapidamente expandem-se para os demais países (MELO, 2007).

A introdução do esporte no contexto escolar como elemento pedagógico foi realizada por Thomas Arnold em 1828, ao ser nominado reitor do *Rugby School* de Londres. Um dos argumentos que justificava a existência do esporte era que ele se constituía como ferramenta para formar dirigentes sociais. Desse modo, no interior das

¹ *Public schools* (escolas públicas) são escolas frequentadas pelos filhos da aristocrática e burguesia (RÚBIO, 2002; OLIVEIRA, 2014).

Public Schools o esporte não era visto como ameaça a propriedade pública. Este movimento esportivo se desenvolve, sobretudo, nos colégios por meio das aulas de Educação Física e também através da constituição dos clubes. O desenvolvimento do associativismo promovido pelos clubes já era observado na Alemanha com as Sociedades² de Ginástica e as Sociedades de Tiro³. Os esportes que se firmaram inicialmente, na Inglaterra, foram o hipismo, as corridas a pé, o pugilismo, o remo, o golfe e o *cricket* (GRIFI, 1989; BRACHT, 2003).

Essa forma de sistematização do esporte tem sua ascensão desencadeada, ainda, pela restauração dos Jogos Olímpicos em 1896 por Pierre de Freddy, o barão Pierre Coubertin. E, a partir de então, o interesse pelo esporte dissemina-se. Um dos elementos que possibilitou isso foi o ideário nacionalista promovido pelo Olimpismo. O Olimpismo tem como objetivo a formação de uma sociedade pacífica por meio do desenvolvimento harmonioso do ser humano, utilizando como ferramenta o esporte. Do Olimpismo surge o Movimento Olímpico, que é dirigido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e normatizado pela Carta Olímpica (TUBINO, 2007). Na Carta Olímpica (COI, 2003) consta as regulamentações e os princípios do Olimpismo, e ainda, das entidades olímpicas, inclusive do COI e dos Comitês Olímpicos Nacionais.

Esse Movimento Olímpico que historicamente se institui mediado pelas exigências da Carta Olímpica, consolidou o esporte e também o amadorismo e o *fair play*. O *fair play* consiste no jogo limpo. Está relacionado ao cumprimento das regras e regulamentos da competição e a uma postura ética e moral com os participantes e consigo mesmo. O amadorismo e o *fair play* eram elementos chave defendidos pelo Olimpismo. Entretanto, com o decorrer dos anos, desde a sua restauração até os dias atuais, algumas modificações foram realizadas na sua estrutura devido a sua magnitude. Ao mesmo tempo em que se tornou um espaço de competição e meio político. Isto acarretou consequências para a sua operacionalização e aos fundamentos desenvolvidos inicialmente por Coubertin.

Nesse contexto, percebe-se que a rede que envolve os Jogos Olímpicos se complexifica e torna-se mais densa. Na Inglaterra, a organização institucional das principais modalidades esportivas difundidas no país ocorre entre os anos de 1860 e 1900. Como as organização do futebol (*Football Association*, 1863), do atletismo (*Amateur Athletic Club*, 1866), da natação (*Amateur Metropolitan of Swimming Association*, 1869), do rugby (*Rugby Football Association*, 1871), do ciclismo

² Sempre que citamos Sociedades estamos nos referindo a uma forma de associativismo.

³ Dissertaremos mais sobre as Sociedades de Ginástica e as Sociedades de Tiro no subcapítulo seguinte 2.1.

(*Bicyclists' Union*, 1878), do remo (*Metropolitan Rowing Association*, 1879), do boxe (*Amateur Boxing Association*, 1884), do hóquei (*Hockey Association*, 1886), do tênis de campo (*Lawn Tennis Association*, 1895) e da esgrima (*Amateur Fencing Association*, 1898). Desse modo, foi durante a segunda metade do século XIX que nasce o sistema institucional esportivo (PRONI, 2002).

Considerando isso e a expansão do esporte para outros países, vão surgir já no século XIX organizações esportivas como os clubes e federações, que promovem competições em nível regional e nacional. Possibilitam também uma base para os grandes eventos. Como exemplo, podemos citar, no Brasil, o surgimento da Federação de Ginástica (1881); Federação de Tiro; Associação Atlética Amadora (1880); Federação Brasileira de Sociedades de Remo (1902), dentre outras. Nesse viés, surgem novos esportes e algumas práticas corporais são esportivizadas. Concomitante a esse movimento, logo, o esporte é utilizado como um meio comercial principalmente pela atratividade e espetáculo promovido pelos eventos esportivos. Estabelece-se o profissionalismo e a lógica amadora que até então permeava é alterada.

Desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos em 1896 na Grécia até 2000 em Sidney, algumas modificações são notadas. O número de modalidades esportivas praticadas salta de 9 para 26. O número de países participantes inicialmente foram 13, no ano de 2000 totalizou 197. O número de atletas do sexo masculino na Grécia somou 250, em Sidney o número de homens e mulheres que disputaram a competição aproximou-se de 10.000 (RÚBIO, 2002). Nos Jogos que serão realizados em 2016 no Rio de Janeiro serão disputadas 42 esportes. São esperados mais de 10.500 atletas olímpicos; cerca de 204 comitês nacionais; a venda de 7 milhões de ingressos para assistir as diversas disputas; serão 37 locais de competição (8 temporárias, 10 construídas como estrutura de legado, 19 existentes); mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização do evento; além dos profissionais de imprensa, apoio, espectadores e turistas (COI, 2014). Isto é um indicador de que com o passar dos anos, o esporte adquire prestígio e requer maior ancoragem territorial.

No Brasil, o campo esportivo (BOURDIEU, 1983) tem suas origens em meados do século XIX. Para Lucena (2001) isso decorre de alguns fatores permeados pelas características de formação social que se estrutura no Brasil. Constituído a partir dos seguintes motivos: diminuição e suspensão do tráfico de escravos, o processo imigratório europeu, a diversificação de funções e ainda o crescente sentimento de formação nacional. Esse processo também reafirma uma forma de controle social. Uma prática que se inicia em um contexto específico de uma camada social e

expande-se para outro. Em outras palavras, inicia-se na ação das elites e é, em vários aspectos, incorporada por outros segmentos, seja na figura de participantes ou assistentes. Cabe lembrar que a partir do século XIX, se almejava a construção de uma nação “organizada”, tanto racialmente como política e socialmente. O esporte se torna uma ferramenta para tal feito, por ser pautado em regras e exige uma forma de comportamento.

O turfe é um dos primeiros esportes a se organizar. Estrutura-se mediado pelo contexto europeu, são copiados os modelos de competição e regulamento da Inglaterra e indiretamente da França. O remo também é um dos esportes que logo cresce e ganha *status*, utilizado como estratégia de formação corporal que passa a ser considerado padrão de saúde. Nos periódicos da época ainda encontra-se menção a algumas práticas esportivas que demoraram um pouco mais para se consolidar. Como é o caso das corridas a pé e de velocípedes (originam mais tarde o atletismo e o ciclismo), outras como banhos de mar e jogo do bicho que eram tratados como esportes, mas que não se estruturam como esportes; por fim, ainda temos o desenvolvimento das atividades coletivas (MELO, 2007; 2009a; 2009b). Através dessas e outras manifestações esportivas que surgem, o esporte se difunde, consolida e massifica no país.

De modo implícito, indiretamente apresentamos a difusão do esporte moderno desde a sua formação inicial até o momento, com alguns intuitos e especificidades, de acordo com o contexto histórico. Mediado, sobretudo pelo processo de modernização dos países e identificação com o contexto europeu. São, sobretudo os europeus que instituem no Brasil as práticas esportivas. Por um lado, por meio do esporte moderno influenciado pelo contexto da Inglaterra; e por outro, através das Sociedades de Ginástica e Sociedades de Tiro de origem alemã. As Sociedades diferenciavam-se quanto ao seu objetivo do esporte moderno. A par dessas especificidades, o fenômeno esportivo pode ser pensado por diversos ângulos. Considerando o processo de consolidação do esporte no Brasil, pensamos a sua espacialização em três âmbitos: (1) escolar; (2) participação; (3) rendimento.

O primeiro recorre à educação formal de ensino, ao ambiente escolar. O seu desenvolvimento é realizado durante as aulas de Educação Física ou no período contraturno através das escolinhas. O público é composto por indivíduos regularmente matriculados em instituições de ensino de qualquer sistema, seja público ou privado, da educação básica e superior. O esporte tem como finalidade o desenvolvimento integral do indivíduo, sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. Deve, ainda, contribuir para a reflexão sobre o papel do esporte na sociedade. O

esporte educacional é praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação conforme a Lei 9.394/96 da Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) (BRASIL, 1998).

O esporte de participação é aquele desenvolvido durante o tempo do ócio, nos momentos de lazer tendo caráter recreativo. É uma prática voluntária com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes, promoção da saúde, educação e na preservação do meio ambiente. Para o seu desenvolvimento não há exigência de regras formais ou de regulamentos. Durante sua realização deve prevalecer o sentido lúdico. Por meio dessa vivência os indivíduos devem ter momentos de prazer, integração e satisfação (BRASIL, 1998). O esporte de participação não tem um lugar específico para ser realizado, podendo ocorrer nos diversos âmbitos de espacialização do esporte. Sua institucionalização está relacionada aos processos sociais, não depende estritamente das padronizações esportivas (AUGUSTIN, 1997).

O esporte de rendimento é praticado segundo as normas e regras de prática desportiva formais, nacionais e internacionais. Tem a finalidade de obter resultados. O esporte de rendimento se caracteriza como aquela atividade que busca a máxima *performance* do atleta, visando alcançar a vitória e a quebra de recordes. É desenvolvido a partir da prática sistemática através do treinamento, formação e aperfeiçoamento integral dos atletas. Segue normas dos órgãos esportivos nacionais e internacionais que regulamentam cada modalidade esportiva, utilizadas pelas respectivas Entidades Nacionais de Administração e de prática do esporte. Nesse meio do esporte há a figura do atleta. Sua operacionalização pode se dar ou não dentro do sistema oficial de administração do esporte (BRASIL, 1998; 2005).

O esporte de rendimento está vinculado à ideia de esporte amador (não profissional) e profissional. O Art. 217, da Constituição Federal, explicita que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito dos cidadãos. No inciso III, ainda determina o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional (BRASIL, 1988). Essa designação está relacionada ao atleta. O Ministério do Esporte assegura os direitos do atleta profissional através da Lei 9.615/98 (BRASIL, 1998), conhecida como Lei Pelé. Segundo esta lei, o esporte profissional se caracteriza pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva⁴. A lei ainda assegura os atletas profissionais quanto às normas trabalhistas e da seguridade social. No esporte não profissional há inexistência de contrato de trabalho. Desse modo, o que diferencia o atleta profissional do não profissional é o contrato formal de trabalho. Apesar do

⁴ A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ocorrem no Brasil em 1943 (BRASIL, 1943).

Ministério do Esporte categorizar o esporte dessa forma, o esporte não-profissional é conhecido historicamente como esporte amador.

O conceito de amadorismo está relacionado com o contexto social da Inglaterra. Tem suas raízes no século XIX naquele país, através dos diretores das *Public Schools*, dentre eles Thomas Arnold. Esse conceito estava concatenado aos indivíduos que poderiam praticar esporte. Utilizado como uma forma de impedir que jovens de classe baixa ou mestiças desafiassem em igualdade de condições os filhos dos aristocratas (LANCELLOTTI, 1996). Para os britânicos (aristocratas e burgueses) somente poderia praticar esporte aquele que o pratica durante o tempo do ócio. Assim, havia um mecanismo de controle que restringia a prática esportiva. O esporte ficava restrito somente a aristocracia e a burguesia, afastando os trabalhadores da participação em esportes institucionalizados e dos Jogos Olímpicos (RÚBIO, 2001).

Entretanto, o conceito de amadorismo recebe em diferentes contextos particularidades, sendo assim, é interpretado de diferentes formas. Prioritariamente, está relacionado a atitude do atleta (SALLES; SOARES, 2002). Apresentavam-se as práticas esportivas independentes dos poderes públicos, como produto da iniciativa individual e do associacionismo⁵ voluntário (RÚBIO, 2009). Somente poderiam praticar esportes aqueles que pudessem dedicar-se integralmente e de forma desinteressada. O recebimento de pagamento poderia corromper a pureza do esporte, visto que se disseminava a noção de comportamento cavalheiresco⁶ ao esporte, disputado por puro amor ao jogo. Os atletas não poderiam receber pagamento, benefícios financeiros ou realizar qualquer tipo de propaganda que pudessem obter alguma forma de lucro (AFIF, 2000).

O amadorismo tem ainda estreita relação com os Jogos Olímpicos. Segundo a Carta Olímpica, instrumento que regulamenta a competição, somente poderiam participar da competição atletas amadores. Os Jogos Olímpicos é uma das competições que exigia e instituiu o caráter amador mais antigo. A profissionalização do esporte representava perigo para os Jogos Olímpicos. Esta representação permaneceu praticamente até o ano de 1984, em Los Angeles (RÚBIO, 2009). Para os jogos subsequentes, o COI retirou a exigência do amadorismo da Carta Olímpica. Essa alteração modificou a dinâmica socioeconômica e política do esporte mundial. Naquela edição, começou-se a mercantilização do olimpismo e, conseqüentemente, o

⁵ Associações criadas pela população para a realização de práticas esportivas e outras atividades sociais (BRACHT, 2003).

⁶ O comportamento cavalheiresco se refere a cortesia e honra que se traduz ao respeito a si próprio.

crecente poder empresarial se estabelece (MASCARENHAS, 2011). A partir de então, a lógica esportiva é alterada.

Diversos foram os atletas contestados sobre o recebimento de pagamento ainda quando o amadorismo imperava no regulamento dos Jogos Olímpicos. Um dos fatos ocorreu com o brasileiro Adhemar Ferreira da Silva nas Olimpíadas realizadas no ano de 1952 em Helsinque. O episódio ocorreu após conquistar a primeira medalha de ouro para o Brasil no salto triplo. O atleta recusou o presente, uma casa, recebido do jornal “A Gazeta Esportiva” de São Paulo, que realizou uma campanha para presentear o campeão como prêmio pela sua conquista. A recusa foi sustentada pelo caráter amador que a competição impunha, podendo ser interpretado como uma atividade remunerada. Dessa forma, perderia a condição de atleta amador, o que impossibilitaria sua participação em outras edições. No ano subsequente, o atleta novamente sagrou-se campeão, sendo bicampeão olímpico (RÚBIO, 2009).

Outro episódio foi presenciado pelo atleta americano Jim Thorpe. O atleta teve suas medalhas cassadas por suspeita de que teria feito parte do esporte profissional. Thorpe foi recordista mundial do pentatlo e do decatlo nos Jogos de Estocolmo em 1912. Mas, perdeu no ano seguinte suas medalhas devido à acusação de que havia sido jogador de beisebol profissional anos antes. Desde aquele momento, já se anunciava a existência do profissionalismo na competição. Isso se consolidou em Seul (1988) e em Barcelona (1992). Todavia, existiam contradições quanto ao caráter amador empregado. Por um lado, o ideal aristocrático do amadorismo se mantinha; e, por outro, através do “Socialismo Real”, os atletas considerados amadores eram empregados dos Estados militares-burocráticos. O profissionalismo passa então a ser admitido na competição e é fomentado em prol do incremento do espetáculo (SOARES; VAZ, 2009).

A partir da exclusão da obrigatoriedade do amadorismo da Carta Olímpica, o esporte passa a representar uma forma de propagação de poder. Apresentando-se como um evento significativo do ponto de vista esportivo, econômico, político, financeiro, comercial, dentre outros (SALLES; SOARES, 2002). As competições tornaram-se pretexto para outros fins além dos esportivos. No Brasil, o profissionalismo e a busca por patrocínio começou a ser realizada no início dos anos 80 (AFIF, 2000) amparado por uma série de atos legais. Entretanto, atualmente, mesmo não havendo contrato formal de trabalho, são comuns atletas e clubes que recebem algum tipo de remuneração. Algumas formas de remuneração são recebidas por meio de contratos livres nas áreas de propaganda, *merchandising* de produtos, participação sobre bilheterias, prêmios por *performance* etc. Sendo assim, os atletas

não possuem qualquer tipo de benefícios designados e assegurados pelas leis trabalhistas. Ou seja, isto demonstra que há uma significativa renda esportiva informal (KASZNAR; GRAÇA F^o, 2012).

Nessa nova roupagem que o esporte se constituiu, a perspectiva do amadorismo acabou sendo abolida e o *fair play* foi adequado às necessidades estabelecidas pelos patrocinadores, poder público, mídia e os regulamentos. Devido a essas alterações no contexto esportivo, a essência do esporte moderno e do Olimpismo é alterada, decorrente das exigências da própria sociedade. O Movimento Olímpico através dos fundamentos do Olimpismo procura assegurar a sua institucionalização como na sua essência. Os próprios valores incorporados pela sociedade moderna e a consequente espetacularização do esporte o encaminhou para outro viés. A partir dos anos 70, empresas multinacionais se utilizam do esporte (SOARES; VAZ, 2009) e, particularmente dos grandes eventos esportivos, para realização do *marketing* dos seus produtos.

Esse processo de mercantilização do esporte transformou as instituições em grandes corporações financeiras. As instituições estabelecem vínculos com grandes empresas patrocinadoras, tais como a Coca-Cola, Nike e Adidas. Com isso, são envolvidos uma série de fatores como o patrocínio de eventos, equipes, material esportivo e a venda de direitos de transmissão. As empresas acabam por determinar horários de transmissão e locais sedes dos eventos, tendo em vista oportunidades comerciais. A partir disso, as relações entre as instituições esportivas, empresas patrocinadoras e a mídia acabam por influenciar diretamente o esporte. Em detrimento das características da competição ou das modalidades esportivas, o que se almeja são os horários de maior audiência e, sobretudo, a valorização do espetáculo (SIGOLI; DE ROSE JR., 2004).

Como exemplo, temos o caso da Coca-Cola. A Coca-Cola investiu na disseminação da sua imagem através dos Jogos Olímpicos. Desde a edição de 1928 em Amsterdã é patrocinadora do evento e tem um contrato com o COI até 2020. Investiu na ideia partindo do *slogan* de que o seu produto atinge todas as culturas, povos e etnias. Ainda fazendo menção a utilização do esporte como meio econômico, a venda dos direitos de transmissão dos grandes eventos envolvem bases monetárias grandiosas e constituem um sistema de rede. Percebem-se no decorrer da institucionalização do esporte moderno, sobretudo nos Jogos Olímpicos, os valores empregados em torno do amadorismo, dos agenciamentos identitários e do próprio significado do esporte são transformados (SOARES; VAZ, 2009). Em meio a essas

modificações, o esporte amador torna-se a base para o desenvolvimento do esporte profissional (KASZNAR; GRAÇA F^o, 2012).

Decorrente disso, juntamente com as modificações no regulamento e a alteração dos participantes da competição, o esporte por si só se modifica. É forjada uma nova configuração para o esporte, diferente daquela que o permeava. Criam-se características próprias e distintivas entre os próprios esportes; quem o pratica; patrocina; acompanha; divulga; e assim por diante. Ou seja, por trás de um único esporte há um estereótipo próprio que o estabelece e o diferencia dos outros. Desse modo, o esporte se torna um elemento de expressão e posicionamento social (LUCENA, 2001). Se instaura em um contexto específico mediado por redes de atores que o solidificam. Ao mesmo tempo, desenvolvem uma concepção de esporte que pode ser diferente em outro âmbito ou região. As manifestações esportivas adquirem novos sentidos. Primeiramente, praticadas como puro amor ao jogo, passam a serem controladas através do incentivo da competição e o desejo pela vitória.

O fato é que o esporte elabora, segundo Vigarello (2008, p. 454), “no fim do século XIX, uma coerência de representações totalmente novas, um repertório de atos e símbolos onde se reflete, ou mesmo com ele se identifica, o imaginário coletivo”. O esporte é (re)organizado, relacionado com as sociedades industriais e democracias. Assim, ao mesmo tempo em que repercute um elemento de visibilidade, cria-se uma imagem de atleta profissional, resultando o seu corpo em um objeto de trabalho. Por esses e outros motivos, no sentido de evitar uma empresa esportiva, que Coubertin realizou diversas tentativas para manter o amadorismo. Todavia, no que concerne aos espetáculos, os espectadores não estão preocupados nos preparativos que levam um atleta ao êxito. O que importa é a dinâmica e o impacto que ocasiona a conquista das competições.

Portanto, o esporte moderno com o advento da modernidade alterou a lógica esportiva. Alterou seus regulamentos, espaços e tempos. O desenvolvimento dos espetáculos esportivos (jogos, corridas, lutas etc.) são administrados para possibilitar que sejam televisionados. Um exemplo disto é a restrição realizada na contagem de pontos do voleibol (VIGARELLO, 2008), no tênis de campo e/ou no tempo de jogo em algumas modalidades. É desenvolvida toda uma logística para que o jogo, a corrida, a luta, e assim por diante, tenham maior atratividade. Consequentemente, mais espectadores. Para tanto, são criados também, códigos esportivos. Uma forma de identificação de atletas, telespectadores, árbitros, mídia e todos aqueles que possam se interessar.

Diante desse caminhar, composto pela recorrência as memórias do esporte no sentido de entrelaçar os seus fragmentos e vestígios. Mais precisamente, construir uma lógica permeada por indagações, escolhas, rupturas e intenções. Observamos que as manifestações esportivas começaram a serem sistematizadas e institucionalizadas por entidades administrativas que acabam por prezar pelos seus interesses, sobretudo econômicos e políticos. Nesse período, o esporte até então amador, realizado pela aristocracia e burguesia se espacializa e se torna produto mercadológico. Com isto, há uma crescente quanto ao número de atletas, clubes, modalidades e instituições que indicam a importância e o prestígio do esporte. Concomitante, o esporte é profissionalizado. Entretanto, a sua lógica permanece amadora. Isso demonstra que tornar o esporte profissional requer ir além de atos institucionais e mudanças estruturais.

Em outras palavras, por meio dos Jogos Olímpicos o esporte moderno se propaga pelas diversas nações, utilizado como elemento político mediado pelo patriotismo. Com suas características de rendimento forjou um ideário de atleta e concomitantemente, impôs as normas condicionantes do seu funcionamento. Logo, as instituições esportivas e as condições de treinamento moldam também os atletas. O fenômeno esportivo cede lugar a sua mercantilização e torna-se uma grande instituição financeira. É influenciado por diversas entidades e pelo consumo. Os meios de comunicação e os patrocinadores se propagam rapidamente neste meio. Com isso, o esporte ocupa maior espaço e ganha visibilidade. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a sociedade constrói e reconstrói o esporte, a sociedade é construída pelo esporte. Isso porque há uma série de conexões e associações que envolvem o esporte.

1.2 O ESPORTE COMO DEMARCADOR TERRITORIAL

A temática do Desenvolvimento Regional constitui uma expressão que vem ganhando força no meio acadêmico e junto à opinião pública. Por um lado, a noção de Desenvolvimento Regional constitui um recurso analítico que permite explorar as influências recíprocas que se estabelecem entre as dimensões econômicas, política, ambiental, espacial etc. em nível territorial. A força da ideia de Desenvolvimento Regional reside na articulação de básicas de pesquisa muito distintas como, por exemplo, a economia, a geografia, a sociologia, a ciência política, a antropologia etc. A

busca de regularidades na relação entre desenvolvimento e região tem feito que progressivamente a dimensão regional do desenvolvimento seja estendida para o entendimento de novas formas. Nesse sentido, para se pensar as relações entre Desenvolvimento Regional e esporte é preciso ultrapassar os meandros reducionistas e as fragmentações analíticas do conhecimento.

Algumas estratégias de abordagem do Desenvolvimento Regional são advindas do urbanismo, sociologia, ciência política, economia, administração, geografia, história, dentre outras áreas, que se articulam em problemáticas acerca do planejamento urbano e regional. Mais precisamente, a intervenção humana no território e o comportamento social no espaço (BENKO, 1999). Historicamente, a abordagem econômica é a que recebe maior enfoque, centrada na ideia que crescimento econômico é sinônimo de desenvolvimento. Outra corrente parte da ideia que desenvolvimento caracteriza-se pela mudança qualitativa no modo de vida das pessoas, nas instituições e nas estruturas produtivas (DALLABRIDA, 2010). Desse modo, faz-se necessário tecer algumas distinções.

Esta é uma questão decisiva no âmbito da pesquisa em Desenvolvimento Regional, na medida em que as discussões na área se localizam quanto às problemáticas entre região e território. Após as discussões entre geógrafos, historiadores, economistas e sociólogos a noção de região no século XX passou a ser compreendida como produto social constantemente construído nos respectivos espaços (BENKO, 1999). As regiões não são fechadas. As relações que se estabelecem são objetos de estudo. Esses são aspectos fundamentais para a pesquisa em Desenvolvimento Regional. O todo tem tanta importância quanto às partes (regiões). Para tanto, “importa conhecer as relações entre as *partes* e o *todo*; importa conhecer as relações *dentro* de cada uma das *partes*; importa conhecer as relações *entre* as partes” (LOPES, 2001, p. 5).

A partir desse modo de análise, formam-se regiões que permitem observar os desequilíbrios e inter-relações regionais através da organização espacial apresentada. Esses desequilíbrios permeiam a difusão desigual do processo de crescimento das regiões. Dito de outra forma, as relações entre as regiões podem se estabelecer através da dependência, complementação ou concorrência. Dessa maneira, envolve o estudo das relações, combinações, conexões, localizações que se processam de forma dinâmica em uma unidade espacial, entre os diversos elementos que a constituem, bem como as que se verificam entre as unidades espaciais. Essas regiões podem ser explicadas a partir da constituição de fronteiras. O processo de regionalização reside em uma forma de organização espacial em regiões. Há a

dependência mútua entre os lugares, embora essa interdependência seja, ao mesmo tempo, contínua e descontínua, segundo as características sociais e físicas dos espaços que se relacionam (BEZZI, 2004).

Sendo assim, as teorias de localização passaram a observar a formação de regiões de modo a indicar as disparidades territoriais ou da concentração das atividades produtivas. Essa verificação interfere na atração de investimentos para as regiões. Tradicionalmente são considerados os fatores de distribuição de recursos naturais e custo de transporte. Atualmente, além disso, fatores como a presença de centros de pesquisa, universidades, agências de publicidade e *marketing*, serviços financeiros e de assistência técnica também são observados como forma de atrativo aos investimentos (DALLABRIDA, 2010). Tal processo oferece a interpretação espacial e sugere estratégias para o desenvolvimento das regiões. De modo a permitir um desenvolvimento estruturado.

Nesse cenário, podemos instituir duas formas de propagação, uma caracterizada pela homogeneidade e outra por polos de concentração (BEZZI, 2004). Essa caracterização é estabelecida a partir, por exemplo, de uma atividade específica desenvolvida, organização e estruturação espacial, através das interações espaciais etc. Neste estudo utilizamos como variável o esporte amador através da sua institucionalização nos JASC. As características da sociedade influenciam a dinâmica de concentração ou dispersão das manifestações esportivas. Seus atores determinam o modo de propagação do esporte mediante condições econômicas, políticas, sociais e culturais. As regiões esportivas são dinâmicas e se estruturam e reestruturam mediante as transformações que ocorrem. Portanto, sua localização depende das transformações históricas, sociais, políticas e culturais. Há forças internas e externas que incidem sobre e a influenciam.

A região homogênea esportiva é constituída por uma grande região esportiva. Supõe uniformidade e homogeneidade a respeito de alguma variável, seja econômica, física, social, política, cultural, entre outras (BEZZI, 2004). Por exemplo, a espacialização dos esportes ou a conquista igualitária de títulos. Pode também ser pensado a partir da concentração das atividades com as mesmas características. Exemplificando, o esporte pode utilizar-se para o estabelecimento das fronteiras uma modalidade esportiva e sua territorialidade. Verificando-se quais os municípios possuem a mesma caracterização determinando assim uma homogeneização de práticas, estruturas, competições etc. Na região homogênea há o fortalecimento do local.

Por outro lado, as regiões compostas por polos de concentração se constituem geralmente a partir de um determinado centro que organiza o espaço. Esses centros são denominados de áreas de influência urbana. A ênfase é colocada na dependência ou interdependência dos diferentes componentes dentro da região. O que evidencia uma hierarquia de lugares dentro de determinada região (BEZZI, 2004). Contrariando a posição de distribuição homogênea no espaço. Os centros urbanos e a aglomeração industrial introduzem heterogeneidade no sistema espacial. Isso acarreta uma relação de centro-periferia. As relações no centro são mais intensas que nas regiões periféricas (SOUZA, 1981). Essa forma de configuração espacial resulta das forças de aglomeração ou dispersão relacionadas à distribuição das atividades no território.

Os polos de concentração podem desenvolver funções centrais. Enquanto as outras regiões são complementares (CORREA, 1994). As regiões centrais são assim classificadas devido às funções que desempenham. Por exemplo, maior região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade. As regiões complementares são aquelas que se utilizam dos serviços da região central. No contexto esportivo algumas modalidades requerem instalações esportivas específicas para a sua prática o que ocasiona o deslocamento de clubes para municípios próximos que obtém tal estrutura. Geralmente as regiões centrais são mais populosas e com maior número de títulos o que pode indicar deterem melhores estruturas e conseqüentemente mais investimento. Assim, como as cidades que sediam eventos como os JASC que necessita de instalações esportivas para 26 modalidades.

Essas regiões centrais que ocasionam polos esportivos se diferenciam através de sua localização. A hierarquia entre as localidades centrais esportivas pode ser explicada por alguns fatores, a saber: (1) aumento de competitividade definido por atletas mais competitivos estabelecido pela contratação de material humano qualificado; (2) projetos de incentivo ao esporte; (3) orçamento; (4) estrutura de formação de atletas; (5) projetos de iniciação esportiva; (6) número de competições; (7) contingente de atletas; (8) tradição; (9) efetividade em diversas modalidades; (10) vias de acesso; dentre outros elementos que diferenciam as regiões. Isso porque existe uma economia da aglomeração esportiva, determinada e institucionalizada decorrente do maior investimento nas modalidades. O que significa que a distribuição espacial esportiva pode assumir distintas expressões e formas espaciais.

A partir das contribuições de Christaller (1933) e Lösch (1939) é possível visualizar a localização do desenvolvimento esportivo. A conquista do título geral dos JASC corresponde a um indicador de hierarquias urbanas. Está relacionado ao

rendimento dos municípios participantes da competição e a centralidade que as cidades ocupam. Isso indica que a hierarquia dos municípios que conquistaram o título geral do JASC está relacionada a hierarquia urbana. Os municípios mais populosos, com maior PIB e mais dinâmicos economicamente possuem mais títulos. Ainda, esses municípios centrais conquistam o maior número de títulos nas modalidades disputadas. Portanto, possuem maior área de influência esportiva. O desenvolvimento de equipes mais competitivas não são distribuídas uniformemente no espaço. Entretanto, segue os municípios mais populosos, o que acarreta intensa aglomeração de atividades e instalações esportivas para comportar a prática das modalidades. Por conseguinte, também na mobilidade dos municípios, visto que as instalações esportivas são elementos da organização urbana.

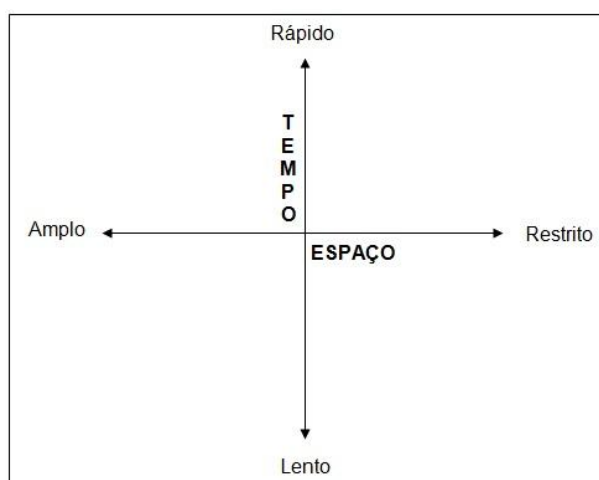
Isso significa que temos algumas proposições para compreender o Desenvolvimento Regional. Neste estudo nos depreendemos ao modelo centrado nas variáveis de tempo e espaço. Historicamente, as análises econômicas restringiam suas pesquisas as variáveis de tempo. As relações entre espaço eram desconsideradas. Para as pesquisas na área do Desenvolvimento Regional as duas variáveis são importantes. O tempo localiza os acontecimentos enquanto o espaço estabelece o seu local de materialização. Dito de outra forma, para se pensar com o Desenvolvimento Regional (MATTEDI, 2014) faz-se necessário relacionar um determinado ritmo de mudanças ao tamanho do lugar e, portanto, estamos relacionando Tempo-Espaço. Dessa maneira, consideramos o Desenvolvimento Regional através do processo de mudança em várias dimensões e/ou sua diferenciação.

O desenvolvimento indica a mudança e a região delimita a área (MATTEDI, 2014). A mudança é estabelecida a partir dos atores materiais e imateriais que incidem sobre o espaço. “O espaço pode definir-se a partir de um conjunto de dados econômicos localizados podendo as localizações ser dispersas, porque o que dá unidade ao espaço são as suas características e a natureza das relações de interdependência” (LOPES, 2001, p. 29). Assim, o estudo do Desenvolvimento Regional pode dar-se através da matriz analítica ilustrada na figura 4, expressa na relação entre tempo e espaço que se estabelece sobre o território. Para estabelecer analiticamente esta ideia é preciso relacionar a área (região) e o que acontece nela (desenvolvimento). Para, assim, se pensar como o desenvolvimento cria regiões e como as regiões afetam o desenvolvimento (MATTEDI, 2014).

Portanto, para o estudo do Desenvolvimento Regional temos duas variáveis: (1) tempo e (2) espaço. Em que uma influencia a outra. Isso quer dizer que depende

da interpretação de cada uma das variáveis. A mudança pode ser rápida ou lenta. Assim como, o lugar pode ser restrito ou amplo. Mais precisamente, as relações que se estabelecem em torno do Desenvolvimento Regional podem se dar em um rápido período localizadas em um amplo espaço. Ou então, de maneira rápida incidindo sobre um espaço restrito. Por outro lado, pode acontecer de forma lenta em um espaço restrito. Ou ainda, lentamente sobre um amplo espaço. Dito de outra forma, a relação que se estabelece entre tempo e espaço está relacionada ao contexto em que ocorre e a região que o envolve. Isto é, nas relações que os atores estabelecem.

Figura 4. Modelo de análise do Desenvolvimento Regional.



Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Por muito tempo as teorias econômicas desconsideraram a dimensão espacial em suas análises. O precursor das teorias econômicas espaciais foi Von Thünen no início do século XIX. A partir daí diversos foram os estudos que centram suas análises através da divisão do espaço, utilização do solo na agricultura, meios de comunicação, circulação, correntes comerciais, organização da produção e implantação das indústrias. Por um lado a economia percebia o espaço como uma distância ou como uma área. Por outro, através dos estudos urbanos o espaço transforma-se em um lugar. As contribuições de Walter Christaller e August Lösch foram de grande representatividade para os estudos das localizações (BENKO, 1999). Os estudos derivaram de questionamentos sobre o número, tamanho e distribuição das cidades, implicitamente da diferença entre elas. Procurando compreender a rede urbana a partir da hierarquia dos seus centros (CORRÊA, 1994).

Christaller concentrou seus estudos a respeito da organização urbana do espaço regional. Sua principal contribuição foi o estabelecimento da Teoria dos

Lugares Centrais. Estabelecida através da hierarquia entre as cidades em uma rede urbana. Mostra uma organização espacial da população de acordo com a importância e o dinamismo das atividades econômicas. A proximidade de centros industriais e comerciais faz com que a distribuição da população se estabeleça em torno desses polos, estabelecendo uma assimetria. Dito em outras palavras, uma polarização ou redes desses centros urbanos. Enquanto Lösch relacionava em uma mesma análise a teoria da localização e a do equilíbrio econômico espacial. Sua preocupação centrava-se em relacionar localização, região, e comércio inter-regional e internacional. Seus estudos desencadearam na Teoria do Equilíbrio Espacial (BENKO, 1999; ALVES, 2011).

A partir dessas construções e reconstruções propiciadas por formas de pensar a localização espacial é possível pensar as questões relacionadas ao espaço e sua dimensão territorial. Partimos da assertiva de que o território é um lugar em constante transformação. Essas transformações estabelecem fronteiras, ao mesmo tempo materiais e simbólicas, que operam como demarcadores cognitivos entre o dentro e o fora do território. Por isso, o território pode ser visto como uma rede de atores que associa recursos naturais e sociais mediante convenções de valores e regras, de arranjos institucionais que lhes dão expressão e formas sociais de organização da produção. O desafio desse tipo de abordagem consiste em pensar o território como um conjunto de conexões e fluxos que se constitui através de associações entre natureza e sociedade (MATTEDI, 2014; ANDERSON; O'DOWD, 2010).

Uma das formas de demarcação do território pode ser instituída pela “The laws of form”, desenvolvida por Spencer Brown (BROWN, 2011) por meio do Cálculo da Indicação. Para o desenvolvimento da teoria, Spencer aplica os seguintes conceitos de: distinção; autoreferência; paradoxo e re-entrada. A demarcação é feita através da marca, estabelecida por meio de uma distinção que caracteriza a indicação, ilustrada através do símbolo \lrcorner . Este símbolo distingue o que há dentro e fora, estabelecendo a diferença. Ou seja, uma fronteira do que há dentro e fora. Portanto, o lado de dentro não é igual ao lado de fora. Através de categorias é possível delinear o que é semelhante e diferente. O conceito de autoreferência permite dissertar sobre um objeto falando do próprio objeto. O paradoxo seria distinguir o próprio objeto. Por meio da re-entrada se distingue o objeto a partir dele mesmo.

De modo prático, a noção de forma permite territorializar na medida em que institui uma distinção do que se manifesta em um território e difere no outro. Essa distinção é possível quando se delimita a diferença que permite relacionar ou diferenciar algo. Transpondo isso para o esporte, quando sinalizamos a formação de

determinado território esportivo estamos indicando que há outros territórios. Podem ser diferentes ou semelhantes. Diante disso, podemos autoreferenciar este território esportivo para estabelecer um modo de institucionalização. Os territórios esportivos podem ser estabelecidos através de outra distinção ou através deles mesmos. Assim, estaríamos aplicando os quatro conceitos apresentados por Brown (2011). Esses conceitos nos permitem analisar um mesmo objeto por diferentes olhares (MATTEDI, 2014).

Nesse sentido, um dos aspectos que chama a atenção das questões relativas ao esporte e sua institucionalização no território é a relação entre a quantidade populacional das cidades que estão diretamente relacionadas ao tamanho das equipes que disputam o JASC. Os municípios com maior número populacional possuem uma maior delegação. Isso se traduz na disputa de mais modalidades na fase estadual da competição. Significa também que esses municípios possuem equipes mais competitivas, formadas por material humano mais qualificado⁷. Fato que reflete na possibilidade de maior conquista e de maior número de títulos, conseqüentemente, também de figurar entre o campeão geral da competição. Isso resulta em uma hierarquia dos municípios e, ainda, os confrontos entre as equipes mais competitivas exprimem os clássicos regionais. Em que o município que obtém o êxito é consagrado. Ao mesmo tempo, essa relação é explicitada nos jogos entre equipes de municípios vizinhos.

Portanto, a configuração espacial do esporte e sua distribuição estão relacionadas a duas características distintas de propagação (regiões homogêneas e polos de concentração). Em outras palavras, o próprio esporte cria uma forma de espacialização e, por conseguinte, determina a organização espacial mediado por intencionalidades. Por um lado, está relacionada a aglomeração (agrupamento geográfico) de práticas esportivas, instalações etc. Por outro, está relacionada a sua dispersão e difusão no território. Desse modo, podemos pensar em redes esportivas que estão funcionalmente distribuídas, interligadas e articuladas. A partir disso, as regiões com maior quantidade de títulos, estruturas, modalidades difundidas etc. exprimem uma hierarquia esportiva. Diferenciação esta estabelecida entre a própria rede. O que se traduz em localidades centrais permeados pelo domínio de determinadas características.

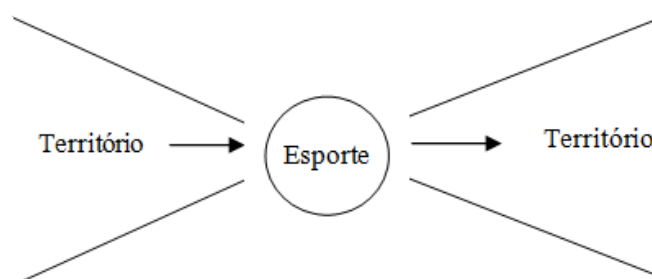
⁷ Para a disputa da fase estadual da competição há a necessidade de obter classificação nas etapas microrregional e regional em algumas modalidades. Essas etapas ocorrem anteriormente à fase estadual.

SÍNTESE

O esporte moderno e sua forma de institucionalização possui estreita relação com a modernidade. Isso quer dizer que algumas características da sociedade refletem no contexto socioesportivo. O esporte moderno teve sua gênese na Europa, particularmente na Inglaterra e dissemina-se para os outros países. Ao mesmo tempo em que se institucionaliza mediado por aspectos sociais, políticos, econômicos, urbanos, culturais etc. Considerando isso, a espacialização do esporte é mediada por diversos fatores e resulta em uma forma de desenvolvimento do próprio esporte. Por conseguinte, por meio das características que adquire também configura territórios esportivos. Se por um lado o território configura o esporte; por outro, o esporte configura o território.

As relações entre território e esporte podem estabelecer-se por dois âmbitos. (a) Compreender melhor o território. Ou seja, utilizar do território para entender como o esporte se configura no território. Dessa forma, por exemplo, as instalações esportivas são configuradas pelo território. Por outro âmbito, (b) gera novas territorializações. O esporte também constrói territórios. O desenvolvimento de determinado esporte em um local específico altera o território. Essas relações são dinâmicas e podem modificar-se ao longo do tempo. A figura 5 abaixo demonstra essa relação. Dito de outra forma, o território pode ser um meio de entrada ou de saída para entender as relações que permeiam o esporte.

Figura 5. As relações entre esporte e território.



Fonte: elaborado pela autora da pesquisa.

Isso quer dizer que o modo de disseminação esportiva pode configurar um território, ao mesmo tempo em que demarca um território. O desenvolvimento do esporte em determinado(os) local(is) constrói(em) regiões. Essas regiões são determinadas por aspectos específicos. Assim como, caracteriza regionalidades

através da sua forma de propagação. Mais precisamente, está relacionado a concentração ou dispersão e difusão no território. Isso, constitui regiões homogêneas ou então polos de concentração. O que indica uma localização esportiva. Essa localização esportiva se traduz em localidades centrais e periféricas. Em outras palavras, há uma relação hierárquica e de concentração dos municípios que desenvolvem determinados esporte e/ou conquistam maior número de títulos.

2 A ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DE SANTA CATARINA PELO ESPORTE AMADOR

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno social composto por particularidades. Desse modo, tratar do desenvolvimento do esporte em Santa Catarina requer resgatar a história de sua institucionalização e o próprio contexto histórico, político, cultural e social que o permeia. O esporte, devido a essas influências, adquiriu e demarcou estereótipos que caracterizam as suas múltiplas formas de espacialização e conexão com as atividades humanas. De modo que determinados tempos alteram a lógica esportiva. Esses momentos definem os locais, estruturas, participantes, objetivos e as formas de desenvolvimento do fenômeno esportivo. Também determinam a mercantilização do espetáculo esportivo. O que demonstra que o esporte é dinâmico e comporta uma rede de atores. Isso se evidencia nos eventos esportivos. Alguns elementos como imagens de superação, rituais, conquistas inéditas e simbolismos conferem sustentação aos eventos esportivos (OLIVEIRA, 2014).

Para a realização de um evento esportivo há toda uma produção. Essa característica pode se observada, recentemente, na Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil. Diversos foram os meios que se utilizaram deste momento apropriando-se do esporte como signo de ideais universalistas e assertivas morais (OLIVEIRA, 2014). Ainda, poderá ser visualizado no próximo evento que o Brasil irá sediar, os Jogos Olímpicos, a ser realizado em 2016 no Rio de Janeiro. Para compreendermos isso transposto para o contexto do estado de Santa Catarina faz-se necessário investigar como o esporte se institucionalizou, difundiu e também modernizou. Considerando isso, recorreremos à discussão realizada em torno do esporte no estado e suas formas de propagação. Para, a partir disso, compreender no contexto histórico de Santa Catarina as particularidades que envolvem a proliferação das modalidades esportivas, das entidades que gerenciam o esporte e a formação das competições esportivas.

Essas particularidades estão relacionadas ao esporte profissional e ao esporte amador. Mais precisamente, a formação de territórios esportivos do esporte profissional (MATTEDI; TAJES, 2014) e amador catarinense. A territorialidade do esporte amador é estabelecida por uma forma de organização e propagação no

território. Desse modo, para entender a espacialização do esporte amador no contexto catarinense, faz-se necessário recorrer à realização dos JASC e a organização territorial do esporte amador em Santa Catarina. Para tanto, é preciso primeiro compreender o contexto socioesportivo do estado. O que acarreta responder as seguintes questões: onde se praticava esporte em Santa Catarina? Quais eram as modalidades praticadas? Quem eram os atletas? Para chegar a realização da 1ª edição dos JASC em 1960 e sua materialização até os dias de hoje. Para responder esses questionamentos, é necessário recorrer ao contexto histórico de Santa Catarina, aproximadamente nos anos de 1850 e caminhar até 2014 por meio das memórias esportivas.

Em Santa Catarina o esporte amador se instituiu desde o seu processo de ocupação e desenvolvimento permeado, sobretudo por imigrantes europeus de origem alemã⁸. Isso porque as manifestações esportivas estão relacionadas à vinda dos imigrantes que trouxeram sua tradição, sua cultura e seus costumes. Por sua vez, esse processo desencadeou formas de organização social em que o esporte se disseminou. A partir disso, se instauraram diversas formas de difusão do esporte no que concerne ao esporte amador como meio de socialização e posteriormente rendimento. Inicialmente percebemos a sistematização do esporte nas Sociedades de Ginástica e Sociedades de Tiro. As Sociedades de Tiro e as Sociedades de Ginástica são aglomerações próprias da cultura alemã. As Sociedades de Tiro tal como os colonizadores alemães trouxeram para o Brasil, tiveram origem no século XIX (NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ, 2012).

Além da realização de práticas esportivas, nesses espaços realizavam-se as competições esportivas. Assim, por meio das Sociedades mantinham-se as tradições alemãs em terras distantes com um caráter de socialização. As festas realizadas nas Sociedades representavam locais de interação com outras Sociedades de outros municípios. Por via das competições de tiro, havia as disputas para a escolha do melhor atirador. Dessa forma, as Sociedades representam um dos meios de propagação do esporte catarinense. Juntamente com as Sociedades de Tiro e as Sociedades de Ginástica surgem outras Sociedades com outros intuitos. Como também, as próprias Sociedades fragmentam-se no decorrer de sua institucionalização e perdem o seu significado inicial. Ao mesmo tempo em que, com o

⁸ Embora o processo de desenvolvimento e ocupação do Estado de Santa Catarina tenha sido realizado também por imigrantes de outras nacionalidades foram os alemães que instituíram as Sociedades de Tiro e as Sociedades de Ginástica onde realizavam-se as práticas esportivas.

passar dos anos, o esporte se propaga, criam-se outras instituições esportivas e outros eventos esportivos mais expansionistas.

Referindo-se ao esporte amador, além dos eventos esportivos realizados nas festividades das Sociedades surgem outros campeonatos desenvolvidos pelas Federações, FMEs e pela FESPORTE. Essas são algumas das entidades de caráter esportivo que fundamentam o esporte. Um evento esportivo expansionista de grande proporção no contexto catarinense que é criado são os JASC. Os JASC são utilizados para a promoção da interação social e com o seu desenvolvimento atraem o apoio do governo. Conseqüentemente, isso estabelece uma forma de institucionalização e disseminação do esporte no território catarinense.

Nesse caminho composto por recorrências, a par dessas considerações iniciais, apresentamos a seguir dois subcapítulos sobre a organização territorial de Santa Catarina pelo esporte amador. No primeiro subcapítulo, retratamos a formação do cenário esportivo amador catarinense a fim de identificar o seu processo de institucionalização e desenvolvimento. Nesse momento, elencamos onde se praticava o esporte inicialmente, quem eram os atletas e quais as modalidades esportivas praticadas. No segundo subcapítulo, apresentamos as dimensões territoriais dos JASC, desde a sua gênese até o momento atual. Para tanto, demarcamos três períodos que evidenciam a sua forma de espacialização. No intuito de evidenciar a rede que envolve a materialização da competição no espaço e os territórios em que demarca. Por fim, realizamos a síntese das ideias desenvolvidas no capítulo.

2.1 A FORMAÇÃO DO CENÁRIO ESPORTIVO AMADOR CATARINENSE

A espacialização do esporte amador em Santa Catarina está relacionada ao processo de ocupação e desenvolvimento da região. Esse processo pode ser dividido em três momentos. (1) A ocupação do litoral catarinense realizada pelos vicentistas e açorianos. (2) No interior do Estado o caminho dos tropeiros. Caminho que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo para a compra e venda de carne e couro na região de Minas Gerais. (3) A colonização realizada as margens do Rio Itajaí-Açu e Itajaí-Mirim pelos europeus (MAAR, PERON, DEL PRÁ NETTO, 2011). Mais precisamente, os imigrantes alemães ocuparam o Planalto Norte e o Vale do Itajaí (COSTA, 2011). Os imigrantes alemães são os que oferecem préstimos ao estudo. Ao estabelecerem

pequenas aglomerações denominadas de Colônias, criaram diferentes formas associativas através das Sociedades.

O processo de imigração possibilitou a introdução, transformação e ao mesmo tempo a manutenção dos costumes próprios dos imigrantes alemães nas Colônias no Brasil. Na Alemanha era comum o associativismo estabelecido por meio das Sociedades. No contexto brasileiro, as Sociedades funcionavam como espaços de manutenção de uma identidade culturalmente marcada pela germanidade e sua reconfiguração na nova pátria (SEYFERTH, 2004). Possuíam a função de controlar os lazeres através de mecanismos de organização interna, que também refletiam fora do espaço associativo. Era o local onde se organizavam os festejos, competições, reuniões para tratar de assuntos da comunidade, manutenção de suas origens e impedir atividades consideradas promíscuas (FERREIRA; ABREU, 2005).

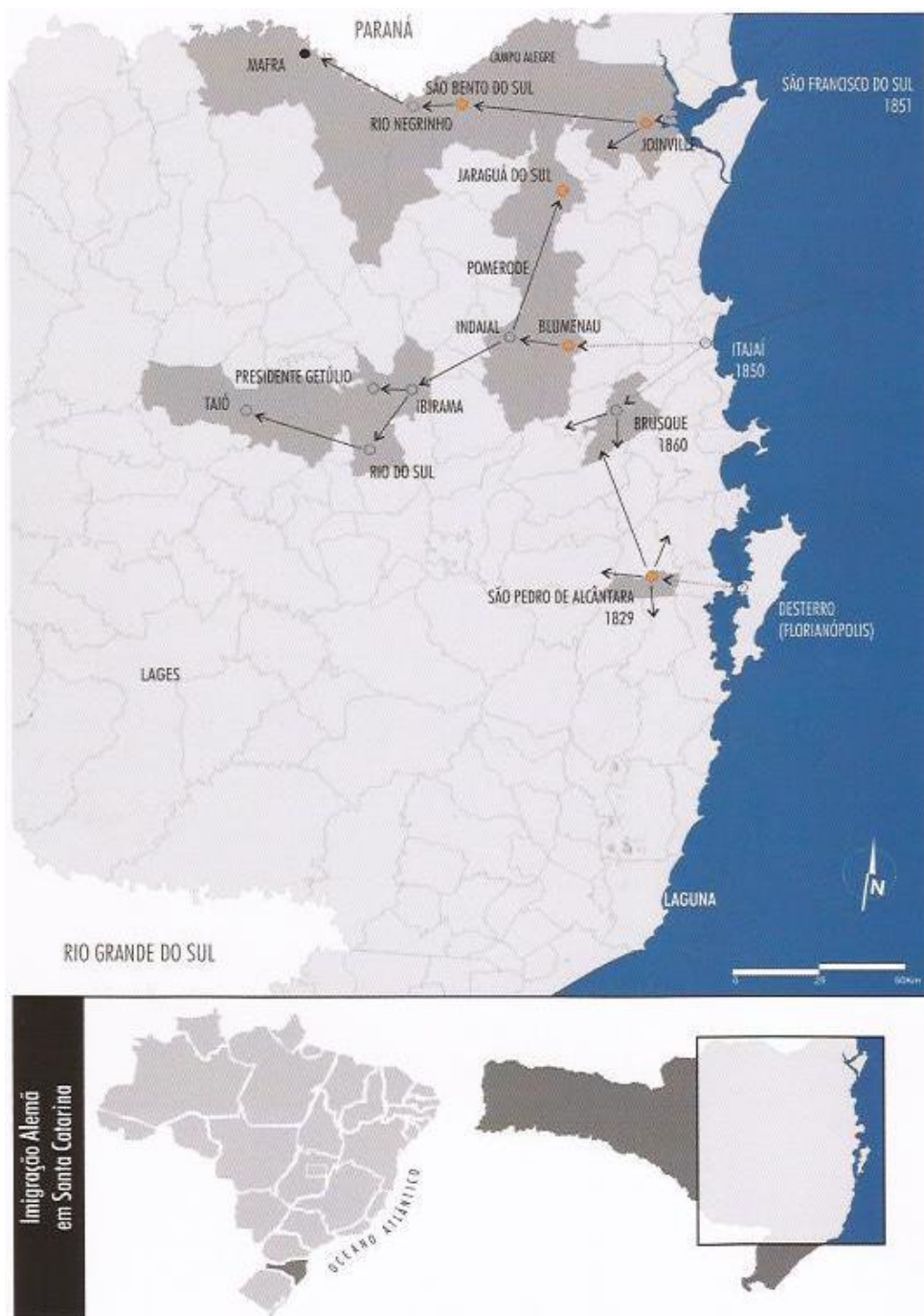
O associativismo é utilizado como uma ferramenta para integração e ao mesmo tempo de estruturação do tempo livre, “[...] tempo de lazer e de distração, por sua vez previsto, organizado, cheio, agitado, baseado em novos valores” (CORBIN, 1995, p. 6). Surge como uma possibilidade de escolha e distração para o preenchimento do tempo livre. O que ocasiona a formação de grupos que participam das atividades promovidas no interior das Sociedades. Sendo assim, constituíram-se através de uma dinâmica social. Nas Sociedades concentravam-se várias atividades, como festas de aniversário, casamentos, bailes, competições de tiro ao alvo, colação, dentre outras. Essas atividades possibilitaram o estabelecimento de Sociedades de diversas ordens, desde aquelas designadas à proteção dos imigrantes, culturais, sociais, até propriamente as desportivas e recreativas. As desportivas e recreativas propiciaram o desenvolvimento do esporte (FERREIRA; ABREU, 2005).

O desenvolvimento do esporte em quase todas as Colônias está relacionado ao estabelecimento de redes sociais. Uma forma de disseminação e manutenção do nacionalismo como forma de controle cultural. Assim, por um lado, está relacionado à expressão cultural da identidade étnica. Por outro, ao pensamento educacional da época, que considera a educação do corpo também através de exercícios físicos, como meio de preservação e manutenção da saúde, assim como de civilidade. Portanto, a prática de exercícios físicos expande-se mediada pelo estabelecimento de valores morais, desenvolvimento das capacidades físicas e sua contribuição para a nação (SOARES, 2009). Instituídos pelos alemães, os exercícios físicos se desenvolveram, inicialmente, nas Sociedades de Ginástica e nas Sociedades de Atiradores.

Em um contexto geral, em estudo realizado por Costa (1971), nos anos anteriores a 1900, a região Sul do Brasil comportava mais da metade do total de Associações Desportivas existentes no país. Ainda no período de 1960 a 1969, o número de Associações Desportivas existentes na região Sul é quase o dobro da região Sudeste. No entanto, no que concerne ao Estado de Santa Catarina no período de 1931 a 1960 é o momento em que o Estado comporta o maior número de Associações desportivas, totalizando 238. De 1961 a 1969 há uma baixa nesse número somando-se 125 Associações. Pressupomos que esses números resultam da influência dos colonizadores alemães. Nesse processo, o esporte foi se estruturando entre divergências e modificações mediado por atos políticos e históricos.

Além das Sociedades particularmente esportivas, desenvolveram-se Sociedades de diversas ordens, que demarcam a influência da colonização europeia na região. As Sociedades surgem, em Santa Catarina, através da fundação das Colônias. Dentre essas fundações, em algumas delas desenvolveu-se com maior ênfase o esporte que acarretou em regiões esportivas. A primeira Colônia foi fundada em 1829, denominada Colônia São Pedro de Alcântara, localizada próxima ao atual município de Florianópolis. Posteriormente vieram outras agremiações como a Colônia Blumenau em 1850, hoje município de Blumenau; a Colônia Dona Francisca em 1851, hoje município de Joinville; e, em 1860, onde se localiza o município de Brusque, a Colônia Itajaí-Brusque. Como indica a figura 6 abaixo.

Figura 6. Imigração alemã em Santa Catarina.



Fonte: Iphan (2011, p. 32).

Nesse movimento de colonização, algumas modalidades esportivas de origem germânica foram desenvolvidas. Na região Sul e parte do Sudeste do Brasil, algumas manifestações corporais se expandem e enraízam subsidiadas pelos alemães. Inicialmente desenvolveram-se a ginástica e o tiro, essas práticas desencadeiam o aparecimento de outras manifestações corporais e propriamente alguns esportes. A ginástica de origem alemã, os jogos de punhobol, o bolão, a bocha e mais tarde, já no século XX, esportes como futebol e o handebol de campo são alguns exemplos

(SOARES, 2009). O desenvolvimento dessas práticas está relacionado às Sociedades de Ginástica e as Sociedades de Atiradores, um meio de aglomeração social. A sistematização do esporte pelas Sociedades resulta, mais tarde em 1960, no fortalecimento do Sistema Esportivo Catarinense intermediado pela criação dos JASC.

Contrário à ênfase de competição e rendimento na qual se estabelece o esporte moderno, as manifestações esportivas desenvolvidas no interior das Sociedades tinham o caráter de entretenimento, preservação da sua origem e sociabilidade. As Sociedades eram um meio de aglomeração cultural. Posteriormente, com o decorrer dos anos e a realização de competições esportivas, foi inserido no interior das Sociedades o esporte moderno, com suas devidas características. As Sociedades suprem a demanda de atletas necessários para as FMEs disputarem as competições promovidas pelo Estado. Durante o processo de colonização do Estado de Santa Catarina, desenvolveram-se Sociedades onde se praticavam as modalidades esportivas. O esporte disseminou-se principalmente através das Sociedades de Ginástica e das Sociedades de Tiro.

Em Joinville no ano de 1858, Blumenau em 1873 e em São Bento do Sul em 1925, são criadas as primeiras Sociedades alemãs de ginástica (SOARES, 2009). A ginástica está diretamente relacionada ao contexto alemão. Os alemães são considerados os precursores dessa modalidade esportiva através do seu idealizador Friederich Ludwig Jahn. Idealizador da ginástica patriótica com fim político nacionalista, sendo “construída a partir das ‘bases científicas’, ou seja, das ciências que dominavam a sociedade da época: a biologia, fisiologia e a anatomia” (SOARES, 1994, p. 66). Também desenvolveu “obstáculos artificiais”, como a barra fixa e as paralelas, que posteriormente são denominados aparelhos próprios da ginástica olímpica. Ainda, houve outros idealizadores da ginástica alemã como Cristoph Friederich Guts Muths e Adolph Spiess (SOARES, 1994).

Em Joinville, foi fundada em 1858 a *Deutscher Turverein zu Joinville* (Sociedade Ginástica de Joinville). A ginástica de caráter utilitarista apresentava-se como o único meio de recreação na Colônia. Eram utilizados alguns materiais, “obstáculos artificiais”, para a prática dos exercícios como: barras fixas, paralelas, trampolim, cavalete para trapézio, cabo e mastro para transpor. Todos os meninos da Colônia, pelo menos duas vezes na semana no período noturno, praticavam ginástica. Esses, por vezes chamados de ginastas, caracterizavam os atletas que representavam as Sociedades/Associações/Clubes⁹ nas competições esportivas. Em

⁹ Em decorrência de momentos históricos de repressão em alguns períodos se verifica o fechamento e a alteração da nomenclatura das Sociedades. Diante disso, utilizamos como

1908, foi realizada a festa do Cinquentenário de fundação da Sociedade Ginástica de Joinville e, concomitantemente, competições esportivas de barra fixa; paralelas; cavalo; salto em distância e salto em altura. Posteriormente, desenvolveram-se competições de atletismo, basquete, ginástica, voleibol, punhobol e bolão (SOCIEDADE GINÁSTICA DE JOINVILLE, 1958).

Em Blumenau, em 1873, funda-se a *Turnverein Blumenau* (Sociedade Ginástica Blumenau), ilustrada na figura 7. Nessa Sociedade, além da ginástica, também desenvolveram-se outros esportes como o *preaball*, *faustball* (punhobol) e o *handball* (handebol). A Sociedade não tinha sede própria, utilizava-se da sede da Sociedade de Atiradores. Essa Sociedade de Ginástica é considerada o local que deu origem a estrutura organizacional esportiva de Blumenau, que se sustenta até os dias de hoje (SOARES, 2009). Na mesma linha de fundamentação, em 1925 funda-se na cidade de São Bento do Sul a Sociedade Ginástica e Desportiva São Bento (OLIVEIRA NETO, 2010). A prática da ginástica nesse período histórico é compreendida tanto como uma prática disciplinar e utilitária como um lazer.

Figura 7. Turnverein Blumenau.



Fonte: Trindade e Peixer (2013, p. 13).

Outra forma de associativismo esportivo desenvolvido em Santa Catarina é estabelecida pelos *Schutzenverein* (Sociedade de Atiradores). Nesse tipo de Sociedade também se constituíram as bases esportivas. Em Blumenau, no ano de

sinônimo de Sociedade no decorrer do texto os termos: Associações e Clubes. Os momentos de repressão foram promovidos pela 1ª Guerra Mundial, 2ª Guerra Mundial e a Campanha de Nacionalização ocorrida no Brasil.

1859, funda-se o primeiro *Schützenverein* Blumenau, atualmente Tabajara Tênis Clube, onde se realizava a manifestação esportiva do tiro. No sentido de manter seus costumes e aspectos culturais, anualmente se realizava a *Schützenfest* (festa dos atiradores). Na festividade, era nomeado o Rei dos Atiradores. O título era concedido ao atirador que tivesse maior destreza e habilidade no tiro. Isso rendia ao ganhador grande prestígio social. No início eram realizadas as festas, sobretudo no meio rural e com o tempo se transformaram em festas populares nas Colônias (SOARES, 1989).

As competições se estabeleciam também em momentos distintos à *Schützenfest*. Eram realizadas competições internas e intermunicipais, como: Concursos de Rei do Tiro, Rei do Pássaro, Rei de Honra, Rei do Dia e Troféu. Também se observava a participação feminina nas competições de Rainha do Tiro. Os sócios das Sociedades de Tiro eram sujeitos à contribuição anual para a Federação Catarinense. Além da contribuição para a manutenção das Sociedades que eram mantidas pelos seus sócios (SOARES, 1989). Com o decorrer do tempo, os valores foram aumentando e conseqüentemente elitizando os seus participantes. Os frequentadores dos *Schützenverein* eram a elite local composta por liberais, mecânicos, administrativos, agricultores, comerciantes e por indivíduos que não se localizou o grupo profissional (PETRY, 1982). No quadro ilustrativo abaixo observamos no período de 1859 -1863 a profissão dos associados participantes do *Schützenverein* Blumenau:

Quadro 1. *Schützenverein* de Blumenau: profissões dos sócios, admissões e desistências (1859 – 1863).

Grupo Profissional	1859		1860		1861		1862		1863		Total	
	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.	Adm.	Des.
Liberais	5	-	-	1	1	-	2	-	-	2	8	3
Mecânicos	6	-	2	-	5	1	-	1	10	2	23	4
Administrativos	10	-	2	1	2	-	2	1	1	-	17	2
Agricultores	23	-	3	3	5	1	11	2	24	10	66	16
Comerciantes	8	-	1	1	3	1	1	-	1	1	14	3
Não localizados	2	-	-	-	-	-	-	1	8	3	10	4
Totais	54	-	8	6	16	3	16	5	44	18	138	32

Fonte: Adaptado de Petry (1982, p. 42).

Os grupos profissionais são constituídos pelos liberais que são advogados, médicos, professores e clérigos; mecânico que compreende serralheiros, torneiros, oleiros, charuteiros e marceneiros; administrativos, pessoas que trabalhavam junto ao diretor da Colônia como guarda-livros, agrimensores e juiz de paz; agricultores, aqueles que se dedicavam exclusivamente à lavoura; comerciantes que são os

farmacêuticos, açougueiros, vendedores, hoteleiros e ourives¹⁰. O maior número de sócios eram agricultores, tendo em vista as características da própria Colônia Blumenau. Observa-se no quadro 1 que, no período de 1860-1861, houve um número de admissões e desistências equilibrado em todas as profissões. No período de 1862-1863, houve um aumento expressivo de sócios agricultores. Entretanto, o ano de 1863 também se caracterizou por um grande número de desistências dos agricultores (PETRY, 1982).

Com aumento do número de habitantes, decorrente do aumento do número de imigrantes, a quantidade de *Schützenverein* também aumentou. No período de 1859 – 1912 somavam-se vinte sociedades distribuídas pela Colônia Blumenau, como indica o quadro 2. No período de 1850 – 1880, o ano de 1868 foi o de maior crescimento de imigrantes alemães, totalizado em 1686 imigrantes sendo que eles se fixavam ao longo das margens do Rio Itajaí-Açu e seus afluentes. Até o período de 1870 observamos somente a manifestação esportiva do tiro nas competições desenvolvidas na *Schützenfest*, “tiro ao alvo” e “tiro ao pássaro”. Em 1870, foi construída uma cancha de bolão. Em 1873, com a fundação da Sociedade de Ginástica Blumenau, o leque de modalidades aumentou para ginástica olímpica, atletismo, natação e jogos esportivos, principalmente o punhobol (PETRY, 1982).

Quadro 2. *Schützenverein* de Blumenau (1859 – 1912).

Ano	Local	Denominação de origem
1859	Sede	<i>Schützenverein Blumenau</i>
1875	Indaial	<i>Schützenverein Indaial</i>
1877	Itoupava	<i>Schützenverein Ribeirão Itoupava</i>
1879	Warnow	<i>Schützenverein Warnow</i>
1880	Garcia	<i>Schützenverein Garcia Jordan</i>
1893	Itoupava	<i>Verein Gesellger Teutonia</i>
1894	Fidélis	<i>Verein Gemüthlichkeit</i>
1895	Passo Manso	<i>Schützenverein Passo Manso</i>
1896	Vila Itoupava	<i>Schützenverein Harmonie</i>
1898	Itoupava Rega	<i>Schützenverein Itoupava Rega</i>
1899	Itoupava	<i>Schützenverein Eintracht</i>
1900	Velha Central	<i>Schützenverein Velha Central</i>
1907	Itoupavazinha	<i>Schützenverein Itoupavazinha</i>
1910	Harmonie	<i>Schützenverein Harmonie</i>
1911	Indaial	<i>Schützenverein Polakia</i>
1911	Fortaleza	<i>Schützenverein Fortaleza Alta</i>
1912	Belchior	<i>Schützenverein Gemütlichkeit</i>
1912	Bela Aliança	<i>Schützenverein Bella Aliança</i>
1912	Velha	<i>Schützenverein Neue Velha</i>

Fonte: Adaptado de Petry (1982, p. 86) e Soares (1989, p. 17).

¹⁰ Ourives são indivíduos que fabricam ou vendem objetos de ouro.

As modalidades de remo e natação também já ganhavam espaço no município de Blumenau praticados no rio Itajaí-Açú. Em 1920, foi fundado clube de remo denominado Clube de Regatas e no mesmo ano também o Clube Náutico América. A primeira regata realizada foi considerada intermunicipal, contando com a participação de Clubes do município de Itajaí. Outro Clube que ofereceu préstimos para o desenvolvimento foi o Clube Náutico Ipiranga (inicialmente chamado de *Verein Gesellger Teutonia*) incentivando o remo. A natação ganha força no município na década de 1950, com a disputa de travessias no Rio Itajaí-Acú, como mostra a figura 8. O punhobol é mais uma das modalidades praticadas que tem como base o Guarani Esporte Clube (antigo América Futebol Clube) (TRINDADE; PEIXER, 2013).

Figura 8. Competição disputada no rio Itajaí-Açú entre 1958 e 1974.



Fonte: Trindade e Peixer (2013, p. 16).

Em Brusque (Colônia Itajaí-Brusque), foi fundado o primeiro *Schutzenverein Brusque* (Clube de Caça e Tiro “Araújo Brusque”) em 1866, tendo como atividade principal o tiro ao alvo e também se realizavam jogos de bolão e bocha (NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ, 1985). Nessa Colônia era desenvolvida mais uma atividade caracterizada como corrida de cavalos (mais tarde essa prática estrutura-se e é conhecida como turfe), no esporte moderno compreende uma das modalidades do hipismo. A atividade era realizada na Rua do *Schutzenverein* (SEYFERTH, 1974). Em 1900 é fundado o *Turnverein Brusque*, que desenvolvia inicialmente a ginástica. A sua primeira sede contava também com uma cancha de bocha. Desenvolviam-se também as modalidades de basquete, handebol de campo, atletismo, voleibol e ginástica. Devido aos acontecimentos políticos, após a Segunda Guerra Mundial, a Sociedade passa a se chamar Sociedade Esportiva Bandeirante (BADO, 2000).

A Sociedade Esportiva Bandeirante foi fundada com a finalidade de dedicar-se ao esporte, conforme lavrado em sua ata de fundação. O esporte era praticado por seus sócios, geralmente no período noturno, após suas ocupações profissionais. Os sócios se reuniam para jogar bolão. Praticava-se ainda, algumas vezes, a ginástica sob a orientação do instrutor¹¹ Jacob Frank. Em 1923, a Sociedade firma contrato com o Esporte Club Brusquense, atual Clube Atlético Carlos Renaux. Desse modo, passa a ser desenvolvido também o pé-bol (futebol). Nas festividades do 39º Aniversário de Fundação observa-se a apresentação dos ginastas da Sociedade em vários exercícios de ginástica (barra e paralelas), jogo de handebol de campo contra a Sociedade Ipiranga de Blumenau e uma corrida (BADO, 2000). Essa Sociedade, em 1960, será palco dos JASC, segunda maior competição esportiva do país.

Ainda antes da realização dos JASC, a Sociedade promoveu intensamente atividades esportivas e também mobilizou outras Sociedades através de competições e jogos. Caso que aconteceu com: Feminino Volley Clube, Clube Náutico Marcílio Dias, Estudantes de Blumenau, Clube Atlético Carlos Renaux, Equipe dos Oficiais e Sargentos de Itajaí, Associação Esportiva Caxias, Clube Esportivo Paysandú, Sociedade Ipiranga etc. Em 1960 um ato promovido na Sociedade Esportiva Bandeirante modifica o cenário esportivo catarinense (BADO, 2000). Literalmente, nas palavras de Bado (2000), observamos a importância que essa sociedade representa para o esporte catarinense ao criar uma competição¹² que envolve diversas modalidades esportivas sendo disputadas ao mesmo tempo.

Os JASC foram vistos como movimento redentor do esporte amador catarinense, que sofria com a falta de auxílio governamental e com os longos campeonatos estaduais, que marcavam jogos entre equipes de cidades muito distantes entre si, fatores prejudiciais para o bom andamento dos certames de diversas modalidades (p.187).

Desterro, atual cidade de Florianópolis, também tem relação com as primeiras manifestações esportivas em Santa Catarina, desenvolvendo uma modalidade até então ainda não citada. Em 1861, através dos oficiais da Marinha de Guerra, é fundada a Sociedade de Regatas onde é desenvolvida a modalidade de remo. Já no primeiro ano, foi realizada a primeira regata com cinco páreos de escaleres e um de baleeiras. Os participantes foram aprendizes de marinheiros, profissionais, amadores e menores. Em 1863, é fundada a Sociedade Patriótica de Tiro demonstrando a forte

¹¹ Anteriormente a criação dos cursos de graduação em Educação Física, os exercícios físicos eram ministrados pelos instrutores formados por instituições militares (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

¹² Dedicamos especialmente o próximo subcapítulo aos JASC.

influência dessa modalidade em várias regiões do estado de Santa Catarina. Em 1872, é fundado o Clube Doze de Agosto, onde passaram a serem praticadas diversas modalidades esportivas como o tiro ao alvo, tênis, bolão, natação e basquetebol (MAZO, 2005). Observou-se a prática do remo também em Sociedades Blumenauenses.

Além das Sociedades citadas, no estado de Santa Catarina, há outras distribuídas em diversas localidades, como: Taió, Pomerode, Corupá, Massaranduba, Shroeder, Jaraguá do Sul (SOARES, 1989) que também se instituem antes de 1960. Entretanto, nos restringimos às apresentadas devido à repetição das modalidades esportivas e, sobretudo, temos como foco os municípios de Brusque, Joinville, Blumenau e Florianópolis. Outro ponto importante a ser ressaltado, ainda no que concerne às Sociedades, é a introdução de novas manifestações desportivas na década de 50. Além disso, a fundação de algumas Federações¹³ estaduais, como por exemplo, a Federação Catarinense de Tiro ao Alvo em 1950. Isso acarretou novas dinâmicas de campeonatos, preparação e ocupação do ambiente associativo. Dessa forma, as Sociedades estabelecem outras relações permeadas pela institucionalização do esporte espetáculo (FERREIRA; ABREU, 2005).

Inicialmente, recorrendo à nomenclatura das Sociedades, desenvolveram-se no estado de Santa Catarina as modalidades esportivas de tiro; ginástica e; bolão, sobretudo durante as festividades promovidas pelas *Schutzenfest*. Mediado pelo processo de ocupação e desenvolvimento da região os municípios de Blumenau, Joinville e Florianópolis foram pioneiros no desenvolvimento do esporte junto as Sociedades. Posteriormente, adentraram nessas instituições outras manifestações esportivas que permearam a institucionalização do esporte moderno e a consequente modificação dos seus objetivos. Com o desenvolvimento do esporte e a criação de eventos esportivos, algumas Sociedades se tornam marcantes tanto na criação como para a manutenção desses (JENICHEN, 1993). Entretanto, a configuração interna das Sociedades se modificou, antes se praticava esporte por lazer, agora, as práticas passam a serem sistematizadas visando o êxito e a *performance*. Com esse advento, as Sociedades passam a possuir outros sentidos. Como por exemplo, o de promover a iniciação esportiva e sediar os eventos esportivos legitimados pelas instituições que se firmam no entorno do esporte. A Sociedade Esportiva Bandeirante é uma dessas

¹³ Federações são entidades regionais responsáveis por administrar determinada modalidade esportiva. As federações são filiadas a Confederação (entidade nacional) do respectivo esporte.

instituições e será palco da 1ª edição dos JASC. Os JASC é uma invenção regional, inspirado nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo.

2.2 AS DIMENSÕES TERRITORIAIS DOS JOGOS ABERTOS DE SANTA CATARINA

O esporte moderno é um fenômeno social de grande visibilidade e possui forte poder de mobilização, sobretudo através dos grandes eventos esportivos. Já foram realizados alguns no Brasil – Jogos Pan-americanos (2007), Jogos Mundiais Militares (2011), Copa do Mundo de Futebol (2014) – iremos ainda visualizar isso em outros eventos esportivos que acontecerão no Brasil. Em 2014 a Copa do Mundo de Futebol abrangeu 12 cidades brasileiras. Dois anos depois, teremos as Olimpíadas no Rio de Janeiro. Esses eventos irão influenciar a mobilidade das diversas regiões brasileiras e demarcar um território esportivo. No contexto catarinense, os JASC é a competição esportiva amadora de maior magnitude. Movimenta vários setores antes, durante e após sua realização. É uma invenção regional, criado em 1960, anualmente se institucionaliza de diferentes formas por atores e contextos diversos.

A origem dos JASC funde-se com o desenvolvimento da Sociedade Esportiva Bandeirante. A ideia de fomentar a competição surgiu bem antes do seu desenvolvimento há exatamente 11 anos, em 1949. Surgiu devido a uma visita realizada pela delegação do Bandeirante às festividades do cinquentenário do Clube Pinheiros de São Paulo. Nessa ocasião, os membros da delegação ficaram a par dos detalhes do funcionamento dos JAI. Isso desencadeou entusiasmo e logo depois a ideia foi esquecida. Até que em 1957 a chama é acesa novamente, pois a equipe de voleibol feminino do Bandeirante participou dos JAI realizado em São Carlos. Esse êxito também consagrou a Sociedade no esporte nacional amador (BADO, 2000).

Os JAI tem o intuito de premiar o desenvolvimento da prática desportiva nos municípios do estado de São Paulo e contribuir para o aprimoramento técnico das 24 modalidades em disputa (SÃO PAULO, 2014). Teve sua gênese no ano de 1936, em Monte Alto, por meio da iniciativa de Horácio “Baby” Barone com o apoio do presidente da Associação Atlética Montealtense, Manoel de Carvalho Lima. A primeira edição dos JAI surge do primeiro Campeonato Aberto de Bola ao Cesto¹⁴ do Interior que reuniu atletas de uma única modalidade. Naquela época, era permitida a participação de

¹⁴ Hoje conhecido como Basquete.

municípios de outros estados. Com o passar dos anos, aumentou o número de modalidades disputadas e restringiu-se a participação aos municípios paulistas. Em 1939, a competição é oficializada e passa a ser organizada pelo estado de São Paulo e, atualmente, é organizada pela Secretaria do Esporte, Lazer e Turismo. Em 1959, é oficializado os Jogos Regionais como classificatório para os JAI. A partir disso, o estado foi dividido em 8 regiões e expandiu-se a competição (PENAFORT, 2001; BANDEIRA; RODRIGUES; NAVARRO, 2009).

Anteriormente à competição no estado de Santa Catarina, eram realizados ainda em outros estados. No Rio Grande do Sul, no período de 1954 a 1963, na cidade de Porto Alegre eram realizados os Jogos Abertos Femininos com o intuito de incentivar a prática esportiva das mulheres (GOELLNER, 2007). No Paraná, a competição começou a realizar-se em 1957 através da Liga de Esportes Amadores de Londrina (MEZZADRI, 2000; PARANÁ, 2014). A primeira versão catarinense da competição foi realizada em 1960. Começou a ser pensada a partir do interesse de Arthur Schlösser, considerado o “pai dos JASC”, em 1956. Momento em que ele ficou encarregado da parte esportiva dos eventos que seriam realizados em comemoração ao Centenário de Fundação de Brusque. Desse modo, em 1956, Schlösser tentou conseguir informações referente a realização dos JAI, mas não obteve sucesso (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

Considerando isso, a competição começou a ser projetada em 1957, quando uma delegação composta por vinte e oito pessoas da Sociedade Esportiva Bandeirante representou Santa Catarina nos JAI. A delegação foi custeada pelo empresário e atleta Arthur Schlösser. Além de participar da competição, o intuito principal era conseguir informações a respeito dos JAI. Rubens Facchini obteve êxito ao conseguir, em contato com a Comissão Central Organizadora (CCO), documentos que serviram de base para os JASC. em 1958, é oficializada a primeira CCO dos JASC. Entre reuniões e projeções, em 1960 é realizado os JASC junto às festividades de comemoração do Centenário de Brusque por meio de Schlösser em parceria com colaboradores (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

No decorrer de sua institucionalização os JASC alteram a estrutura esportiva no estado, inicialmente mantido pelos clubes. Tornou-se a competição de maior impacto esportivo catarinense. Durante a competição, a disputa é realizada entre os municípios catarinenses representados por meio das FMEs. Os JASC encontra-se na 54ª edição, sendo que em duas ocasiões – 1983 e 2008 – foram canceladas devido à ocorrência de fenômenos naturais. No início, diversos eram os entraves devido à falta de infraestrutura das estradas catarinenses e a dificuldade de divulgação das

informações. Durante seus anos de existência sua estrutura foi modificada e tornou-se complexa. Considerando esse processo, é possível estabelecermos três fases distintas de operacionalização: (1) pioneirismo; (2) consolidação; (3) expansão.

A primeira fase consiste no período que compreende sua institucionalização, tendo a duração de 15 anos (1960-1975)¹⁵. Nesse período, os atletas participantes são cedidos pelos clubes para representar os municípios. Os jogos são organizados pela CCO supervisionada pelo conselho técnico. Em 1969, é criado o título de campeão geral¹⁶ dos JASC que altera a ênfase dada à competição, tornando-o fonte de uso político, ocasionando maior investimento público (GOMES; FRITSCHE, 2010). Em 1970, é criada a Escola Superior de Educação Física e Desportos de Joinville¹⁷ e esta passa a oferecer material humano qualificado para a organização da competição. Além disso, a ampliação dos sistemas de ensino superior propicia expertises¹⁸ de diversas áreas do conhecimento que oferecem préstimos ao evento. Ainda nesse período, a competição teve a ascendência de oito para dezenove modalidades disputadas¹⁹. Apresentamos abaixo, na figura 9, a primeira logomarca dos JASC e ao seu lado o primeiro cartaz utilizado para divulgação da competição.

Figura 9. Logomarca e cartaz de divulgação dos 1º JASC em 1960.

¹⁵ Com o intuito de auxiliar a realização da competição, para a primeira edição do evento, o então governador do estado na época Heriberto Hulse, por meio de decreto, destina o valor de Cr\$ 300 mil à prefeitura de Brusque (ARQUIVO MUSEU DOS JASC, 2014).

¹⁶ Segundo o Regulamento Geral da competição no art. 72 a classificação final dos municípios será definida utilizando-se a soma de pontos obtidos na apuração por modalidade e naipe, a saber: 1º Lugar 13 pontos; 2º Lugar 8 pontos; 3º Lugar 5 pontos; 4º Lugar 3 pontos; 5º Lugar 2 pontos; 6º Lugar 1 ponto (FESPORTE, 2014d).

¹⁷ Atual Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

¹⁸ Por exemplo, técnicos; fisioterapeutas; médicos; cinegrafistas; advogados; cozinheiros; repórteres; dentre outros profissionais que fazem parte deste espetáculo e são graduados nas diversas áreas do conhecimento.

¹⁹ A criação das Federações também oferece assistência ao JASC inicialmente chamada Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres fundada em 1924. Com a homologação da Lei estadual nº. 1.611 de 26 de setembro de 1928 é substituída pela Federação Catarinense de Desportos.



Fonte: Gomes e Fritsche (2010, p. 17 e 19).

A fase de consolidação (1976-1993) é instituída por marcos legais que determinam ações. Inicia-se pela homologação da Lei nº 5.089 em 1975, que dispõe sobre a organização da Administração Estadual. O desporto e a Educação Física passam para o âmbito da Secretaria da Educação e Cultura do estado e é criado o Departamento de Educação Física e Desportos (DED)²⁰. Mediado por esse ato, em 1976, a realização dos JASC passa a ser de responsabilidade do governo estadual. A partir disso, os JASC passa a ser organizado pelo DED (VIEIRA, 1983). Com isto, é reestruturada a competição e ampliada, criando-se as etapas regionais e, posteriormente, em 1983, as microrregionais (QUEIROZ, 1990). A fragmentação da competição em etapas teve o intuito de diminuir os municípios participantes na etapa estadual. Contribuindo para a descoberta de talentos, em 1981 a Educação Física torna-se disciplina obrigatória no ensino primário estadual. Em 1984, com o auxílio das tecnologias, foram utilizados pela primeira vez *softwares* para a realização das inscrições dos municípios (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

A fase de expansão que ocorre a partir de 1994, é marcada pela criação da FESPORTE. A FESPORTE tem a finalidade de projetar e executar a política de desportos do estado de Santa Catarina. Foi instituída por meio da legislação estadual, assegurada pela Lei nº 9.131, de 1993. Está associada ao Sistema Desportivo Catarinense legitimado pela Lei nº 9.808, de 1994. O Sistema Desportivo Catarinense compreende a Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte (SOL); a FESPORTE; o CED; o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD); as entidades estaduais de administração e prática do desporto e as Federações Desportivas ou equivalentes e seus filiados

²⁰ Em 1977, o DED transforma-se em Unidade Operacional de Educação Física (UNED). Ainda neste mesmo ano cria-se a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo (VIEIRA, 1983).

(SANTA CATARINA, 1994). A FESPORTE é responsável pela realização de eventos esportivos promovidos pelo Governo do Estado. Entre os eventos, os JASC é o de maior repercussão esportiva em Santa Catarina.

Como exposto adiante no quadro 3, alguns números ilustram a forma de institucionalização do JASC nos três períodos caracterizados. Na 1ª edição do JASC, em 1960, foram disputadas oito modalidades esportivas. Dessas modalidades, somente cinco foram realizadas nos naipes feminino e masculino. O que sinaliza que oito modalidades foram disputadas no naipe masculino e cinco no feminino. Essa edição totalizou 444 atletas (366 homens e 78 mulheres) distribuídos em 14 delegações. Em 1974 é incluída a modalidade de bolão 16 no naipe feminino e masculino (GOMES; FRITSCHÉ, 2010). No último ano (1975) do período caracterizado como pioneirismo, foram disputadas dezenove modalidades, sendo nove femininas e dezenove masculinas. Totalizou-se a participação de 38 municípios e 4000 atletas inscritos (VIEIRA, 1983). Nessas edições já se começa a observar um entrave na realização da competição. Isso se estabelece pela necessidade de um tipo específico de clima para a realização de algumas modalidades como o atletismo e o tênis de campo²¹ que não pode ser disputado devido às chuvas. São introduzidas nas disputas a modalidade de handebol *indoor* nos dois naipes e o xadrez feminino.

No primeiro ano do período de consolidação, foram disputadas vinte e uma modalidades, sendo onze femininas e vinte masculinas. Participaram dessa edição 31 municípios e 3500 atletas. Nesse ano, entra em vigor o Regulamento Geral da competição instituído a partir de discussões realizadas na edição anterior da competição. Por infração ao Regulamento, as equipes de handebol masculino de Concórdia e Blumenau foram suspensas, bem como a equipe de handebol feminino de Blumenau foi desclassificada por contar com atletas irregulares. No ano seguinte é estabelecido que apenas os atletas fossem punidos e não os municípios. Em 1993, foram disputadas 23 modalidades. No período de consolidação ainda foi introduzido nos dois naipes as modalidades de Ginástica Olímpica, no naipe feminino a Ginástica Rítmica Desportiva e o Basquete feminino (VIEIRA,1983). Em 1979, é alterado o Regulamento da Competição. Para participar da competição, até então, o atleta deveria residir pelo menos seis meses no município que representa²². Com a alteração

²¹ Nesta edição ainda observa-se uma curiosidade, as modalidades de tênis de mesa masculino e feminino e bolão masculino, também foram suspensas devido ao mau tempo. Isto indica, que estas modalidades até então eram disputadas em ambientes abertos ao ar livre (VIEIRA, 1983).

²² Em 1967, foi registrado o primeiro caso de atleta de fora do estado que retornam para seus municípios após a competição. Os atletas Jaci Boeira e José Boeira, representaram o município de Lages na natação (ARQUIVO MUSEU DOS JASC, 2014).

do Regulamento, para participar bastava que o atleta fosse filiado a federação estadual (GOMES; FRITSCHÉ, 2010).

No primeiro ano do período de expansão, em 1994, foram disputadas 22 modalidades, somando 4100 atletas inscritos representados por 84 municípios. Em 2010, os JASC, completaram 50 anos (GOMES; FRITSCHÉ, 2010). Nesse período ainda foi introduzido às modalidades nos dois naipes de Taekwondo, Triathlon, Vôlei de praia; no naipe masculino o Futebol; e no feminino o Futsal e o Remo. Foram extintas as modalidades de Saltos Ornamentais nos dois naipes. Na 53ª edição realizada em 2013, registraram-se vinte e seis modalidades disputadas e a participação de 81 municípios na fase estadual da competição. A 53ª edição marcou ainda, a conquista do 40º título de campeão geral pelo município de Blumenau.

Atualmente, observa-se a realização das modalidades em diversas estruturas esportivas como estádios, ginásios²³, piscinas, tatames e canchas. O que demonstra que os JASC contribuiu para a construção de infraestrutura esportiva no estado. Há relatos (GOMES; FRITSCHÉ, 2010) que no início da competição as quadras eram descobertas, com piso rústico. As poucas pistas de atletismo precárias e as piscinas não eram adequadas para as competições e não eram térmicas. Somente em 1973, em São Bento do Sul, é inaugurada a primeira piscina semiolímpica no estado de Santa Catarina, aquecida por sistema de caldeira à lenha. Nos últimos 50 anos várias foram às estruturas esportivas criadas. Ainda, os municípios que pleiteiam sediar a competição tem uma série de exigências a serem seguidas como, por exemplo, ter uma infraestrutura esportiva apropriada para comportar a competição. O que demonstra novos investimentos.

Quadro 3. Modalidades esportivas nas fases dos JASC.

Ano / Modalidade	1960 – 1975		1976 – 1993		1994 – 2013	
	Pioneirismo		Consolidação		Expansão	
Atletismo masculino	X	X	X	X	X	X
Atletismo feminino	X	X	X	X	X	X
Basquete masculino	X	X	X	X	X	X
Basquete feminino	-	-	-	X	X	X
Bocha Rafa masculino	X	X	X	X	X	X
Bocha Rafa feminino	-	-	-	X	X	X
Bolão 16 masculino	-	-	-	X	X	X
Bolão 16 feminino	-	-	-	X	X	X

²³ Durante o mandato do governador Ivo Silveira (1966-1971) diversos foram os ginásios construídos. Em 1966, em Lages, foi inaugurado o primeiro Ginásio Municipal Ivo Silveira no estado. A construção dos ginásios possuía o intuito de dotar os municípios catarinenses de locais para a realização de eventos. Também foram construídos em Joaçaba, Chapecó, Concórdia, Rio do Sul, Itajaí e Florianópolis (ARQUIVO MUSEU DOS JASC, 2014).

Bolão 23 masculino	-	X	X	X	X	X
Bolão 23 feminino	-	X	X	X	X	X
Ciclismo	-	X	X	X	X	X
Futebol masculino	-	-	-	-	-	X
Futsal masculino	-	X	X	X	X	X
Futsal feminino	-	-	-	X	-	X
Ginástica Olímpica masculino	-	-	X	X	X	X
Ginástica Olímpica feminino	-	-	X	X	X	X
Ginástica Rítmica	-	-	X	X	X	X
Handebol masculino	-	X	X	X	X	X
Handebol feminino	-	X	X	X	X	X
Judô masculino	-	X	X	X	X	X
Judô feminino	-	-	-	X	X	X
Caratê masculino	-	-	-	X	X	X
Caratê feminino	-	-	-	X	X	X
Natação masculino	X	X	X	X	X	X
Natação feminino	X	X	X	X	X	X
Punhobol	-	X	X	X	X	X
Saltos Ornamentais masculino	X	X	X	X	-	-
Saltos Ornamentais feminino	X	X	X	X	-	-
Taekwondo masculino	-	-	-	-	-	X
Taekwondo feminino	-	-	-	-	-	X
Tênis de Campo masculino	X	X	X	X	X	X
Tênis de Campo feminino	X	X	X	X	X	X
Tênis de Mesa masculino	-	X	X	X	X	X
Tênis de Mesa feminino	-	X	X	X	X	X
Tiro armas curtas/ revolver	-	X	X	X	X	X
Tiro armas longas/ carabina	-	X	X	X	X	X
Tiro ao prato	-	X	X	X	X	X
Tiro pombo	-	X	X	-	-	-
Triathlon masculino	-	-	-	-	-	X
Triathlon feminino	-	-	-	-	-	X
Voleibol masculino	X	X	X	X	X	X
Voleibol feminino	X	X	X	X	X	X
Vôlei de Duplas masculino	-	-	-	-	-	X
Vôlei de Duplas feminino	-	-	-	-	-	X
Xadrez masculino	X	X	X	X	X	X
Xadrez feminino	-	X	X	X	X	X
Remo masculino	-	-	-	X	X	X
Remo feminino	-	-	-	-	-	X
Nº total de modalidades	8	19	21	23	22	26

Fonte: adaptado de FESPORTE (2014).

Os números observados no quadro 3 evidenciam o desenvolvimento dos JASC no que tange aos esportes e modalidades disputadas. Observando-se os períodos de pioneirismo e consolidação ainda era perceptível a preponderância de algumas modalidades sendo disputadas apenas no naipe masculino. Esse sistema pode ser justificado devido a não existência da disputa da modalidade no naipe feminino; ao contexto histórico que em determinados momentos somente os homens poderiam praticar esporte; a pouca quantidade de clubes que desenvolvem a modalidade; dentre outros fatores. Além das modalidades oficiais, no evento também eram disputadas

algumas modalidades extraoficiais (VIEIRA, 1983) como foi o caso, em 1978, do kart; e em 1972, do paraquedismo. Enquanto algumas modalidades começam a serem disputadas outras em curtos períodos são extintas²⁴.

Alguns outros detalhes também demarcam a espacialização dos JASC. Em 1964, quando Porto União sediou a competição, a modalidade de natação foi realizada no Rio Iguaçu demonstrando a falta de infraestrutura do município. Assim como as modalidades de ciclismo, punhobol, saltos ornamentais e tênis de campo não foram disputados pelo município não dispor de infraestrutura adequada para as modalidades (ARQUIVO MUSEU DOS JASC, 2014). No que se refere a disputa justa e igualitária, na 13ª edição realizada em Itajaí, foram realizados exames antidoping em vários atletas. Atualmente, não é realizado qualquer tipo de exame nos atletas participantes. Com o desenvolvimento da competição, também houve uma crescente quanto ao número de protestos julgados. Na primeira edição foi julgado 1 protesto. Já no ano de 1962, houve o julgamento de 22 protestos. Também se visualizou a venda de ingressos para assistir as disputas como no caso de Joinville em 1963 (VIEIRA, 1983).

Por outro lado, a conquista de títulos das modalidades disputadas está associada ao contexto histórico socioesportivo catarinense e a influência dos imigrantes, sobretudo alemães. Realizando um paralelo entre os polos de concentração dos imigrantes alemães (ver figura 5) e as modalidades praticadas nos *Turnverein* e *Schutzenverein*, nota-se que estes estão diretamente relacionados aos municípios que conquistam tais modalidades nos JASC. Isso pode ser percebido, por exemplo, em modalidades como o punhobol em que Blumenau conquistou 20 vezes o título de campeão; São Bento do Sul, 16 vezes; e, Joinville, 6 vezes. No bolão 16 masculino, Blumenau e Joinville cada um conquistou 9 vezes o título; no naipe feminino, Joinville soma 13 títulos; seguido de Indaial que conquistou 8 vezes; e, Blumenau, 7 vezes. O mesmo acontece nas modalidades de tiro com armas longas (carabina) e curtas (revólver). Blumenau concentra a conquista de 23 títulos com armas curtas e 20 com armas longas.

No que concerne aos investimentos nos municípios sede da competição, na 46ª edição em 2006, realizada em Joaçaba, Luzerna e Herval d'Oeste, o valor de investimentos (municipais e estaduais) somaram 1,7 milhões de reais. Essa edição computou 5,5 mil atletas, mais de 80 delegações e a distribuição de mais de 40 troféus. O investimento de Luzerna chegou a 80 mil reais em reformas de quadras e

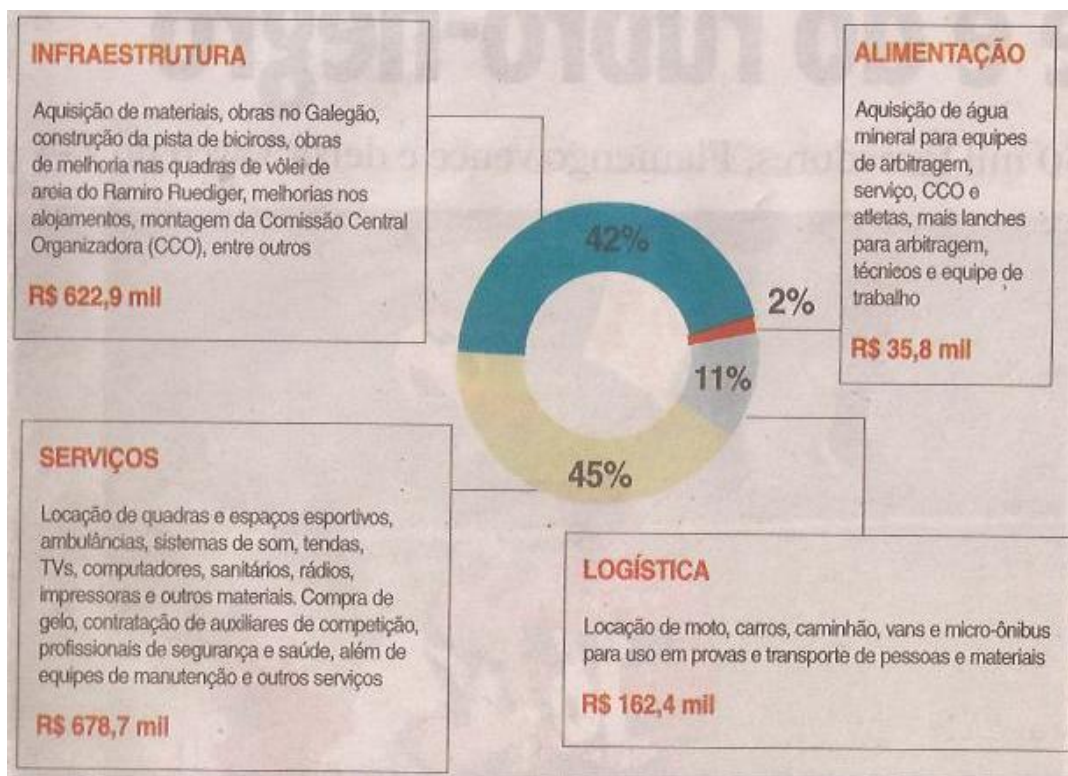
²⁴ A modalidade de torneio do laço (laçar bois e cavalos) no naipe masculino é um desses exemplos. Apenas em 1966, houve a disputa que contou com a participação de somente dois municípios na disputa (VIEIRA, 1983).

infraestrutura dos ginásios, areia e construção de quadras de vôlei. O município de Herval d'Oeste aplicou 52 mil reais em pequenas reformas e adaptações em escolas utilizadas como alojamentos, construção de canchas de bocha e outras melhorias em instalações esportivas (SIMONI, 2006). Estas melhorias ficam como legado para os municípios sede da competição.

No quesito econômico, os JASC de 2012 movimentou aproximadamente 6 milhões de reais na economia local de Caçador, cidade sede do evento. Envolveram 7 mil pessoas entre atletas, dirigentes, árbitros e profissionais da organização do evento, número que representa 10% da população do município, que conta com quase 70 mil habitantes. Isso demonstra o impacto e o legado que um evento esportivo de grande porte, em nível regional, realiza na cidade sede do evento. São construídas e reformadas as estruturas esportivas, como ginásios e quadras para comportar a competição (DIÁRIO CAÇADORENSE, 2013).

Na 53ª edição realizada em Blumenau, é somada a participação de 177 municípios, incluindo as três etapas da competição; o que equivale a 60% do total de municípios do Estado. Na fase final, estimou-se a participação de cerca de 5 mil atletas (FESPORTE, 2013a). Para a organização da competição, Blumenau recebeu do governo do Estado 1,5 milhões para investir na infraestrutura, logística e serviços dos JASC. A figura 10 mostra, conforme o plano de ação desenvolvido pela FMD onde foram investidos os recursos (JORNAL DE SANTA CATARINA, 2013). Os recursos foram destinados 42% para a infraestrutura das instalações esportivas, alojamentos e CCO; 45% para os serviços; 11% para a logística relacionada a meios de transporte; e, 2% para a alimentação.

Figura 10. Onde vai o dinheiro nos JASC.



Fonte: Jornal de Santa Catarina (2013).

No ano de 2014, para chegar à fase estadual da 54ª edição, serão mais de 10 mil atletas inscritos decorrentes de 213 municípios participantes nas 12 fases microrregionais. As etapas regionais da competição serão realizadas após a fase microrregional com os municípios classificados. As etapas regionais movimentarão os municípios de Seara, São Ludgero, Pomerode e Joaçaba. Para a última etapa da maior e mais tradicional competição do estado é esperado reunir mais de 5 mil atletas. Desse modo, diversos são os investimentos realizados na infraestrutura das instalações esportivas em Itajaí município que irá sediar a fase estadual. O Governo do Estado fez um repasse para o município em R\$ 1,6 milhão, que se destina para a 54ª edição dos JASC. Dentre as melhorias estão reformas de ginásios, pista de atletismo, estádio de futebol. Além disso, um montante será aplicado na cobertura de despesas com comunicação visual, o centro de imprensa e a cerimônia de abertura (FESPORTE, 2014a; 2014b).

A cada ano, um município ou a associação de alguns municípios sediam a competição como apresentado no quadro 4 a seguir. A escolha do município que irá sediar a competição no próximo ano é realizada com dois anos de antecedência a sua realização. Para sediar a fase estadual, o município interessado deverá solicitar, por intermédio do Prefeito Municipal ou seu representante, a indicação até a data prevista

por resolução, mediante ofício enviado à FESPORTE. O município interessado deverá solicitar o Caderno de Encargos²⁵ e Plano de Marketing, cujo preenchimento deverá ser acompanhado por um membro indicado pela FESPORTE. Para tanto, o município deverá oferecer instalações e demais equipamentos de acordo com o previsto no Caderno de Encargos e Plano de Marketing (FESPORTE, 2014d). Essas são algumas das exigências da FESPORTE para o bom andamento da competição, caso o município seja escolhido como sede. Além de significar a candidatura do município implicitamente representa futuros investimentos que deverão ser realizados para atender as necessidades do evento. De modo prático, isso pode ser observado em uma série de reformas e construções que o município de Itajaí vem realizando nas instalações esportivas (FESPORTE, 2014e; 2014f; 2014g) do município para atender as exigências da FESPORTE como município sede da competição nesse ano.

Quadro 4. Ano, edição e cidade sede dos JASC.

²⁵ Caderno de encargos é um documento delineado pela FESPORTE em que o município ao pleitear sediar a competição se responsabiliza em cumprir. Caso o município não cumpra alguma das exigências arca com recursos financeiros e pode sofrer a pena de perda do direito de sediar o evento. E ainda, a suspensão automática de todas as atividades promovidas pela FESPORTE, até apreciação e julgamento pelo TJD.

Ano	Edição	Cidade Sede
1960	1ª	Brusque
1961	2ª	Florianópolis
1962	3ª	Blumenau
1963	4ª	Joinville
1964	5ª	Porto União
1965	6ª	Brusque
1966	7ª	Lages
1967	8ª	Joaçaba
1968	9ª	Mafra
1969	10ª	Joinville
1970	11ª	Concórdia
1971	12ª	Rio do Sul
1972	13ª	Itajaí
1973	14ª	São Bento do Sul
1974	15ª	Criciúma
1975	16ª	Chapecó
1976	17ª	Tubarão
1977	18ª	Florianópolis
1978	19ª	Caçador
1979	20ª	Blumenau
1980	21ª	Jaraguá do Sul
1981	22ª	Lages
1982	23ª	Itajaí
1983	*	Não realizado*
1984	24ª	Concórdia
1985	25ª	Brusque
1986	26ª	Joinville
1987	27ª	Criciúma
1988	28ª	Joaçaba

1989	29ª	Joaçaba
1990	30ª	Blumenau
1991	31ª	Chapecó
1992	32ª	Joinville
1993	33ª	Tubarão
1994	34ª	Florianópolis
1995	35ª	Rio do Sul
1996	36ª	São Bento do Sul
1997	37ª	Concórdia
1998	38ª	Joaçaba
1999	39ª	Chapecó
2000	40ª	Brusque
2001	41ª	Itajaí
2002	42ª	Lages
2003	43ª	Blumenau
2004	44ª	Pomerode, Indaial e Timbó
2005	45ª	Chapecó
2006	46ª	Joaçaba, Herval d' Oeste e Luzerna
2007	47ª	Jaraguá do Sul
2008	48ª	Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Timbó Cancelado*
2009	49ª	Chapecó
2010	50ª	Brusque
2011	51ª	Criciúma
2012	52ª	Caçador
2013	53ª	Blumenau

Fonte: adaptado de FESPORTE (2014).

Para sediar uma edição dos JASC o município terá que candidatar-se e possuir melhor infraestrutura entre os interessados. Ainda, possuir o número de instalações esportivas necessárias para comportar as 26 modalidades disputadas. Esta exigência indica que somente alguns municípios catarinenses conseguem sediar a fase estadual da competição sozinhos. Prova disso foi que no ano de 2004 os municípios de Pomerode, Indaial e Timbó fizeram a tríplex aliança²⁶ e sediaram a competição; em 2006, Joaçaba, Herval d' Oeste e Luzerna; e também, em 2008, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Timbó; esses municípios vizinhos realizaram uma parceria e sediaram juntos a competição. O estado de Santa Catarina possui 295 municípios²⁷, entretanto somente 23, como visualizado no quadro 4, foram em algum momento sede do evento e, como descrito anteriormente, em três momentos houveram alianças.

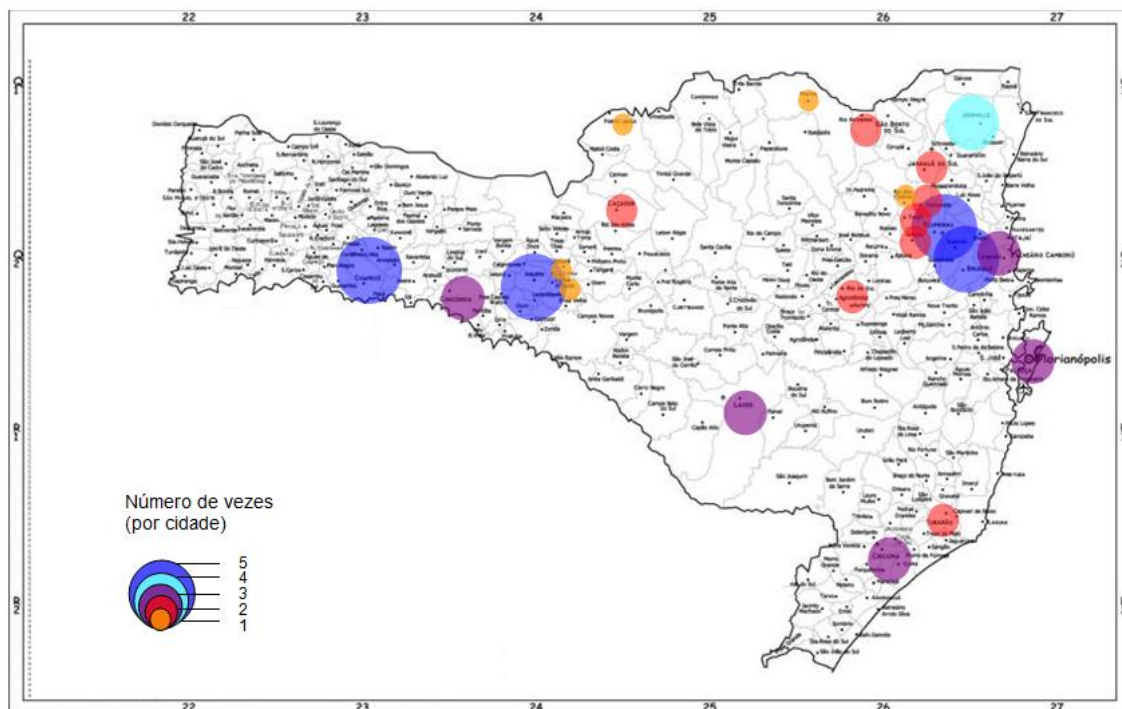
²⁶ No Regulamento Técnico dos JASC é chamado de consórcio quando municípios realizam parcerias para sediar a competição.

²⁷ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/Estadosat/perfil.php?sigla=sc>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

Os eventos esportivos oportunizam o fortalecimento das identidades locais ao município sede (RAEDER, 2010). Durante as 53 edições já realizadas os municípios de Brusque, Blumenau, Joaçaba e Chapecó sediaram cinco vezes o evento. Joinville foi o único que sediou quatro vezes. Enquanto, Florianópolis, Lages, Concórdia, Itajaí e Criciúma três vezes cada. Rio do Sul, Itajaí, São Bento do Sul, Tubarão, Caçador, Pomerode, Timbó, Indaial e Jaraguá do Sul duas vezes cada. Uma única vez, os municípios de Porto União, Herval do Oeste, Luzerna, Mafra, e Rio dos Cedros sediaram o evento. Assim, a região litorânea sediou mais vezes os JASC, atraindo maior investimento público em nível estadual e municipal. O que vem ao encontro da região que detém a hegemonia e o maior número de títulos de campeão geral. Instituído uma forma de territorialidade litorânea. O dinamismo dos municípios sede representa o deslocamento das fronteiras esportivas que são momentâneas. Além dessa, há outras fronteiras, como a que se estabelece por meio da conquista do título geral.

Os municípios que sediam o evento figuram entre os ganhadores de algumas modalidades naquela ocasião. Tal fato demonstra que quando um município candidata-se para sediar a competição, ao mesmo tempo há um planejamento para promover atratividade para a comunidade local. Em oito edições, o município sede conquistou o título de campeão geral. Em cinco oportunidades o município de Blumenau (1962, 1979, 1990, 2003 e 2013); duas vezes Joinville (1963 e 1992) e uma vez Florianópolis (1961). No que concerne ao título das modalidades específicas, em todas as edições os municípios sedes subiram no lugar mais alto do pódio em alguma modalidade. Somente em 1973, 1987 e 2007, houve exceções. Em 1973, o município de São Bento do Sul não figurou entre os três primeiros colocados em nenhuma modalidade. Em 1987, o município sede, Criciúma, e em 2007, Chapecó conquistaram apenas vice campeonatos das modalidades específicas (ver anexos 1, 2, 3, 4 e 5). Dessa maneira, os municípios também utilizam do recurso de sediar a competição para dar visibilidade esportiva. Isso se manifesta por meio da conquista de modalidades e para melhorar a colocação final no quadro de disputa pelo título de campeão geral. Na figura 11, a seguir, observa-se a localização e polarização dos municípios que sediaram o evento.

Figura 11. Localização e polarização dos municípios sede dos JASC.



Fonte: adaptado de CASA DOS MAPAS (2014).

Por outro lado, no ano seguinte, parece que o município sede no ano anterior não mantém o mesmo investimento nas modalidades esportivas. Fato que demonstra que são formadas equipes competitivas apenas para o ano em que o município sedia a competição. Exceto alguns municípios, que em todas as edições tem equipes competitivas. É o caso, por exemplo, dos municípios que sempre estão na disputa pela conquista do título geral da competição. Dito de outra maneira, formam-se territórios esportivos que não se sustentam sem o investimento promovido pela promoção dos JASC quando o município é sede. Considerando isso, quando um município é sede, há maior atração de investimentos, o que resulta em equipes mais competitivas. Conseqüentemente, acarreta a conquista de títulos e a evidência no quadro de medalhas e troféus da competição.

A partir de 1969, com a criação da premiação do título de campeão geral, as grandes cidades visualizam na competição uma forma de forte apelo político e vislumbram a conquista do título geral como veículo midiático. A utilização do esporte, sobretudo da competição, como meio político pode ser visualizada abaixo na logomarca dos JASC de 2014, apresentada na figura 12. Retrata imagens marcantes do município de Itajaí (município de irá sediar a competição neste ano), como o Porto e o Bico do Papagaio e ainda carrega o slogan “Uma força impulsionada pelo esporte”. O Complexo Portuário de Itajaí movimenta a economia local e é a principal opção para os exportadores e importadores que operam em Santa Catarina.

Figura 12. Logomarca do JASC 2014.



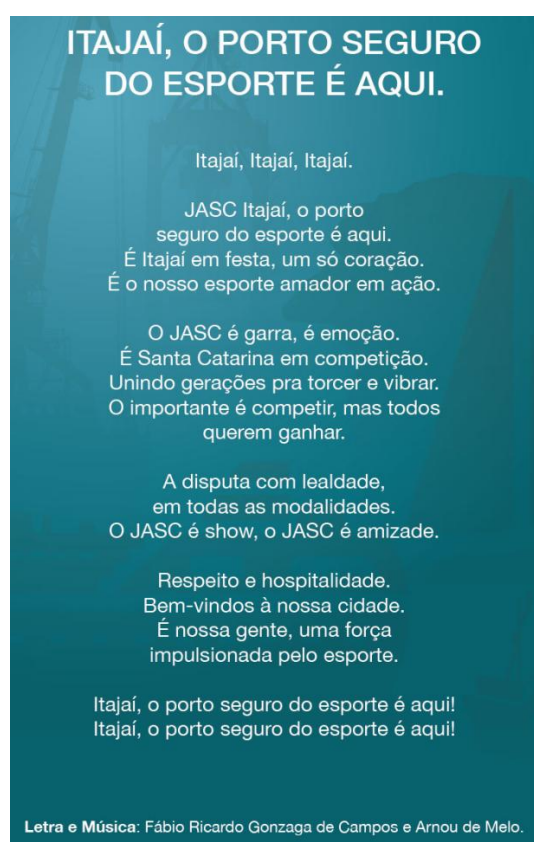
Fonte: FESPORTE (2014c).

O Complexo Portuário de Itajaí é um dos principais do Brasil. Em Santa Catarina, há 4 Complexos Portuários públicos segundo CNT (2012) e 34 Complexos Marítimos públicos no Brasil. Sendo que, no ano de 2010, a consultoria britânica Drewry's listou o Complexo Portuário de Itajaí como o segundo porto do mundo em crescimento na movimentação de cargas (PORTO DE ITAJAÍ, 2014). Essa evidência salienta a sua importância em âmbito nacional e, sobretudo local. O governo municipal de Itajaí, ao pleitear sediar os JASC e utilizar deste para frisar um ponto turístico do município como o Bico do Papagaio e no âmbito econômico o Porto, demonstra uma das características do esporte moderno, qual seja de esporte espetáculo. O esporte espetáculo é um meio para incrementar o turismo, tanto no sentido de divulgação do local como na atração de visitantes e, conseqüentemente, de novos investimentos. Dessa maneira, a logomarca dos JASC é uma forma de divulgação e acesso rápido a aqueles que se interessam pelo esporte amador. E, particularmente não necessita de nenhum investimento além do já despendido para a realização da competição. Isso também beneficia o estado na medida em que propicia a arrecadação de tributos.

Esse meio de utilização do esporte para divulgação e ao mesmo tempo meio político, também é percebido, de modo semelhante, na letra do *jingle* dos jogos com o título "Itajaí, o Porto Seguro do Esporte É Aqui", descrito na figura 13, da edição que

será realizada este ano (2014). A letra do *jingle* retrata a imagem do porto e ao mesmo tempo desenvolve a ideia de trabalho realizado através do esporte pelo município. Desse modo, são explorados os símbolos e as imagens locais por meio de recursos midiáticos. A letra ainda apresenta os traços marcantes do esporte moderno, registrados através da competição, disputa e do *fair play*. Um importante meio de venda e exploração de imagens. Estratégia de marketing promovida pela visibilidade do evento. Oportunidade essa que deriva dos eventos esportivos visualizados como uma grande marca (ROLNIK, 2014). Outro meio de utilização do esporte como recurso para atrair a mídia e a população em geral é a obtenção do título de campeão geral.

Figura 13. Jingle JASC de 2014.



Fonte: FESPORTE (2014c).

Apesar da criação da logomarca específica dos JASC para o ano de 2014, desde 2006, quando a FESPORTE lançou um edital para criação da logomarca e do hino oficial dos JASC, há uma logomarca específica e o hino da competição. Os símbolos foram criados com o objetivo de padronizar uma marca registrada dos JASC, no sentido de oficializar e criar uma identidade única para o evento (SANZ, 2006). Como visualizado na figura 14 abaixo, a logomarca oficial dos JASC é inspirada na

estrela da bandeira do Estado de Santa Catarina e as cores dos arcos olímpicos (azul, vermelho, verde, amarelo e preto).

Figura 14. Logomarca oficial dos JASC.



Fonte: SANZ (2006).

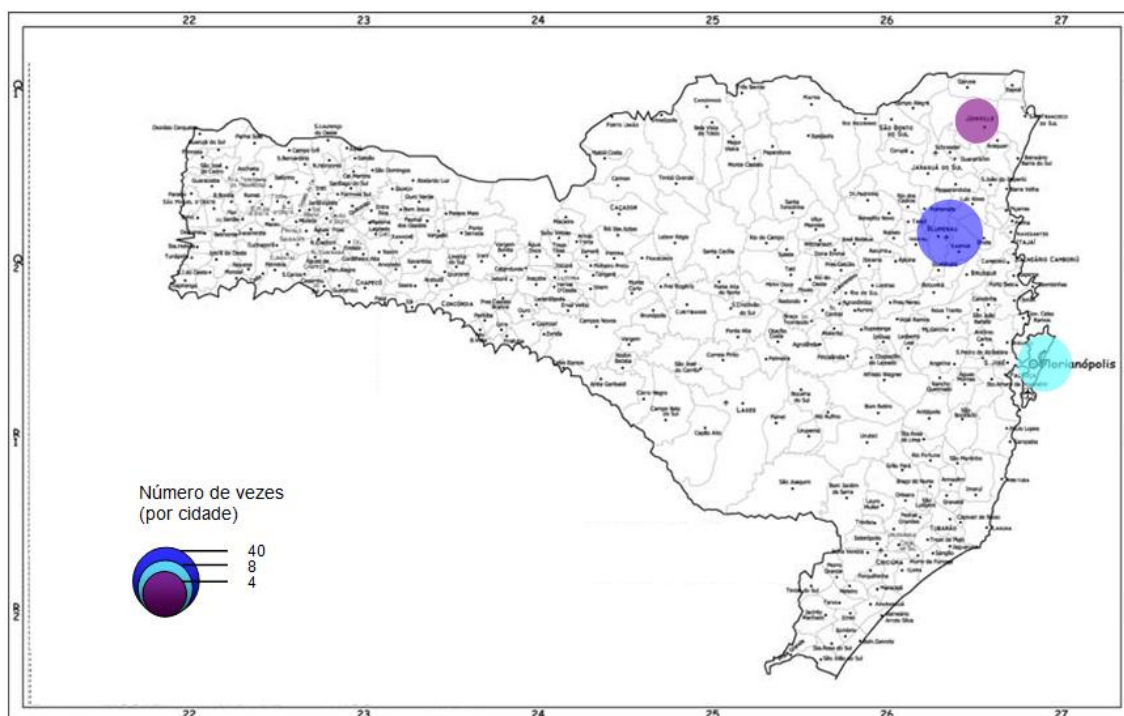
As cidades que anualmente dominam a disputa pela conquista do título geral dos jogos possuem o maior PIB²⁸ de Santa Catarina: Joinville, Florianópolis, Itajaí e Blumenau. Blumenau é o maior ganhador, soma quarenta títulos conquistados, enquanto Florianópolis possui oito e Joinville quatro. Essas desigualdades, ou mais precisamente, as desigualdades nos aspectos esportivos que incidem sobre o espaço são ressaltadas na figura 15 e no quadro 1 apresentado na introdução do trabalho. A conquista do título geral está relacionada a uma série de fatores. Visualizamos que essas cidades possuem projetos de iniciação esportiva, o que contribui para a continuidade do trabalho. Ainda, geralmente, possuem times que representam as FMEs e disputam competições nacionais por clubes e/ou associações que financiam atletas de alto nível. Como exemplo, podemos citar o caso do handebol feminino de Blumenau (Associação Blumenauense de Handebol) e de Concórdia (Associação Atlética Universitária). O que permite a captação de verbas do governo federal através de projetos de incentivo ao esporte. Outro fator está relacionado à importação de atletas de outros municípios para a disputa dos JASC.

O município de Blumenau, segundo o Relatório do Programa de Iniciação Esportiva Estatísticas de 2005 a 2013 da FMD, no ano de 2013 registrou 51 polos de iniciação esportiva de 16 modalidades diferentes o que totaliza 2037 crianças participantes. O número de polos de iniciação esportiva e as modalidades

²⁸ Segundo a Secretaria de Estado do Planejamento as cidades que tem o maior PIB em Santa Catarina são Joinville, Florianópolis, Itajaí e Blumenau. Dados disponíveis em: <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php#pibmunicipal>.

desenvolvidas no período de 2005 a 2013 aumentou. No ano de 2005 eram apenas 12 polos de 6 modalidades, resultando na participação de 307 crianças. Já no ano de 2006, aumentou o número de polos para 23 e 12 modalidades, totalizando 640 crianças. O ano de 2010 é o ano em que se teve a participação do maior número de crianças, somando 3003 distribuídas em 51 polos de 17 modalidades esportivas. Esses números representam o investimento realizado pela FMD do município em projetos de iniciação esportiva. Um dos indicadores que contribuem para a conquista do título de campeão geral (CARDOSO; MEYENBERG, 2013).

Figura 15. Localização e polarização dos municípios campeões gerais.



Fonte: adaptado de CASA DOS MAPAS (2014).

A conquista do título geral se efetiva durante a realização da competição. Esta conquista é concedida ao município que somar a maior quantidade de pontos em todas as modalidades disputadas. Isso significa que nem sempre o município que conquista o maior número de troféus de campeão é também campeão geral. No quadro 5 abaixo, referente a classificação estabelecida pelo número de troféus conquistados, visualizam-se essas questões. Comparando a classificação dos municípios estabelecida pelo número de troféus, verifica-se que algumas colocações alteram-se no quesito da pontuação do título geral. Em 2013, o município de Itajaí conquistou 13 troféus de 1º lugar e somou 23 troféus, entretanto na pontuação final conquistou 197 pontos ocupando a 2ª colocação na disputa do troféu de campeão

geral. E Blumenau que conquistou 12 troféus de 1º lugar e somou 33 troféus no total sagrou-se campeão geral ao totalizar 312 pontos.

Já em 2012, o município de Florianópolis conquistou 13 troféus de 1º lugar e somou 27 troféus conquistados. A somatória dos pontos conquistados em todas as modalidades coroou Florianópolis também como campeão geral. O município obteve na pontuação final 276 pontos. Essas evidências salientam que, para a conquista do título de campeão geral da competição, é necessário somar pontos no maior número de modalidades possíveis. Ou seja, para tal conquista é necessário planejamento estratégico e uma estimativa²⁹. Ainda referente a conquista, nota-se que os três municípios que possuem o título de campeão geral em alguma das 53 edições já realizadas em todas as edições aparecem entre os 5 melhores colocados na classificação final. Isto demonstra a continuidade e incentivo por parte desses municípios na manutenção de equipes competitivas.

Quadro 5. Quadro de troféus e pontuação final.

Quadro final de troféus							Título de Campeão geral	
Ano	Classificação	Município	Colocação			Total	Pontuação final	Classificação final
			1º	2º	3º			
2013	1º	Itajaí	13	8	2	23	266	2º
	2º	Blumenau	12	13	8	33	312	1º
	3º	Joinville	4	5	2	11	137	4º
	4º	Chapecó	4	4	1	9	104	5º
	5º	Florianópolis	4	3	10	17	147	3º
2012	1º	Florianópolis	13	7	7	27	276	1º
	2º	Itajaí	8	6	6	20	197	2º
	3º	Joinville	6	3	5	14	155	4º
	4º	Blumenau	5	5	6	16	167	3º
	5º	Chapecó	3	5	1	9	111	5º

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2012; 2013b).

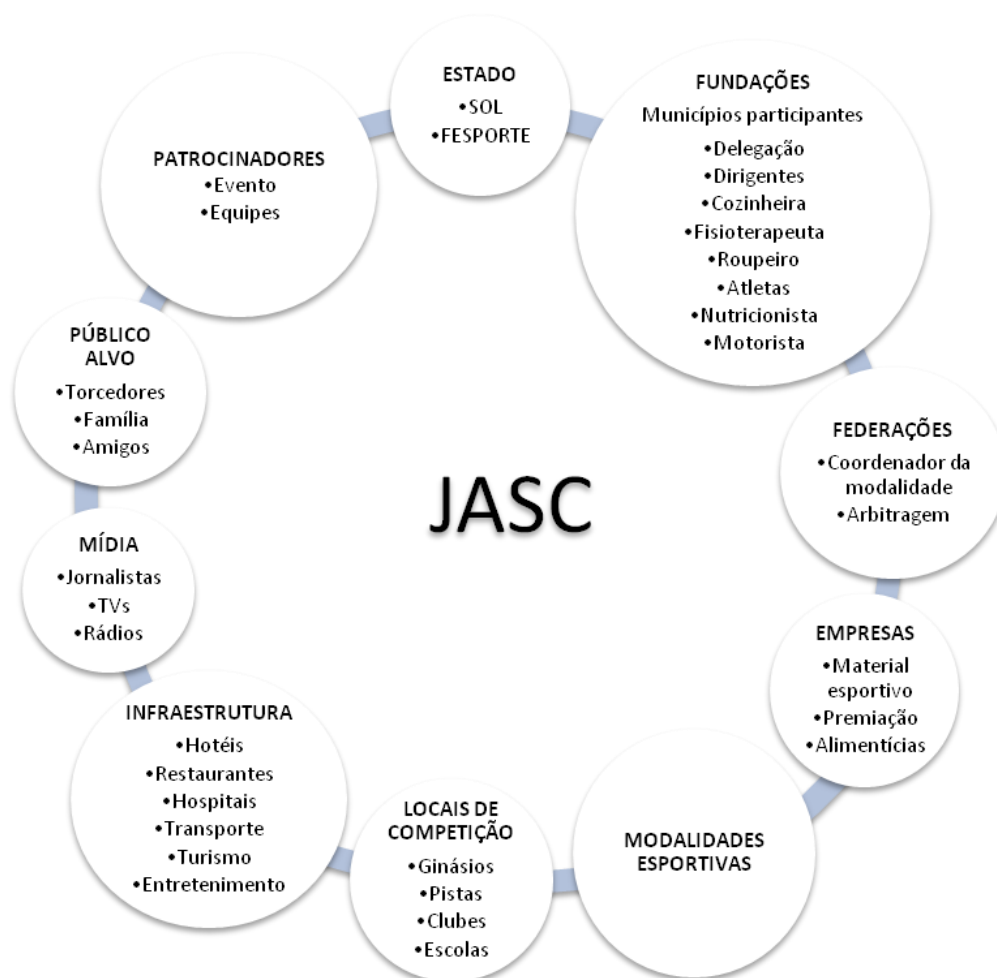
Como observamos até o momento, há uma série de fatores e atores que envolvem a utilização do esporte e a realização de uma edição dos JASC. O que demonstra os fatores atrelados a aspectos econômicos, políticos, institucionais, técnicos, culturais, dentre outros. Elencamos adiante dez grupos de atores que interligados estabelecem associações que se mantêm, sustentam e dissolvem em um contexto de reciprocidade composta pela interação de todos os envolvidos. Diversas

²⁹ Levantamento técnico por pontuação, realizado antes da competição, de quantos pontos o município tem condições de conquistar e seus adversários. Esta estimativa apresenta um número aproximado de pontos que o município possui. A partir disso, cria-se estratégias para conquistar pontos em outras modalidades prezando-se pelas que possuem baixo custo e maiores possibilidades de ficarem bem colocadas.

associações instituem-se para a consolidação da competição, o que explicita diferentes atores são necessários para o desenvolvimento do evento. Segundo Harman (2009, p. 17), são as alianças que fortalecem os atores e são as relações que identificam os atores, “um ator é suas relações.”³⁰

Na figura 16, a seguir, apresentamos os dez grupos de atores, a saber: (1) estado – representa o poder público como promotor do evento através da SOL e da FESPORTE; (2) fundações – municípios e sua delegação; (3) federações – material humano capacitado para gerir as modalidades específicas; (4) empresas – subsídio através dos materiais esportivos, premiação, alimentação; (5) modalidades esportivas – compreendem os esportes disputados; (6) locais de competição – locais específicos para o desenvolvimento das modalidades; (7) infraestrutura – espaços necessários que extrapolam o ambiente propriamente esportivo; (8) mídia – visibilidade ao evento; (9) público alvo – interessados no evento; (10) patrocinadores – financiam e ao mesmo tempo promovem a competição.

Figura 16. Rede de atores dos JASC.



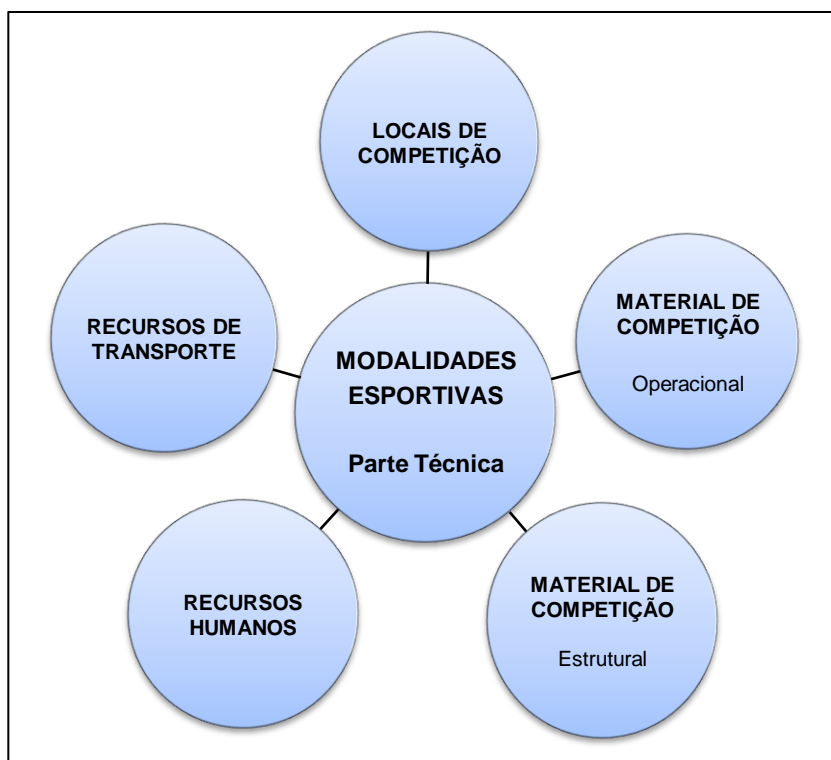
³⁰ Texto original: “an actor is its relations” (HARMAN, 2009, p. 17).

Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Além dessa rede de atores, que envolvem a realização da competição de forma geral, outras redes se formam e estão associadas e interligadas com a apresentada na figura anterior. Em torno de uma única modalidade, há uma rede de associações que se estabelece, se produz e reproduz de acordo com as especificidades de cada modalidade. Os elementos que a compõe se modifica de acordo com os quesitos necessários para cada uma das 26 modalidades disputadas. Por exemplo, o ambiente aberto ou fechado de determinadas modalidades modifica também os tipos de equipamentos utilizados. Como descrito adiante, nessa rede, há a junção de atores necessários para o desenvolvimento das modalidades. Esta relação pode ser observada na figura 17.

Para a realização de uma única modalidade há a associação de cinco atores: (1) locais de competição; (2) material de competição – operacional; (3) material de competição – estrutural; (4) recursos humanos; (5) recursos de transporte. (1) Os locais de competição são as estruturas onde se realizam os jogos, por exemplo, ginásio, pistas, campo, piscina, vestiário, local para a imprensa, sala para a secretaria etc. (2) O material de competição refere-se aos materiais operacionais, consistem em tabelas oficiais, banco de reservas, pódio, placar, traves oficiais etc. (3) O material de competição são materiais relacionados à estrutura como, mesas, cadeiras, rodos, panos para limpar o chão etc. (4) Os recursos humanos contemplam os árbitros, enfermeiras, coordenador local, secador de quadra etc. (5) Os recursos de transporte são caracterizados pelos veículos para algumas modalidades, a exemplo, caminhão-baú, micro-ônibus, van, dentre outros.

Figura 17. Rede específica de cada modalidade esportiva.



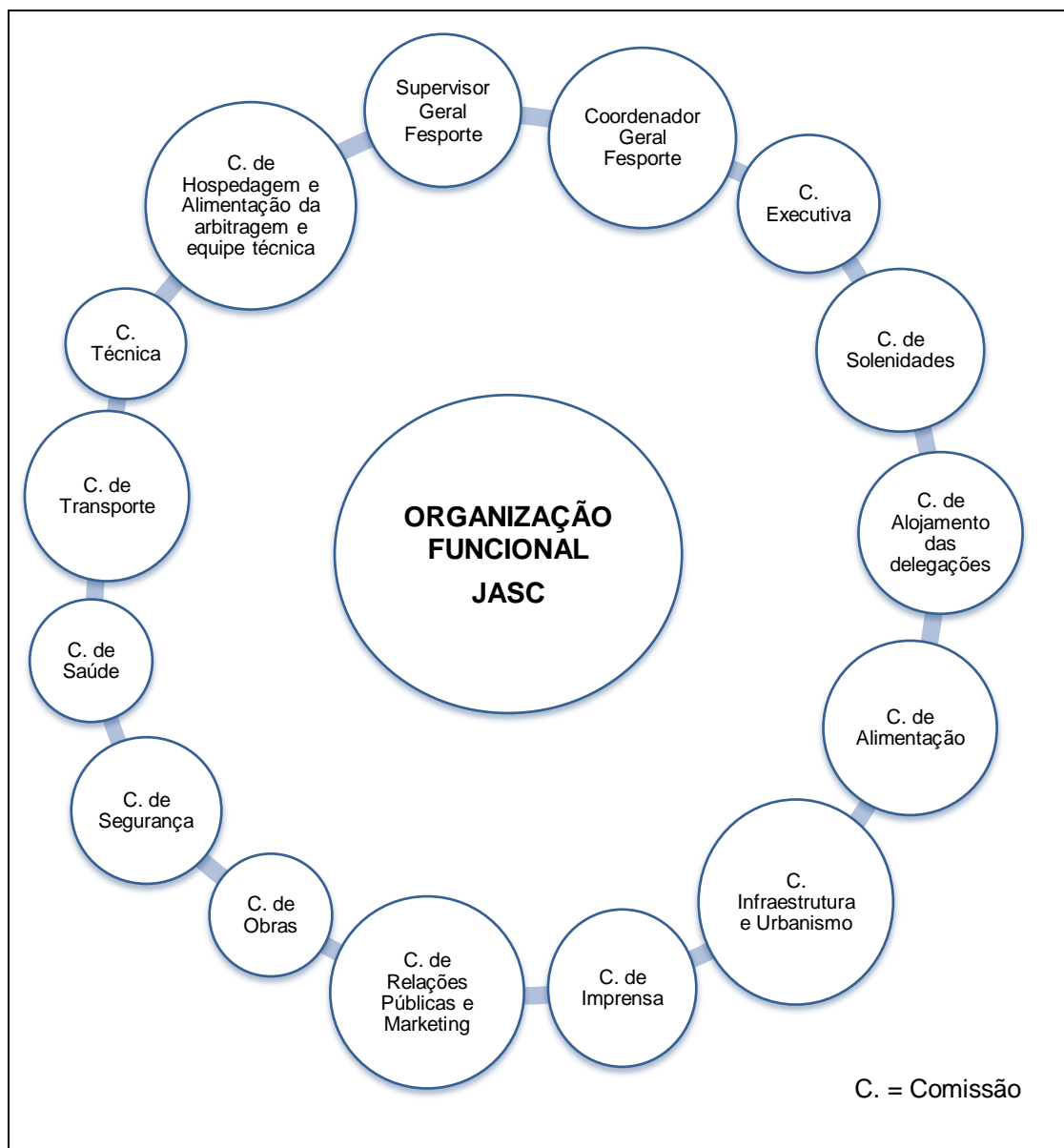
Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Esta rede tem elos com a rede geral apresentada anteriormente e que está ligada a rede organizacional funcional dos JASC. A rede organizacional é responsável por gerenciar a competição. Na figura 18, trazemos essa associação. Desenvolve-se relacionada a treze comissões, mais um coordenador geral e um supervisor geral. Essa rede organizacional se institui por mais uma série de associações que permitem realizar suas competências para o bom andamento da competição. O coordenador geral é de responsabilidade da FESPORTE, assim como o supervisor geral. Na comissão executiva são todos integrantes de responsabilidade da CCO. As demais quatorze comissões são de responsabilidade da FESPORTE e também da CCO. Dessa forma, estrutura-se a organização funcional dos JASC. A atribuição de cada um dos seus membros e o que compete à FESPORTE e à CCO está descrito no Caderno de Encargos da competição.

Assim, como elencado na figura 18, para o andamento da competição há uma rede organizacional dos JASC composta por comissões específicas que totalizam 15 grupos interligados. Ao contrário da rede apresentada anteriormente, nesta rede expressa a seguir, encontramos somente elementos humanos gerenciando-a. Esta rede é composta por: (1) Supervisor Geral – FESPORTE; (2) Coordenador Geral – FESPORTE; (3) Comissão executiva; (4) Comissão de Solenidades; (5) Comissão de Alojamento das delegações; (6) Comissão de Alimentação; (7) Comissão de

Infraestrutura e urbanismo; (8) Comissão de Imprensa; (9) Comissão de Relações Públicas e Marketing; (10) Comissão de Obras; (11) Comissão de Segurança; (12) Comissão de Saúde; (13) Comissão de Transporte; (14) Comissão Técnica; (15) Comissão de Hospedagem e Alimentação de arbitragem e equipe técnica.

Figura 18. Rede Organizacional dos JASC.



Fonte: elaborado pelos autores da pesquisa.

Identificamos nessas três constituições de redes formadas para a realização dos JASC alguns atores baseados, sobretudo, no que verificamos nos documentos apresentados pela FESPORTE. No entanto, pressupomos que se analisarmos a partir de outro ponto, poderíamos observar outros atores. Essa análise nos permite perceber que quanto maior o número de atores envolvidos, mais densa se torna a rede e, por

consequente, seu alcance e mediadores. Observa-se, ainda, que ao analisar unicamente uma competição esportiva, diversas redes se formam nas muitas instâncias que competem à efetivação da competição. As redes se favorecem mutuamente, há uma circularidade em que uma depende da outra. Por meio das redes que “traduzimos” percebemos que a rede de atores que efetiva os JASC está em constante movimento e mobiliza diversas instâncias da sociedade, demonstrando o seu contexto de rede de fluxos.

O desenvolvimento do esporte durante as 53 edições já realizadas dos JASC causa algumas controvérsias. Inicialmente era utilizado como meio de sociabilidade e se torna ato político, com isso altera as relações sociais na produção do contexto social, sua estrutura se complexifica e o torna mais denso. Devido a sua estrutura, mesmo designado como um evento amadorístico, é reflexo do sistema profissional. Desse modo, mobiliza, alinha e opera conhecimentos e expertises de diversas áreas do conhecimento. Além de modificações na estrutura operacional, observa-se o crescimento do número de universidades, hoje são vinte e nove instituições que oferecem curso de Educação Física presencial e, ainda, duas instituições apresentam curso à distância, totalizando setenta e oito cursos em atividade (que envolvem bacharelado e licenciatura). Fato que contribui para o aumento do nível técnico e a própria organização do evento. Considerando esse processo, os JASC é produto de um fenômeno social mediado pelas associações entre seus atores.

SÍNTESE

O esporte moderno está em constante transformação e no decorrer de sua institucionalização adquire diversas características. A disseminação e institucionalização do esporte no contexto catarinense tem relação com o processo de desenvolvimento e ocupação da região. No final do século XIX diversas foram as Sociedades de tradição germânica fundadas no estado de Santa Catarina. A fundação das Sociedades estava relacionada aos colonizadores europeus que se estabeleceram e constituíram redes sociais. A constituição dessas redes, por um lado, estava relacionada à manutenção das tradições próprias de cada cultura, sociabilidade e também indicava uma forma de controle social. Por outro, se estabelecia uma forma de educação por meio dos exercícios físicos que visavam à manutenção da saúde dos indivíduos e ao mesmo tempo do patriotismo. A forma de disseminação das Sociedades indica ainda que seu desenvolvimento esteve ligado à influência de

diversos atores que prezavam por objetivos diferentes. Exemplo disso, visualizamos na ginástica idealizada por Jahn, sobretudo, o sentido patriótico.

A par dessa influência germânica, inicialmente, desenvolveram-se no estado de Santa Catarina aqueles esportes de tradição alemã, como o tiro e a ginástica. Após um período, as Sociedades aumentam o leque de esportes praticados e começa-se a criar as competições esportivas. Com o apoio das Sociedades que possuíam infraestrutura e material humano. Considerando isso, temos um período de transição no esporte catarinense. É criada uma competição de esporte amador – os JASC – que engloba diversas modalidades esportivas sendo disputadas ao mesmo tempo. A partir desse marco no âmbito esportivo, o esporte amador em Santa Catarina irá se (re)estruturar. Passa também a ser desenvolvido com o apoio do governo municipal por meio das FMEs. Conseqüentemente, é utilizado como apelo político e produto mercadológico.

Após esse caminhar que demarca a constituição da estrutura esportiva catarinense, é possível perceber que o esporte desenvolve-se em meio a várias facetas que acabam por demarcar também a sua forma de espacialização. Esse processo é mediado pelos atores que o desenvolvem e, por conseguinte, o influenciam. Cria-se a partir disso, regionalidades mediadas por esse processo estabelecido pelo esporte moderno, institucionalizado nas Sociedades de Ginástica e Sociedades de Tiro. Também, é por meio das competições esportivas como os JASC em que são disputadas pelas FMEs. Concomitantemente, a fundação das federações dos diversos esportes também subsidiam a espacialização do esporte amador no contexto catarinense.

No decorrer desses anos de vigência dos JASC, observam-se os deslocamentos das fronteiras esportivas. Isso efetiva-se devido a diversos aspectos: (1) equipes competitivas; (2) conquista de títulos das modalidades específicas; (3) conquista do título geral; (4) incentivo ao esporte; (5) estrutura esportiva; (6) investimento; (7) continuidade do processo de iniciação esportiva; (8) estrutura de conhecimento e formação. Evidentemente, essas também são algumas das resultantes em que os atletas migram de equipes a cada nova temporada. Tendo por objetivo almejar novas oportunidades financeiras, disputa de competições ou ainda de equipes mais competitivas. Tais fenômenos explicam a composição da dinâmica esportiva amadorística catarinense, em que os municípios que conquistam o título de uma modalidade esportiva em um ano, no outro se modificam. Esse processo migratório municipal acarreta problemas na composição das equipes competitivas. Conseqüentemente, afeta ainda o planejamento dos municípios para a conquista do

título de campeão geral. Acarreta, assim, a alteração das regiões mais dinâmicas esportivamente.

A constituição das regiões mais dinâmicas esportivamente indica que há uma diferenciação entre as localidades. No estado de Santa Catarina os municípios de Blumenau, Florianópolis e Joinville são os únicos ganhadores do título de campeão geral dos JASC. Isso expressa uma hierarquia entre os municípios do estado. Enquanto todos os municípios tem a possibilidade de conquistar o título de campeão geral, somente três o conquistaram. Desse modo, há alguns aspectos que determinam tal conquista. Como os descritos acima no desenvolvimento das fronteiras esportivas. O investimento em todas as modalidades dos JASC é um dos pontos devido aos quesitos elencados no Regulamento Técnico da competição que determina a pontuação dos oito municípios mais bem colocados em cada modalidade disputada. O município campeão geral será o que obtiver o maior número de pontos. A disputa de competições preparatórias para os JASC conseqüentemente dá ritmo de jogo as equipes. O processo de continuidade da iniciação esportiva favorece as equipes na medida em que não precisam ter gastos com a importação de atletas.

3 A INFRAESTRUTURA DE FORMAÇÃO E A EXPERTISE ESPORTIVA

INTRODUÇÃO

A infraestrutura de formação e a expertise esportiva estão relacionados ao Sistema Esportivo Catarinense e, sobretudo aos JASC. As instituições de ensino superior são ponto fundamental para o desenvolvimento do esporte. Por um lado, associado à formação de expertises qualificados para atuar como técnicos, treinadores, professores, preparadores físicos etc. E por outro, a atração de atletas que buscam uma formação profissional por meio do incentivo de bolsas de estudo. A oferta de cursos de ensino superior no Brasil está em expansão. Na última década, o número de cursos de graduação e de estudantes dobraram (BRASIL, 2010). Em 2013, a educação superior brasileira somou 7,3 milhões de alunos, cerca de 300 mil matrículas acima do registrado no ano anterior. No período 2012-2013, as matrículas cresceram 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada. Esses alunos estão distribuídos em 32 mil cursos de graduação, oferecidos por 2.391 instituições de ensino superior, sendo 301 públicas e 2.090 particulares. As universidades são responsáveis por 53,4% das matrículas, enquanto as faculdades concentram 29,2%. Comparando-se 2013 ao ano anterior, o total de alunos que ingressou no ensino superior permaneceu estável e chegou a 2,7 milhões. Considerando-se o período 2003-2013, o número de ingressantes em cursos de graduação aumentou 76,4% (BRASIL, 2014a; 2014b).

Como parte do ensino superior, a infraestrutura de formação e conhecimento do esporte insere-se nesse cômputo, devido ao recrutamento de profissionais de diversas áreas do conhecimento para o seu desenvolvimento, sobretudo evidenciados nos cursos de graduação em Educação Física. Conseqüentemente, está diretamente relacionada à história do país e aos seus atos legais. Durante a sua institucionalização é influenciada pelas sistematizações realizadas em outros países como, por exemplo, os métodos de ginástica europeus. Isso porque permeado por essas influências desenvolve-se a estrutura de formação e conhecimento na área de Educação Física. Inicialmente, a estrutura de formação do conhecimento acerca dos exercícios físicos era realizada em estabelecimentos militares ou educacionais em cursos de curta duração (Da COSTA, 1999). Posteriormente, estruturam-se os cursos superiores em Educação Física que começam a formar profissionais de Educação Física. Em seguida, surgem os Programas de Pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

O ano de 1834 data um marco na formação em Educação Física no Brasil quando um brasileiro foi admitido para estudar por um período no Philantropinium³¹ na Alemanha. Somente no ano de 1876 se verifica uma medida legal (Decreto nº 6.370) que se refere a formação de professores em território nacional. A formação instituiu-se em duas Escolas Normais introduzidas no município da Corte (Rio de Janeiro) e se realizava no ensino da ginástica e de princípios gerais da Educação Física (Da COSTA, 1999). A denominação de ginástica referia-se a uma forma de sistematização dos exercícios físicos. Começou-se a utilizar a denominação Educação Física a partir de 1876, quando a legislação volta-se para a criação de meios de formação de professores. Entretanto, esses se caracterizavam apenas como cursos de curta duração.

Algumas outras iniciativas foram realizadas e dão origem aos cursos de graduação em Educação Física. Têm-se registros de cursos nos estados do Espírito Santo, Pará, Pernambuco e São Paulo (AZEVEDO; MALINA, 2004). Surgem os primeiros indícios dos cursos de formação em 1909, através da Missão Militar Francesa. Esta iniciativa formou os primeiros mestres de ginástica e mestres de esgrima. Em 1929, cria-se o Curso Provisório de Educação Física (RAMOS, 1982). Este Curso Provisório, em 1930, transforma-se em Centro Militar de Educação Física. Em 1933, o Centro Militar de Educação Física é ampliado e transforma-se em Escola de Educação Física do Exército, permitindo a matrícula de civis na escola, para fins não-militares (MARINHO, 1980). Em 1927, é fundada a Escola de Preparação de Monitores mantida pela Liga dos Esportes da Marinha. Em 1936, ocorre a regulamentação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo (AZEVEDO; MALINA, 2004). Esses cursos eram influenciados pelo método francês.

O primeiro curso de graduação em Educação Física é instituído pelo Decreto Lei nº 1.212 de 1939, dando origem a Escola Nacional de Educação Física e Desportos em conjunto com a Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). A Escola Nacional de Educação Física, foi a primeira escola a pertencer a uma Universidade. A principal finalidade do curso era formar pessoal técnico em Educação Física e Desportos (BRASIL, 1939). Desse modo, ao finalizar o curso, outorgava-se o grau de Licenciado e ainda era possível a complementação de mais duas disciplinas para a obtenção do título de Técnico Desportivo. Foi também nesse período que o esporte começou a ter importância política reconhecida. Em 1937 foi criada no Ministério da Educação e Saúde, a Divisão de Educação Física. Por meio de Decreto Lei nº 3.199 de 1941, foi criado o Conselho Nacional de Desportos (CND)

³¹ Philantropinium é uma Escola Modelo em Educação Física na Alemanha.

responsável por orientar, fiscalizar e incentivar a prática esportiva no país (KASZNAR; GRAÇA F^o, 2012)³².

Algumas outras discussões e atos legais são instituídos quanto ao currículo empregado para a formação em Educação Física. Com isso, começa-se a determinar a área de atuação dos egressos do curso. Mais precisamente, no ano de 1987, fixam-se discussões acerca dos cursos de graduação em Educação Física no que concerne a diferenciação dos meios de atuação profissional. O ponto-pé inicial dessa discussão se instaura a partir da expedição da Resolução nº 03 de junho de 1987, editada pelo Conselho Federal de Educação, ao estabelecer a diferenciação entre bacharelado e licenciatura (HADDAD et al., 2006). A atuação do bacharel se concentra em meios exteriores ao ambiente escolar. Enquanto que aos licenciados restringia-se ao ambiente escolar. Mediado por essa diferenciação, começam-se também as discussões quanto ao papel do profissional de Educação Física nessas instâncias. Salienta-se que tanto no meio escolar como em outros ambientes, sempre o profissional estará realizando o ato de docência. O que institui formações (disciplinas) comuns tanto para os bacharéis como aos licenciados.

Entretanto, apesar dos inúmeros esforços para o reconhecimento da área propiciadas a partir da criação de novos cursos, somente em 1998 através da Lei nº. 9.696 (BRASIL, 1998), a Educação Física é reconhecida como profissão. Em 1998 cria-se o Conselho Nacional Federal de Educação Física (CONFEF), responsável por regulamentar a profissão e os respectivos Conselhos Regionais³³. Vários são os processos de estruturações e reestruturações no que concerne a formação e especialização do conhecimento em Educação Física e a sua legitimidade. A delimitação dos campos de intervenção profissional na área foi estabelecido pelo CONFEF por meio da Resolução nº 046/CONFEF/2002. O que torna obrigatório a formação em uma das duas distinções. Novos parâmetros foram estabelecidos por meio das Resoluções nº 01 e 02/CNE/2002 (cursos de licenciatura) e Resolução nº 07/CNE/2004 (curso de bacharelado). Com isso, restringiu-se a formação em licenciado ou bacharel, podendo ser obtidas as duas titulações em processos de formação distintos.

A formação na área de Educação Física em bacharel ou licenciado impera nos dias de hoje e é o que caracteriza o perfil dos egressos e o meio de atuação dos

³² A consolidação da Educação Física foi fundamentada ainda pelo desenvolvimento dos primeiros Programas de Mestrado e Doutorado implantados no Brasil a partir do final dos anos 70. O Programa pioneiro foi instituído em 1977, na Universidade de São Paulo. Posteriormente, funda-se na Universidade Federal de Santa Maria em 1979, e em 1984 na Universidade Gama Filho (HADDAD et al., 2006).

³³ Responde pelo estado de Santa Catarina, o Conselho Regional de Educação Física (CREF) de Santa Catarina (CREF3/SC).

profissionais de Educação Física. Percebe-se que diversos foram os esforços para a formação de expertises qualificados. Isso indica o conseqüente aumento do número de instituições de ensino superior. O que expressa o crescente interesse na área. Esse aumento dos cursos propicia expertises qualificados e salienta a necessidade de profissionais para o mercado de trabalho. Considerando isso e os préstimos que o ensino superior presta aos JASC, no subcapítulo a seguir dissertamos sobre o ensino superior em Educação Física no estado de Santa Catarina, trazendo a tona o contexto histórico de criação e desenvolvimento dos cursos no estado. A seguir, apresentamos a caracterização dos cursos de Educação Física, assim como o perfil do egresso, os temas abordados na formação e suas possíveis áreas de atuação profissional regulamentados por atos legais.

3.1 O ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Os cursos de formação são elementos reguladores do fluxo de profissionais no mercado que atendem as diversas áreas de atuação profissional. Na área da Educação Física formam-se bacharéis e licenciados com perfil de formação e intervenção profissional distinto e próprio. Aos licenciados cabe a atuação exclusivamente nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Aos bacharéis a intervenção profissional se realiza por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica (STEINHILBER, 2006). São formações distintas de profissionais em Educação Física realizadas em uma mesma área de atuação. O que difere substancialmente é a área de atuação profissional.

Em Santa Catarina, atualmente, temos 78 cursos em Educação Física cadastrados na plataforma e-MEC³⁴. Desse total, 43 são oferecidos para formação em licenciatura e 35 em bacharelado. Isso significa que é formado maior quantidade de material humano qualificado para atuar no ambiente escolar, dada a especificidade da formação. Esses cursos estão distribuídos em 29 instituições de Ensino superior. Duas instituições (UNOPAR E UNIASSELVI) oferecem o curso de licenciatura na modalidade à distância. As demais oferecem somente na modalidade presencial. O

³⁴ A última atualização dos dados na plataforma e-MEC referente aos cursos de graduação em Educação Física em funcionamento foi realizada no dia 23 de agosto de 2014.

quadro 6 abaixo permite melhor compreensão a respeito. Percebemos que devido à mudança dos aspectos legais da área de formação e atuação profissional, algumas instituições possuem mais de um curso ativo. O que diferenciam os cursos são o código regulamentador e, conseqüentemente, as grades curriculares. A estrutura dos cursos é determinada pelo Ministério da Educação (MEC) através das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

Os cursos de Educação Física concentram-se inicialmente nos municípios de Joinville, Florianópolis, Criciúma e Blumenau e posteriormente expandem-se por todo o estado. O primeiro curso foi instituído em 1970, na hoje denominada Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Naquela ocasião, criou-se o curso de Licenciatura. Entre 1973 e 1975, criam-se os cursos no município de Florianópolis. Em 1973, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e em 1975, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ambos para formação de licenciados. Em 1974, surge o curso de licenciatura em Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Também em 1975, no município de Blumenau na Universidade Regional de Blumenau (FURB), para a formação de bacharéis e licenciados. De acordo com as políticas nacionais vigentes na época, esses cursos formavam apenas licenciados, o que causa uma contradição quanto ao curso de bacharelado da FURB visto que ainda não havia curso de bacharelado. Todavia, apresentamos os dados cadastrados na plataforma e-MEC.

Esses foram os cinco primeiros cursos de graduação em Educação Física no estado. Surgem no período caracterizado como pioneirismo (1960 - 1975) dos JASC e oferecem subsídios para a competição. Em seguida, no período de consolidação do evento, que compreende de 1976 a 1993, há uma fase de estabilização. Somente um curso de Educação Física é criado na Universidade do Contestado (UNC) no município de Concórdia no ano de 1989. Após esse período, apenas no ano de 1995 é criado um novo curso já no período de expansão dos JASC, que tem início em 1994. Essa fase de estabilização e poucos cursos pode indicar que não havia uma demanda por meio do mercado de trabalho e/ou a não existência de fiscalização que permitia o trabalho sem habilitação profissional (COSTA, 1971).

A partir do ano de 1995 há uma fase de ascensão e são criados 67 novos cursos de graduação em Educação Física. O ano de 2008 é o que soma a maior quantidade de novos cursos, totalizando 13. No período de 1996 a 1998 nenhum novo curso entra em funcionamento. Apesar do pioneirismo da Universidade Federal e Estadual (UFSC e UDESC), após os anos de 1975 e 1973, respectivamente anos de início do funcionamento do curso nessas instituições, não houve novos polos sendo abertos. Somente em 2006 e 2008 foi instituída a oferta de cursos de bacharelado.

Isso salienta a predominância de cursos privados ou públicos de caráter privado (cursos pagos oferecidos pelas universidades comunitárias). Lembramos que cinco cursos não são contabilizados (quatro de licenciatura e um de bacharelado), pois na plataforma do e-MEC não consta a data de início de funcionamento. Supomos que os cursos que não constam a data de início do funcionamento obtiveram a autorização do MEC para oferta do curso, entretanto ainda não iniciaram nenhuma turma.

Quadro 6. Relatório Sistema e-MEC cursos de Educação Física em atividade.

Instituição (IES)	Grau	Município	Data de início do funcionamento do curso:
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Licenciatura	Florianópolis	03/03/1973
	Bacharelado		01/07/2008
	Licenciatura		
Universidade Regional de Blumenau – FURB	Licenciatura	Blumenau	01/03/1975
	Bacharelado		01/03/1975
	Licenciatura		Não consta*
	Licenciatura		Não consta*
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI	Licenciatura	Rio do Sul	01/08/2005
	Bacharelado		
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE	Licenciatura	Joinville	01/03/1970
	Bacharelado		01/03/2005
	Bacharelado	São Bento do Sul	01/03/2005
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	Licenciatura	São Miguel do Oeste	01/03/1999
	Licenciatura	Videira	22/02/1999
	Licenciatura	Xanxerê	01/03/1999
	Licenciatura	Joaçaba	01/08/2001
	Bacharelado	Joaçaba	01/02/2008
	Bacharelado	Xanxerê	
	Licenciatura	Chapecó	25/03/2009
	Bacharelado		
	Bacharelado	São Miguel do Oeste	26/07/2011
	Bacharelado	Videira	18/02/2013
	Licenciatura	Pinhalzinho	Não consta*
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI	Licenciatura	Itajaí	26/07/2004
	Bacharelado		01/01/2008
	Licenciatura	Biguaçu	04/08/2008
	Licenciatura	Itajaí	22/02/2010
Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE	Licenciatura	Brusque	25/02/2004
	Bacharelado		14/02/2008
Universidade do Contestado – UNC	Licenciatura	Concórdia	03/03/1989
	Licenciatura	Mafra	01/03/1995
	Licenciatura	Curitibanos	19/12/2002
	Licenciatura	Porto União	06/08/2004
	Bacharelado	Mafra	20/02/2006
	Bacharelado	Curitibanos	19/12/2002
	Bacharelado	Porto União	20/02/2006
Bacharelado	Concórdia		
Universidade do Extremo Sul	Licenciatura	Criciúma	08/04/1974

Catarinense – UNESC	Bacharelado		25/02/2004
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	Licenciatura	Tubarão	01/03/2004
	Bacharelado		19/10/2011
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Licenciatura	Florianópolis	01/03/1975
	Bacharelado		02/05/2006
Instituto Superior e Centro Educacional Luterano - BOM JESUS/IELUSC	Licenciatura	Joinville	25/07/2001
	Bacharelado		
Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC	Licenciatura	Lages	21/02/2000
	Licenciatura	Santo Amaro da Imperatriz	13/03/2008
	Licenciatura	Lages	21/02/2000
	Bacharelado	Lages	21/02/2000
Instituto de Ensino superior da Grande Florianópolis – IESGF	Bacharelado	Florianópolis	09/05/2013
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	Licenciatura	Indaial	16/07/2005
	Licenciatura	Vários à distância	Não consta*
Escola Superior de Criciúma – ESUCRI	Licenciatura	Criciúma	18/02/2008
	Bacharelado		21/02/2011
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA - CELER	Bacharelado	Xaxim	08/09/2011
Faculdade Avantis - AVANTIS	Licenciatura	Balneário Camboriú	01/08/2010
	Bacharelado	Balneário Camboriú	22/02/2012
Faculdade Metropolitana de Blumenau – FAMEBLU	Bacharelado	Blumenau	27/07/2009
	Licenciatura		07/02/2011
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	Licenciatura	Chapecó	01/03/1999
	Bacharelado		02/08/2008
Faculdade Pinhalzinho - HORUS	Licenciatura	Pinhalzinho	18/02/2008
	Bacharelado		
Faculdade Jangada – FJ	Licenciatura	Jaraguá do Sul	01/01/2004
	Bacharelado		
Centro Universitário FACVEST – FACVEST	Licenciatura	Lages	18/02/2002
	Bacharelado		
Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE	Licenciatura	Orleans	12/02/2007
Faculdade Porto das Águas – FAPAG	Licenciatura	Porto Belo	02/03/2009
	Bacharelado		28/02/2011
Faculdades Futurão - CENTEFF	Bacharelado	Araranguá	02/06/2011
	Licenciatura		14/07/2011
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP	Licenciatura	Caçador	19/02/2001
	Bacharelado		
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	Licenciatura	Vários à distância	17/02/2014
Faculdade Exponencial – FIE	Bacharelado	Chapecó	18/02/2008
	Licenciatura		09/12/2009

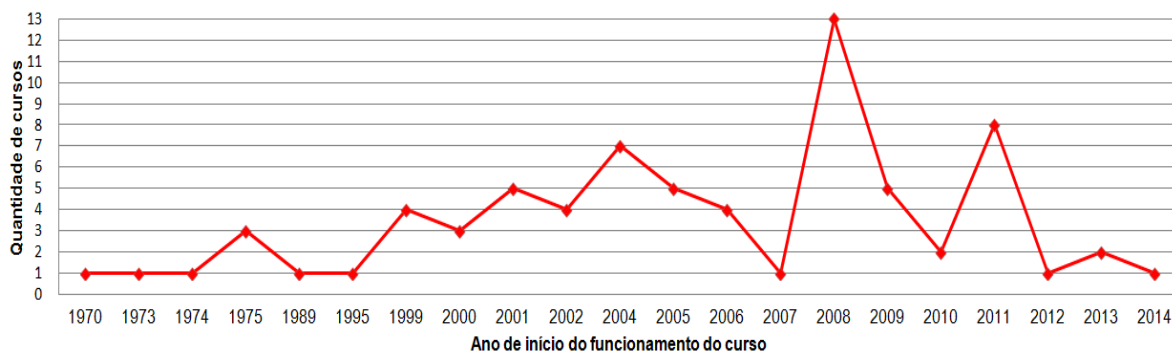
Fonte: adaptado de e-MEC (2014).

O gráfico 1 abaixo ilustra o percurso histórico dos cursos de Educação Física e os períodos de estabilização. No período de 1970 a 1975 temos a origem de 6 cursos. Em seguida, há um período de estabilização e somente em 1989 cria-se na UNC do município de Concórdia um novo curso. Novamente, por 5 anos nenhum curso entra em funcionamento até 1995. Em 1995, entra em funcionamento o curso de Educação

Física da UNC no município de Mafra. Retornamos então a um período de estabilização que tem duração de 4 anos. Em 1999 entram em funcionamento 5 novos cursos, sendo três na UNOESC e dois na UNOCHAPECÓ. Desse ano em diante, pelo menos um curso é criado anualmente. Nesse percurso, desde a criação do primeiro curso até os dias de hoje, os anos de 2004, 2008 e 2011 registraram a maior quantidade de novos cursos, 7, 13 e 8 respectivamente.

No ano de 2014, realiza-se um marco na área da Educação Física em Santa Catarina. O primeiro curso à distância em Educação Física em grau de licenciatura entra em funcionamento, sendo oferecido pela UNOPAR. Até então, o curso havia sido apenas autorizado pelo MEC. Nesse mesmo ano, o MEC autorizou a abertura do segundo curso à distância no estado na UNIASSELVI. Por um lado, isso demonstra as oportunidades de acesso a esta área do conhecimento. Por outro lado, ocasiona discussões quanto à validade e a formação oferecida a partir dessa modalidade de ensino, o que evidencia incertezas quanto à formação oferecida. O que parece é que o oferecimento de cursos está apenas relacionado a oportunidades de acesso para a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho. Esquecendo-se da formação de profissionais críticos e reflexivos. Observa-se, a partir dos dados levantados, que na modalidade à distância encontram-se apenas cursos de licenciatura.

Gráfico 1. Evolução dos cursos de graduação em Educação Física oferecidos no Estado de Santa Catarina.



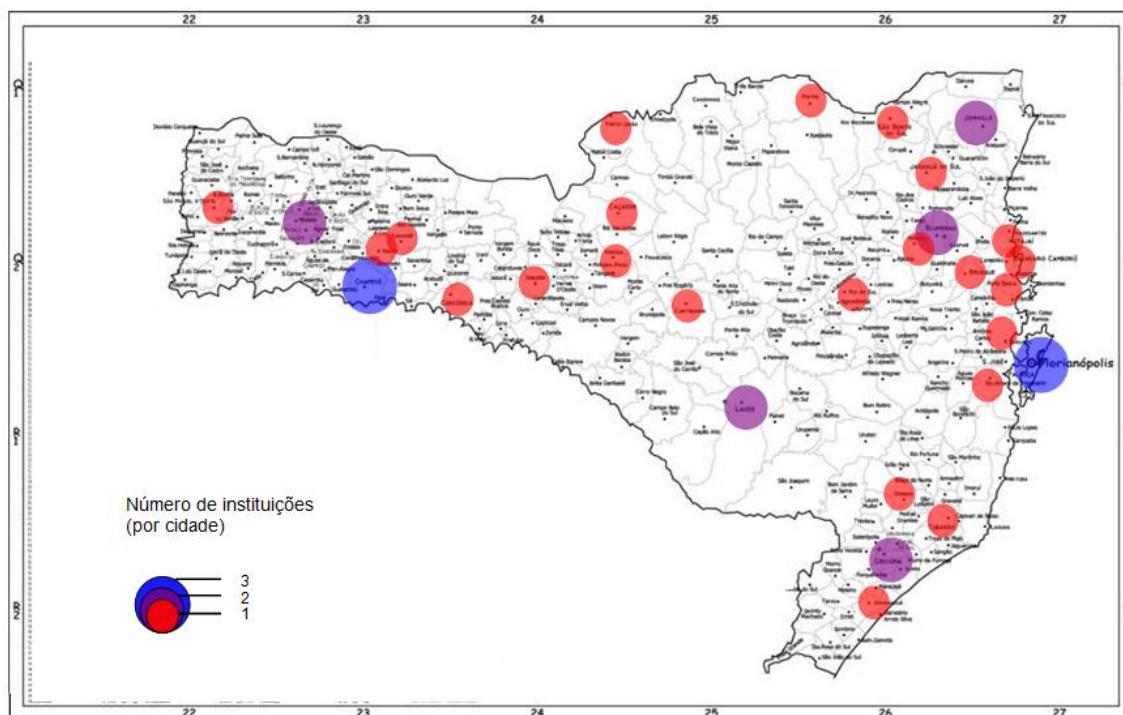
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

Os cursos de Educação Física estão dispersos por todo o estado. Sendo que os municípios de Florianópolis, Chapecó, Blumenau, Joinville, Pinhalzinho, Criciúma, Tubarão e Lages comportam o maior número de instituições de ensino superior que oferecem curso de Educação Física. Há a preponderância e concentração de instituições na região litorânea. No município de Florianópolis, existem três instituições, a UFSC, UDESC e o IESGF e em Chapecó, UNOESC, UNOCHAPECÓ e FIE. Já em Blumenau, FURB e FAMEBLU; em Joinville, UNIVILLE e IELUSC; em

Pinhalzinho, HORUS e UNOESC; em Criciúma, ESUCRI e UNESC; em Lages, FACVEST e UNIPLAC. Em cada um desses municípios há duas instituições. Atualmente, 29 municípios no estado possuem cursos para formação de profissional em Educação Física (e mais duas instituições que oferecem o curso a distância).

Os municípios que somam o maior número de cursos em funcionamento são Florianópolis, Blumenau e Chapecó. Esses municípios possuem 6 cursos em funcionamento cada, divididos entre bacharel e licenciatura. O município de Lages soma 5 cursos em funcionamento. Seguido dos municípios de Joinville, Pinhalzinho e Criciúma, que possuem 4 cada um. Esses dados das instituições e do número de cursos em funcionamento indicam a descentralização e distribuição dos cursos de Educação Física em Santa Catarina. O que salienta a dispersão e consequente oportunidade de acesso a esta formação profissional pela população dos municípios. Entretanto, apesar da distribuição das instituições no estado, em algumas localidades observa-se a inexistência de instituições, como visualizado na figura 19. Isso acarreta a busca pelo conhecimento e o deslocamento para os municípios mais próximos.

Figura 19. Localização e polarização das instituições que oferecem cursos de Educação Física.



Fonte: Adaptado de CASA DOS MAPAS (2014).

Além dos 78 cursos em Educação Física distribuídos nas 29 instituições, encontra-se no estado também a formação profissional em Educação Física e Esporte

oferecida pela UNISUL. O curso em modalidade presencial para titulação em bacharel é ofertado em dois municípios. Em Palhoça, o curso teve origem em 2011 e em Tubarão no ano de 2003, como indica o quadro 7. É evidente a desproporção se comparado com a oferta de cursos de graduação em Educação Física. Esses cursos oferecem a formação com foco no desenvolvimento do esporte, o que sinaliza predominância desse conteúdo da Educação Física na grade curricular do curso. Considerando isso, proporciona uma formação particularmente para a atuação nessa área específica. Contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento do Sistema Desportivo Catarinense. Embora o curso esteja cadastrado na plataforma e-MEC, no documento expedido pelo Ministério da Educação no ano de 2010, referente aos “Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura” (BRASIL, 2010) não encontramos menção a essa formação.

Quadro 7. Relatório Sistema e-MEC cursos de Educação Física e Esporte em atividade.

Instituição de Ensino superior (IES)	Grau	Município	Data de início do funcionamento do curso
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	Bacharel	Palhoça	06/08/2011
		Tubarão	03/02/2003

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa.

As diferentes formas de acesso e oferecimento de cursos mediado pelo surgimento de novas instituições, que visam à formação de profissionais em Educação Física e Esporte, contribuem para o desenvolvimento esportivo no contexto catarinense. Além de modificações na estrutura operacional do JASC, sobretudo no período de expansão, observa-se o crescimento do número de instituições de ensino superior, especialmente as privadas. Atualmente, são vinte e nove instituições que oferecem curso de Educação Física presencial e ainda duas instituições apresentam curso à distância, totalizando 78 cursos cadastrados e 73 em funcionamento. Somado aos cursos de Educação Física e Esporte, o estado de Santa Catarina, oferece 80 cursos de formação. Fato que contribui para o aumento do nível técnico e a própria organização do evento. Assim, os JASC são produto de um fenômeno social e se organiza e reorganiza mediado por diversos atores, sendo o ensino superior parte disso.

3.1.1 Caracterização dos cursos: potencialidades e limites

A formação dos futuros profissionais de Educação Física está diretamente relacionada com a caracterização dos cursos de que são egressos e ao perfil do profissional que se almeja. Isso é algo complexo e dinâmico. Complexo, pois, para essa formação, há uma série de elementos envolvidos. Dinâmico, por estar em constante modificação. Portanto, as caracterizações são temporárias e envolvem alguns fatores que o compõe e ao mesmo tempo o influenciam. Como por exemplo, as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física; mercado de trabalho; necessidades sociais; os avanços na tecnologia da informação com sérias implicações no processo educacional; acesso simples e rápido aos conhecimentos específicos da profissão; estrutura dos cursos; corpo docente; e, a proliferação dos cursos de graduação (TANI, 2007).

A área da Educação Física caracteriza-se a partir de três dimensões. A (1) dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; (2) dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional; (3) e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional. Nesse sentido, é uma área do conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano e as diversas formas de manifestação corporal. Atua nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004).

No que concerne aos cursos de graduação, o MEC por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) é a entidade governamental que determina o tempo mínimo para integralização dos cursos no Brasil. As cargas horárias dos cursos de graduação em bacharelado e licenciatura em Educação Física se diferenciam. A carga horária mínima para os cursos de bacharelado em Educação Física é estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 4/2009. Sendo assim, define a carga horária mínima de 3.200 horas para os cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial. A carga horária mínima para os cursos de licenciatura em Educação Física é determinada pela Resolução CNE/CP nº 2/2002. Para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, é determinada a carga horária mínima de 2.800 horas. Desse total, é estabelecida a carga horária específica para prática como componente curricular;

estágio curricular supervisionado; conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; e para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (BRASIL, 2010).

A formação dos profissionais no que se refere às disciplinas envolve a formação ampliada e a formação específica. A formação ampliada dos cursos de Educação Física deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: (a) cunho humanístico (relação ser humano-sociedade); (b) biológica do corpo humano; (c) produção do conhecimento científico e tecnológico. A formação específica contempla as dimensões, a saber: (a) culturais do movimento humano; (b) técnico-instrumental; (c) didático-pedagógico. Nesse sentido, a formação de profissionais para atuar tanto na área da Educação Física como esportiva ultrapassa a reprodução de técnicas de movimentos, técnicas de treinamento e táticas de jogo. As disciplinas de cunho humanístico no currículo constituem um indicativo que os profissionais precisam entender aspectos relacionados à prática esportiva, bem como os condicionantes sociais para propiciar a prática e o desenvolvimento humano e esportivo (SILVA, 2012).

Para tanto, os temas abordados durante a formação dos bacharéis que se traduzem em disciplinas são: Administração Desportiva; Anatomia Humana; Aprendizagem e Desenvolvimento Motor; Cinesiologia; Dança; Fisiologia Humana; Fisiologia do Exercício; Fundamentos da Educação Física; Fundamentos do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Política e Estrutura da Educação Física; Prevenção de Acidentes; Recreação e Lazer; Respectivos Esportes; Ritmo e Movimento; Treinamento Desportivo; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Disciplinas essas que também aparecem na grade curricular dos cursos de licenciados. Entretanto, a área de atuação se diferencia (BRASIL, 2010). Segundo Brasil (2010),

o **Bacharel em Educação Física** atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança (p. 30).

Nos cursos de licenciatura os temas são: Administração Desportiva; Anatomia Humana; Aprendizagem e Desenvolvimento Motor; Cinesiologia; Dança; Fisiologia Humana; Fisiologia do Exercício; Fundamentos da Educação Física; Fundamentos do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Política e Estrutura da Educação Física; Prevenção de Acidentes; Recreação e Lazer; Respectivos Esportes; Ritmo e Movimento; Treinamento Desportivo; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática da Educação Física; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação Física; Psicologia da Educação; Probabilidade e Estatística; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (BRASIL, 2010).

O **Licenciado em Educação Física** é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, 2010, p. 31).

A partir das disciplinas que compreendem a formação dos bacharéis e licenciados, distinguem-se as áreas de atuação profissional. Os profissionais habilitados como bacharéis em Educação Física atuam em clubes; academias de ginástica; empresas de artigos esportivos; clínicas; hospitais; hotéis; parques; meios de comunicação. Também podem atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. Já os licenciados trabalham como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Além disso, atuam em espaços de educação não-formal, como clubes, academias de ginástica, clínicas, hospitais, hotéis e parques; empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também podem atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria (BRASIL, 2010).

É justamente nesse ponto que as discussões quanto à formação profissional ganham foco de discussão. Questiona-se o conteúdo esportivo expresso nos

currículos que aparentam que a Educação Física está restrita ao esporte. Um dos problemas frequentemente destacados é a “esportivização” dos currículos e, conseqüentemente, da Educação Física escolar (ASSIS DE OLIVEIRA, 2010). A partir disso, ao menos dois questionamentos são realizados: (1) quantidade de disciplinas relativas às modalidades esportivas; (2) e a tematização realizada (GONZALEZ, 2004; NUNES, 2012). Por outro lado, questiona-se que os cursos de Educação Física não oferecem subsídios suficientes para a formação de gestores e a gestão de políticas públicas de esporte (SILVA, 2012). Então, a Educação Física é questionada, sobretudo, pela submissão ao sistema esportivo; mas também pelo fato dos currículos não darem conta dos aspectos que envolvem a formação para atuar no meio esportivo. Ainda, questiona-se a formação oferecida através do aprendizado e domínio de técnicas e conteúdos enciclopédicos, que não oferecem condições da compreensão da dinâmica social na qual se inserem e tem sentido os processos educativos (CHAVES-GAMBOA; SÁNCHEZ GAMBOA; TAFFAREL, 2011).

Essas evidências surgem por alguns aspectos. (1) A delimitação da área da Educação Física. (2) Políticas governamentais que prezam para que o Brasil se torne uma das 10 potências mundiais (BRASIL, 2009; 2013). (3) A identidade da Educação Física. (4) Grandes eventos esportivos no Brasil. (4) Mídia. (5) Indústria esportiva. (6) Matriz curricular dos cursos de Educação Física. Isso se traduz na forma em que os conhecimentos são oferecidos e a conexão que esses possuem. Então, quando se sinaliza e salienta que os cursos superiores em Educação Física oferecem préstimos ao desenvolvimento do sistema esportivo, isso está relacionado, sobretudo, às raízes históricas da própria área do conhecimento em que por alguns momentos confunde o esporte com a Educação Física, devido ao forte apelo pelo desenvolvimento desse conteúdo na área e pela forma como é abordado.

SÍNTESE

As sistematizações esportivas desenvolvidas inicialmente pelos indivíduos e militares, ou então, do ponto de vista associativo eram realizadas sob a regência dos instrutores. Os instrutores não tinham qualquer tipo de formação específica na área de Educação Física e muitas vezes se apropriavam de métodos ginásticos de origem europeia. Os métodos ginásticos de origem europeia elucidavam o caráter militarista e higiênico. Por um longo período a prática da Educação Física escolar brasileira foi

sustentada nos métodos ginásticos e ainda hoje observa-se a sua influência na estrutura das aulas³⁵. Em 1930, é aprovada a reforma educacional e a Educação Física se torna obrigatória no ensino secundário. Com isso, o desenvolvimento do Método Francês entra em vigor nas aulas de Educação Física escolar.

Conseqüentemente, esse requisito imposto pelo governo implicava na institucionalização e legitimação da Educação Física escolar. Até esse momento, o Império registra a influência da ginástica alemã, com raízes no trabalho de Jahn, que repercutiu nas escolas civis, via Forças Armadas, após a sua adoção oficial em 1860 pelo Exército Brasileiro (MARINHO DE OLIVEIRA, 1985). Por outro lado, o incentivo advindo pela parte governamental na institucionalização de entidades administrativas do esporte nacional também oferece subsídios para o desenvolvimento da área. Ponto importante para o desenvolvimento do setor esportivo brasileiro foi, em 1941, a criação do CND como órgão nacional para incentivo e desenvolvimento do esporte. Subseqüente a esse marco, em 1971 criou-se o Departamento de Educação Física e Desportos que em 1978 é substituído pela Secretaria de Educação Física e Desportos. Atualmente, o Ministério do Esporte é o órgão nacional responsável por gerir o esporte no contexto nacional e instituir as políticas esportivas. Para o desenvolvimento das políticas esportivas nacionais o Ministério do Esporte se estrutura hierarquicamente. Por via dessa hierarquia realiza uma série de ações desenvolvidas na figura de programas, documentos, eventos e projetos.

Tais atos, juntamente com a profissionalização da área de Educação Física, propiciam o desenvolvimento da estrutura e conhecimento da área da Educação Física, especialmente a partir do ano 1939, com a criação do primeiro curso de graduação em Educação Física. No contexto catarinense, isso se efetiva somente em 1970, no município de Joinville. A expansão dos cursos em alguns momentos passou por períodos de estabilidade em que nenhum curso novo foi aberto. Sendo que os anos de 2004, 2008 e 2011 registram a maior quantidade de novos cursos. A concentração dos cursos de graduação em Educação Física se efetiva nos municípios de Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Lages, Joinville, Pinhalzinho e Criciúma. Os municípios de Florianópolis, Blumenau e Chapecó somam o maior número de cursos em funcionamento, são 6 em cada um dos municípios. O município de Lages soma 5 cursos e Joinville, Pinhalzinho e Criciúma possuem 4 cada um.

No total, o estado de Santa Catarina possui na plataforma e-MEC, 78 cursos de graduação em Educação Física cadastrados e 73 em funcionamento. Desses 78

³⁵ Durante 20 anos o Método Frances foi obrigatório no Brasil. O Método Frances tinha como estrutura três partes, tais como: sessão preparatória, sessão propriamente dita e volta à calma (MARINHO DE OLIVEIRA). Este modelo de estruturação das sessões hoje reflete durante as práticas psicomotoras no âmbito escolar.

cursos, dois são na modalidade à distância. Os cursos estão distribuídos em vinte e nove instituições que oferecem curso de Educação Física presencial e duas instituições que apresentam curso à distância. Ainda, no que concerne a formação nessa área, uma instituição no estado possui a oferta do curso de Educação Física e Esporte para formação em bacharel. Somados os cursos de graduação em Educação Física e os cursos de Educação Física e Esporte, o estado de Santa Catarina, oferece 80 cursos de formação. Conseqüentemente, esses cursos oferecem, anualmente, a formação de material humano qualificado que oferecem préstimos ao Sistema Desportivo Catarinense. Paralelamente à formação dos profissionais, um dos questionamentos que se efetiva na área relacionada-se com a caracterização dos cursos que são egressos e ao perfil do profissional.

Em síntese, o perfil de profissional formado em Educação Física devido as obrigatoriedades dos marcos legais possui três dimensões de conteúdos. Essas dimensões determinam os temas abordados durante a formação, as possíveis áreas de atuação, assim como o perfil dos egressos dos cursos. Legalmente, existem duas instâncias em que os profissionais de Educação Física podem atuar, quais sejam (1) bacharel e (2) licenciatura. A partir disso, através de regulamentações instituídas pelo CONFEF enquanto entidade regulamentadora da área, os profissionais habilitados como bacharel somente atuam em determinadas áreas. Aos licenciados cabem outras áreas de atuação. Para obter-se as duas habilitações é necessário, atualmente, realizar as formações de forma separada.

Cada uma das formações possuem características específicas. Alguns temas abordados na formação são comuns. Entretanto, a carga horária mínima dos cursos altera-se. Os cursos de formação em bacharel são mais extensos se comparados aos cursos de licenciatura. Os dois cursos concedem a formação em Profissional de Educação Física, o que se modifica são as áreas de atuação. O curso em Educação Física e Esporte promovido por uma instituição de ensino superior em Santa Catarina outorga o título de bacharel. Deste modo, sua área de atuação e Conselho regulamentador, pelo que nos parece, também é o mesmo dos egressos dos cursos de Educação Física. Contudo, não encontramos documentos legais que explicitem isso.

Desde o ano de 1939 até 2014, há a expansão dos cursos de graduação em Educação Física no que se refere à quantidade, tanto em números como em instituições, que oferecem essa modalidade de formação. A respeito da forma de espacialização territorial, as instituições se distribuem em diversos municípios do estado, mesmo que em alguns locais observa-se maior concentração de instituições. Contrapondo, por exemplo, a forma de espacialização dos municípios que conquistam

o título de campeão geral dos JASC. Efetiva-se a dispersão de instituições de ensino superior. Todavia, também preponderam instituições na faixa litorânea do estado. Nesse sentido, sinalizamos os possíveis préstimos que a educação de ensino superior oferece ao Sistema Desportivo Catarinense, sobretudo aos JASC, a partir da formação de profissionais qualificados para as diversas áreas de atuação.

Os cursos de graduação em Educação Física são ponto fundamental na rede dos JASC. Necessários, mas não suficientes para o desenvolvimento dos JASC. Observa-se que, para o desenvolvimento da competição e conseqüentemente a conquista do título de campeão geral, outras variáveis influenciam além das instituições de ensino superior. Como exemplo, podemos citar o município de Criciúma que, apesar de ser um dos pioneiros na implantação do curso de Educação Física, não conquistou o título de campeão geral. Essa evidência sinaliza que, para o desenvolvimento dos JASC, é necessária uma rede mais densa subsidiada por diversos atores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte possui uma relação direta com o Desenvolvimento Regional. A crescente centralidade do esporte na sociedade moderna revela que o esporte polariza o espaço em função das regiões, mais precisamente nas regiões mais desenvolvidas. Esse processo está relacionado não somente com a localização da infraestrutura esportiva, a fixação dos equipamentos, mas diz respeito também as modalidades esportivas difundidas e praticadas em cada local. Em função desse processo, os resultados esportivos, em termos de rendimento competitivo, exprimem essa hierarquia. Isso indica que as modalidades esportivas praticadas variam territorialmente. Assim como os municípios que conquistam a maior quantidade de títulos esportivos.

No estudo realizado partimos do pressuposto de que a dinâmica de espacialização do esporte amador catarinense difere a lógica apresentada por outras atividades de descentralização ou dispersão espacial. Esta lógica é observada no esporte profissional, que acompanha também o processo de dispersão das atividades produtivas no território. A dinâmica observada no esporte amador através dos JASC não obedece o mesmo padrão. Analisando a dinâmica de espacialização do esporte amador no território, somente os municípios de Blumenau, Florianópolis e Joinville dos 295 municípios do estado de Santa Catarina conquistaram o título de campeão geral da competição. Isso indica que há uma concentração espacial esportiva dos municípios litorâneos no que se refere à conquista do título geral dos JASC.

No que concerne às dimensões territoriais, o esporte amador catarinense parece reproduzir os princípios da teoria de lugar central transposto para o sistema esportivo. Há uma relação hierárquica entre os municípios que conquistam o título de campeão geral dos JASC. Mais precisamente, há uma dupla hierarquia: a) baseada unicamente nos três municípios que conquistam o título de campeão geral da competição; b) e entre os municípios que conquistam ou não o título. De modo prático, o município de Blumenau conquistou 40 vezes, Florianópolis 8 vezes e Joinville 4 vezes o título de campeão geral dos JASC. Nesse sentido, somente esses três municípios conquistaram em alguma oportunidade o título de campeão geral. Sendo que, por exemplo, em 2013, 81 municípios participaram da etapa estadual da competição e tiveram a oportunidade de conquistar tal feito.

Esta hierarquia e espacialização do esporte amador catarinense podem ser explicadas devido a alguns fatores. O território esportivo catarinense tem uma lógica

própria de espacialização que analisamos por três vias, (1) cultural; (2) competitivo; (3) e, infraestrutura de formação e conhecimento. A cultural é mediada pelo processo de colonização europeia. A sistematização do esporte moderno inicialmente no estado de Santa Catarina está relacionado aos países europeus. Demarcado pela padronização das manifestações esportivas através de regulamentações que determinam a sua institucionalização. Pelo que indicam as informações apresentadas na investigação, os colonizadores alemães desenvolveram o esporte inicialmente no estado. O seu desenvolvimento originou-se particularmente através das Sociedades de Ginástica e as Sociedades de Tiro. Com isso, os esportes de origem europeia também se fixaram, tais como: bolão, bocha, ginástica, tiro e os jogos com pelota (bola). Esses esportes, posteriormente, vieram a integrar as modalidades disputadas nos JASC. Desse modo, o esporte desenvolvia-se mediado pelas Sociedades.

Pelo viés competitivo, observamos que inicialmente realizavam-se as competições nas próprias Sociedades juntamente com as festividades. Num segundo momento, com o desenvolvimento do esporte e a criação dos clubes, federações, FMEs, originam-se outras competição, tanto em nível local, estadual, nacional como internacional. Paralelamente a isso, desenvolve-se também o Sistema Desportivo Catarinense. A gênese dos JASC significou uma nova etapa para o esporte catarinense, em que as Sociedades de Ginástica e as Sociedades de Tiro contribuem para a sua operacionalização na medida em que liberam seus atletas para representar os municípios através das FMEs. Visto que a prática esportiva concentrava-se nesses locais. Anteriormente à gênese dos JASC, realizavam-se nas Sociedades os esportes de origem alemã. Com o processo de desenvolvimento e ocupação da região, assim como o fortalecimento do Sistema Desportivo Catarinense, outras modalidades são praticadas. Na primeira edição dos JASC foram disputadas 8 modalidades e na última edição em 2013 somou-se 26 modalidades sendo realizadas no evento.

Isso porque a própria estrutura do JASC se modifica. Os JASC são demarcados por alguns períodos que se diferenciam devido ao seu modo de operacionalização. O que diferencia os três períodos caracterizados como pioneirismo, consolidação e expansão expostos são, particularmente, as intencionalidades. Esses dependem de atos políticos dos governantes, intencionalidades empresariais, do grau de conscientização e mobilização da sociedade, especialmente local, instituições do ensino superior e orçamento público e privado. A partir disso, identificamos que por trás do esporte amador mediado pela organização dos JASC há uma série de atores que o determinam e, conseqüentemente, o mantém constituindo territorialidades. Mais precisamente, os JASC se encontram na 54ª edição porque existem uma série de atores e fatores que o sustentam.

Um dos fatores é a conquista do título de campeão geral utilizado como apelo político. Para conquista do título geral da competição há a necessidade de uma rede mais extensa. Por meio do processo de territorialização chegamos a alguns pressupostos que diferenciam os três municípios que possuem a hegemonia do título geral: (1) o contexto cultural e histórico de ocupação; (2) o processo de atração de atletas pela existência de cursos de graduação em Educação Física; (3) o orçamento destinado ao esporte das FMEs; (4) são as cidades mais populosas do estado. Além disso, a região litorânea sediou mais vezes os JASC, atraindo maior investimento público em nível estadual e municipal. Esses são alguns dos pontos que estabelecem o polo de concentração do esporte amador na região litorânea. Desse modo, percebe-se que ao contrário do esporte profissional, o esporte amador não é determinado unicamente pelas regiões mais desenvolvidas economicamente.

A lógica do esporte amador difere da do esporte profissional territorialmente. No esporte profissional há maior investimento privado por meio de patrocínios do que público. Ao contrário do esporte profissional, o esporte amador não depende sobretudo das relações de patrocínio, pois recebe investimentos municipais. A lógica amadora é subsidiada pelo setor público. Percebe-se uma relação inversa entre esporte amador e esporte profissional dos subsídios que o gerenciam. O esporte profissional recebe maior montante de investimento privado do que público, sobretudo porque o futebol possui maior popularidade e os campeonatos são de longa duração atraindo por maior período a mídia. Por outro lado, a competição amadora, a exemplo, os JASC tem curta duração. Nesse sentido, as características socioeconômicas dos municípios possuem um importante papel no desenvolvimento do esporte tanto amador como profissional visto que possibilitam o investimento no esporte.

Ao mesmo tempo em que a institucionalização dos cursos de ensino superior em Educação Física parece ter relação com os municípios que conquistam o título de campeão geral dos JASC. Pensando na relação entre os indicadores do título de campeão geral dos JASC e a relação entre a infraestrutura de formação e conhecimento do esporte, os indicadores salientam que os três municípios (Joinville, Florianópolis e Blumenau) que contém títulos de campeão geral dos JASC foram pioneiros na criação de curso de graduação em Educação Física. Podendo está ser uma das justificativas desse feito ao pensar no desenvolvimento de equipes competitivas em longo prazo. Além disso, os três municípios comportam o maior número de instituições que oferecem curso de Educação Física no estado, juntamente com o município de Chapecó. Ou seja, nesses municípios forma-se anualmente maior quantidade de expertises qualificados. Oportunizando possíveis professores, técnicos e preparadores físicos para formar atletas e gerenciar o esporte nessas localidades.

Além da formação as instituições ao realizarem parceria com os municípios podem oferecer bolsas de estudos aos atletas. O que contribui para a atrair atletas e equipes mais competitivas.

Por outro lado, na relação entre centro e periferia, observa-se que no estado de Santa Catarina, temos três municípios centrais. Esses municípios além de conquistarem o título dos JASC, possuem equipes competitivas que disputam as competições mais representativas no cenário nacional. Isto é possível observar durante esses 54 anos de institucionalização dos JASC. Portanto, a região litorânea comporta as equipes mais competitivas. Assim como também está relacionada ao processo de colonização do país que ocorreu das regiões litorâneas para o interior. Ainda, é sustentada pela estrutura de formação expressa nas instituições de ensino superior. Todavia, temos uma relação um tanto contraditória. O município de Joinville está localizado no interior do estado; Blumenau situado no Vale do Itajaí e Florianópolis é a capital do estado. Teoricamente, o centro seria determinado pela capital do estado. Entretanto, no esporte amador isto não se efetiva. O “centro esportivo catarinense” localiza-se no Vale do Itajaí por intermédio do município de Blumenau. Há uma relação inversa entre centro e periferia.

Desse modo, esta pesquisa possibilita observar que o esporte amador possui uma lógica própria de espacialização. As diferenças entre os municípios que conquistam o título de campeão geral representam que alguns municípios possuem maior apoio para o desenvolvimento do esporte. Também, que o esporte na categoria adulto nesses locais recebe maior incentivo para o desenvolvimento de equipes competitivas, objetivando a conquista dos títulos das modalidades específicas e do título de campeão geral. Considerando isso, observam-se desigualdades quanto ao incentivo do esporte competitivo entre os municípios catarinenses. Isso também é visualizado no sentido em que somente alguns municípios manifestam interesse em sediar os JASC. Sedar um evento esportivo significa o planejamento e possíveis mudanças no espaço urbano, permeado pela construção de novas instalações esportivas.

Dito de outra forma, as relações entre esporte amador e o território se exprime territorialmente. O esporte amador necessita de uma maior ancoragem territorial. Mediada pelo número de modalidades disputadas que demandam maior suporte para a sua realização e organização. Além disso, essa territorialidade pode ser visualizada a partir das redes apresentadas no estudo. Mais precisamente, a rede do esporte amador catarinense é assimétrica territorialmente. Dessa forma, sua dispersão e institucionalização estabelece-se por diversos atores de diferentes formas. Em que as instituições de ensino superior parecem ser um ator decisivo.

Diante disso, faz-se necessários novos estudos sobre a temática do território e o esporte, tanto amador como profissional, no sentido de estabelecer relações e/ou distanciamentos dos resultados obtidos neste estudo. Estudos que analisem o esporte amador em Santa Catarina a partir dos aspectos econômicos (investimento anual, específico para cada modalidade ou competição, patrocínios), políticas públicas esportivas catarinenses etc. com o intuito de evidenciar outros fatores que envolvem o esporte além do contexto histórico ou das instituições de ensino superior. Tendo em vista que a territorialização do esporte pode possibilitar a avaliação e ao mesmo tempo o planejamento por meio de estratégias de gestão do esporte catarinense a partir de constatações dele mesmo. Possibilitando o desenvolvimento de políticas públicas esportivas, que visem diminuir as diferenças entre os municípios e ao mesmo tempo fortaleça as competições e práticas esportivas no estado.

REFERÊNCIAS

AFIF, Antônio. **A bola da vez: o marketing esportivo como estratégia de sucesso**. São Paulo: Infinito, 2000.

AHLFELDT, Gabriel M.; FEDDERSEN, Arne. Geography of a sports Metropolis. **Hamburg contemporary economic discussions**, n. 15, 2008.

AHLFELDT, Gabriel M.; FEDDERSEN, Arne. Geography of a sports Metropolis. **LSE Research Online**, 2009.

ALVES, Flamarion Dutra. **Notas Teórico- Metodológicas entre Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional**. In: V Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul-RS, 2011

ANDERSON, James; O'DOWD, Liam. Borders, Border Regions and Territoriality: Contradictory Meanings, Changing Significance, **Regional Studies**, 33:7, 593-604

ARQUIVO MUSEU DOS JASC. Paineis fixados na parede do Museu dos Jogos Abertos de Santa Catarina, localizado em Brusque – SC, 4 de fevereiro de 2014.

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les variations territoriales de la mondialisation du sport. **Mappemonde**, n. 4, p. 16-20, 1996.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les Territoires Incertains du Sport. **Cahiers de Géographie**, n. 114, v. 41, 1997. pp. 405-411.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les territoires émergents du Sport. **Le Revue de la Communication**, Quaderni n. 34, 1998, pp.129-140.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de Formação profissional em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BAADE, Robert. Stadiums, Professional Sports, and Economic Development: Assessing the Reality. **Heartland Policy Study**, n. 62, 1994, p. 1-39.

BADO, Toni Nícolas. **Sociedade Esportiva Bandeirante: cem anos de história (1900-2000)**. Brusque: Mercúrio, 2000.

BALE, John. **Sports geography**. 2. ed. London: Routledge, 2003.

BANDEIRA, Cleber Rodrigues; RODRIGUES, Hécio Manoel; NAVARRO, Antonio Coppi. Perfil dos técnicos de futsal feminino participantes dos Jogos Abertos do Interior em 2008 no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.1, n.3, p.193-203. Set/Out/Nov/Dez. 2009.

BENKO, Georges. **A ciência regional**. Oeiras: Celta, 1999.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região**: uma (re) visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 maio 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de Abril de 1939**. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 10 jun. 2014.

BRASIL. Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 9 ago. 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 20 jul. 2014.

BRASIL. Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 1998.

BRASIL. Lei nº. 9.696, de 1º de setembro de 1996. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2 set. 1998.

BRASIL. Ministério do Esporte. Resolução nº 5, de 14 de junho de 2005. Aprova a Política Nacional do Esporte. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 128-132, 16 ago. 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 58, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf>. Acesso em: 21 agosto 2014.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Coletânea Esporte e Lazer**: Políticas de Estado. Caderno I: Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

BRASIL. **Por dentro do Brasil | Esportes**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/navegue_por/noticias/textos-de-referencia/politica-de-esportes>. Acesso em: 20 jun. 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior 2013**. 2014a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em 10 set. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrículas no ensino superior crescem 3,8%**. 2014b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2fpdf>. Acesso em 10 set. 2014.

BROWN, Spencer. **The laws of form**. Warminster: Bohmeier Verlag, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CASA DOS MAPAS. Mapa de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.casadosmapas.com.br/imagem/cartogramas/sc.jpg>>. Acesso em: 10 maio 2014.

CARDOSO, Edésio Reis; MEYENBERG, Adriane. **Relatório do Programa de Iniciação Esportiva Estatísticas de 2005 a 2013**. Fundação Municipal de Desportos de Blumenau: Blumenau, 2013.

CEAG. **Evolução histórico-econômica de Santa Catarina**: estudo das alterações estruturais (século XVII – 1960). Florianópolis: Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina, 1980.

CHAVES-GAMBOA, Márcia; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio; TAFFAREL, Celi. **Prática de ensino**: formação profissional e emancipação. 3. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2011.

COI. **Carta Olímpica**. Lausana, Suíça: Comitê Olímpico Internacional, 2003.

COI. **Os Jogos Olímpicos**. 2014. Disponível em: <<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

Confederação Nacional do Transporte. **Pesquisa CNT do transporte marítimo 2012**. Brasília: CNT, 2012.

CORBIN, Alain. **História dos tempos livres: o advento do lazer**. Lisboa: Teorema, 2001.

CORREA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Diagnóstico de Educação Física e desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: MEC, FENAME, 1971.

COSTA, Sandro da Silveira. **Santa Catarina: História, Geografia, Meio ambiente, Turismo e Atualidades**. Florianópolis: Postix, 2011.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DIÁRIO CAÇADORENSE. **Jasc injetam R\$ 6 milhões na economia local**. Caçador. Disponível em: <<http://www.diariocacadoreense.com/noticias-detalhes.php?id=3573>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

EDITORA LETRAS BRASILEIRAS. 2014. Disponível em: <<http://www.santacatarinaturismo.com.br/cms/dbarquivos/dbanexos/921662cb644c6767e0bb99fc0da529da.jpg>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

e-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Acesso em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 agosto 2014.

FERREIRA, Cristina; ABREU, Anne Caroline Peixer. Os clubes de caça e tiro após a Segunda Guerra Mundial em Blumenau. **Blumenau em cadernos**, Blumenau, n. 11/12, p. 65 – 87, dez. 2005.

FESPORTE. **Boletim final JASC 2012**. 2012. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/120-estadual-cacador?download=396:jasc-2012>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

FESPORTE. **53º JASC terá participação de atletas de 177 cidades**. 2013a. Disponível em: <http://www.fesporte.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1544:53o-jasc-tera-participacao-de-atletas-de-177-cidades&catid=323:noticias&Itemid=575>. 2013. Acesso em: 10 dez. 2013.

FESPORTE. **Boletim final JASC**. 2013b. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/37-blumenau?download=49:boletim-final-jasc>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

FESPORTE. **Itajaí apresenta a identidade visual dos JASC 2014**. 2014c. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/jasc/item/453-itajai-apresenta-a-identidade-visual-dos-jasc-2014>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

FESPORTE. **Itajaí recebe recursos para a realização do JASC**. 2014b. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/jasc/item/511-itajai-recebe-recursos-para-a-realizacao-dos-jasc>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

FESPORTE. **Jogos Abertos (JASC)**. Disponível em: <<http://fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/3-jogos-abertos-jasc>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

FESPORTE. **Logomarca da 54ª edição será lançada nesta quarta-feira**. 2014a. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/jasc/item/449-logomarca-da-54-edicao-sera-lancada-nesta-quinta-feira>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

FESPORTE. **Regulamento Geral Edição 2014**. 2014d. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/regulamento%20geral%20jasc%20joguinhas%20e%20olesc%20atualizado.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

FESPORTE. **Itajaí conclui construção das canchas de bocha**. 2014e. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/jasc/item/652-itajai-conclui-construcao-das-canchas-de-bocha>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

FESPORTE. **Itajaí entrega instalações das competições do bolão 16 e 23**. 2014f. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/jasc/item/691-itajai-entrega-instalacoes-das-competicoes-do-bolao-16-e-23>>. Acesso em: 4 set. 2014.

FESPORTE. **Presidente da FESPORTE visita instalações em Itajaí**. 2014g. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/jasc/item/626-presidente-da-fesporte-visita-instalacoes-em-itajai>>. Acesso em: 4 set. 2014.

FIESC. **Santa Catarina em Dados**. Unidade de Política Econômica e Industrial. - Florianópolis: FIESC, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre; MUHLEN, Johanna Coelho Von; MAURMANN, Anna; Romero, Camile Saldanha Bueno. Garimpendo memórias: esporte, Educação Física, lazer e dança no rio grande do sul. In: Goellner, Silvana Vilodre; JAEGGER, Angelita Alice. **Garimpendo memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 39-49.

GOMES, Marco Aurélio; FRITSCHKE, Valmor. **JASC 50 anos: história de vencedores**. Florianópolis: ACAERT, 2010.

GONZALEZ, Fernando Jaime. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes, **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 213-229, jan./abr. 2004.

GOUGUET, Jean-Jacques, Sport et territoire: un état des lieux, **Revue Juridique et Economique du Sport**, n. 70, Mars 2004.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

GRIFI, Giampiero. **História da educação física e do esporte**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1989.

HADDAD, Ana Estela; et al (Org.). **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

HARMAN, Graham. Irreductions. In: HARMAN, Graham. **Prince of networks: Bruno Latour and metaphysics**. Melbourne: Re.press, 2009. p. 11-32. Disponível em: <http://www.re-press.org/book-files/OA_Version_780980544060_Prince_of_Networks.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2013.

HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento**. Blumenau: Ed. da FURB, 1987.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **O patrimônio cultural da imigração em Santa Catarina**. Brasília: Iphan, 2011.

JENICHEN, Oscar. **Ipiranga 100 anos: 1893-1993**. Florianópolis: Paralelo 27, 1993.

KASNAR, Istvan Karoly; GRAÇA Fº, Ary S. **A indústria do Esporte no Brasil: Economia, PIB e Evolução Dinâmica**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2012.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LANCELLOTTI, Silvio. **Olimpíada, 100 anos: história completa dos jogos**. São Paulo: Circulo do Livro: Nova Cultural, 1996.

LOPES, Antônio Simões. **Desenvolvimento regional: problemática, teoria, modelos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados: Chancela Ed. CBCE, 2001.

MAAR, Alexander; PERON, André; DEL PRÁ NETTO, Fernando. **Santa Catarina: história, espaço geográfico e meio ambiente**. 2. ed. rev e ampl. Florianópolis: Insular, 2011.

MARINHO DE OLIVEIRA, Vitor. **Educação Física humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

MARINHO DE OLIVEIRA, Vitor. **O que é Educação Física**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Brasil Ed, 1980.

MASCARENHAS, Gilmar. A Geografia dos Esportes: uma introdução. **Scripta Nova - Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**, Universidade de Barcelona, n. 35, mar. 1999a.

MASCARENHAS, Gilmar. A geografia e os esportes: Uma pequena agenda e amplos horizontes. **Conexões**, v. 1, n. 2, p. 47-61, 1999b.

MASCARENHAS, Gilmar. A dimensão espacial dos esportes: Quarto Congresso de História do Esporte na Europa (Florença. Italia, 2 a 5 de dezembro de 1999). **Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, n. 208, feb. 2000.

MASCARENHAS, Gilmar. Desenvolvimento urbano e os grandes eventos esportivos: o legado olímpico nas cidades. In: MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. (Org.). **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: Eduerj - Faperj, 2011, p. 27-39.

MASCARENHAS, Gilmar. Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MAUSS, Marcel; GURVITCH, Georges; LÉVY-BRUHL, Henri. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MATTEDI, Marcos Antônio. **Pensando com o Desenvolvimento Regional**. Blumenau, 2014. 43p. Trabalho não publicado.

MATTEDI, Marcos Antônio; TAJES JR., Douglas. **Território e esporte: as relações entre o desenvolvimento regional e a dinâmica de desconcentração do futebol profissional em Santa Catarina – Brasil**. Blumenau, 2014. 23p. Trabalho não publicado.

MAZO, Giovana Zarpellon. Clubes e sociedades esportivas das cidades de Florianópolis, Blumenau e Joinville, SC. In: Lamartine da Costa. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005. p. 202-204.

MELO, Victor Andrade de. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MELO, Victor Andrade de. Corpos, bicicletas e automóveis: outros esportes na transição dos séculos XIX e XX. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Editora UNESP, 2009b.

MELO, Victor Andrade de. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Editora UNESP, 2009a.

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais.** 2000, 169 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MOLLER, Ronald. **História do Esporte e das Atividades Físicas.** São Paulo: IBRASA, 2008.

Notícias de Vicente Só. Sociedade Amigos de Brusque – ontem e hoje. v. 9, n. 34, abr./jun. 1985.

Notícias de Vicente Só. Sociedade Amigos de Brusque – ontem e hoje. n. 58. Blumenau: Nova Letra. jan./jul. 2012.

NUNES, Camila da Cunha. **A produção científica nas regiões sul e nordeste do Brasil: o contexto da iniciação esportiva na educação física escolar.** 2012. 122 f, il. Dissertação (mestrado) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação 2012.

OLIVEIRA NETO, Wilson. **O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul, Santa Catarina: aspectos históricos de um patrimônio cultural.** 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, 2010.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão. Jogo espetáculo, jogo negócio. In: JENNINGS, A.; ROLNIK, R.; LASSANCE, A.; et. al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014.

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo do Estado do Paraná. **Histórico: Jogos Abertos do Paraná – JAPs.** Disponível em: <<http://www.jogosabertos.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=48>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

PENAFORT, Jacqueline Dourado **A integração do esporte adaptado com o esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas**: um estudo de caso. Campinas, SP: [s. n.], 2001. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita. **Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau, 1859-1981**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1982.

PORTO DE ITAJAÍ. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.portoitajai.com.br/novo/c/historia>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Brohm e a organização capitalista do esporte. PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

QUEIROZ, Alexandre Muniz de. **25 anos de JASC (1960-1985)**: Joaçaba sempre presente. Joaçaba: [s.n.], 1990.

RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades**: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

RAMOS, Jair Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

RAUD, Cécile. **Indústria, território e meio ambiente no Brasil**. Florianópolis: Editora da UFSC; Blumenau: Editora da FURB, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, Jose Augusto de Souza. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989 .

ROLNIK, Raquel. **Megaeventos**: direito à moradia em cidades à venda. In: JENNINGS, A.; ROLNIK, R.; LASSANCE, A.; et. al. **Brasil em jogo**: o que fica da Copa e das Olimpíadas? São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014.

RÚBIO, Kátia. **O imaginário esportivo contemporâneo**: o atleta e o mito do herói. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

RÚBIO, Kátia. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 02, p. 130-143, 2002.

RUBIO, Kátia. **Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

RUBIO, Kátia. Esporte e juventude: privilégio ou direito? De todos ou dos habilidosos?. In: ESPINDULA, Brenda (org.) **Políticas de esporte para a juventude**: contribuições para debate. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude: Instituto Pensarte, 2009.

SALLES, José Geraldo do Carmo; SOARES, Antônio Jorge G. Evolução da concepção do amadorismo no Movimento Olímpico Internacional: uma aproximação conceitual. In: TURINI, Marcio; DaCOSTA, Lamartine (orgs.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002. p. 851-867.

SANTA CATARINA. Lei n.º 9.808, de 26 de dezembro de 1994. Publicada no Diário Oficial n.º 15.088, de 26.12.94. Cria o Sistema Desportivo Estadual de Santa Catarina em consonância com o Art. 15 da Lei Federal n.º 8.672, de 06 de julho de 1.993 e institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <http://www3.sol.sc.gov.br/fesporte/fesporte/leis_estadual/9808.htm>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SANZ, Cláudia. JASC já têm o seu hino e a logomarca oficiais. **Diário Catarinense**. Florianópolis, p. 53-53. 04 maio 2006.

SÃO PAULO. **Jogos Abertos do Interior**. Disponível em: <<http://www.selt.sp.gov.br/jaihistorico.php>>. Acesso em: 20 julho 2014.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no Vale do Itajaí-Mirim**: um estudo de desenvolvimento econômico. Porto Alegre: Movimento, 1974.

SEYFERTH, Giralda. A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 22, p. 149-197, jul./dez. 2004.

SIEBERT, Cláudia Freitas. **Desenvolvimento regional em Santa Catarina**. Blumenau: Edifurb, 2001.

SIGOLI, Mário André; DE ROSE JR., Dante. A história do uso político do esporte. **Revista brasileira Ciência e Movimento**. 2004; 12(2): 111-119.

SIMIONI, Lilian. Jogos começam amanhã e prosseguem até o próximo dia 11: Inovações nas cidades-sedes prometem ser o diferencial. **Diário Catarinense**. Florianópolis, p. 44-44. 02 nov. 2006

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. A atuação em esporte e seus desafios à formação profissional. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira (Orgs.). **Construção da identidade profissional em Educação Física**: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. p. 467-492.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; VAZ, Alexandre Fernandez. Esporte, globalização e negócios: o Brasil dos dias de hoje. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia. Da *arte* e da *ciência* de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SOARES, Doralecio. **Schutzenverein Sociedade de Atiradores**. Florianópolis: Comissão Catarinense de Folclore: Biblioteca da Cultura Popular Catarinense, 1989.

SOCIEDADE GINÁSTICA DE JOINVILLE 1858-1958. Joinville: Sociedade Ginástica de Joinville, 1958.

SOUZA, Nali de Jesus de. Economia regional: conceito e fundamentos teóricos. **Perspectiva Econômica**, v. 11, n. 32, 1981, p. 67-102.

STEINHILBER, Jorge. Licenciatura e/ou Bacharelado: opções de graduação para intervenção profissional. **Revista Educação Física**, ano VI, n. 19, p. 19-20, março 2006.

TAJES JR., Douglas. **O futebol e as realidades econômicas regionais em Santa Catarina**: O futebol profissional explicado pelo desenvolvimento econômico de suas regiões. 2012. 205 f., Il. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Contestado, 2012.

TANI, GO. Avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2007.

TRINDADE, Humberto; PEIXER, Andressa. Deutscher sport: Tradition und siege. **Nitro**. Blumenau, 20 nov. 2013. p. 11-22.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é olimpismo?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

UNOSDP. **Annual Report 2012**. Disponível em: <<http://www.un.org/wcm/webdav/site/sport/shared/sport/Documents/UNOSDP%20Annual%20Report%202012%20Final.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

VIDOR, Vilmar. Planejamento urbano: uma pratica não exercida em Blumenau. **FURB: Revista de Divulgação Cultural**, v. 9, n. 32, p. [25] 28, dez. 1986.

VIEIRA, Ariberto. **Jogos Abertos de Santa Catarina - 23 anos de influência no esporte amador estadual**. Blumenau: [s.n.], 1983. 76p.

VIGARELLO, Georges. Estádios: o espetáculo esportivo das arquibancadas às telas. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 3v.

ANEXOS

ANEXO 1 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1960 – 1969.

Cidade Sede	Brusque	Florianópolis	Blumenau	Joinville	Porto União	Brusque	Lages	Joaçaba	Mafra	Joinville
Ano	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
Modalidade	Campeão/vice									
Atletismo masculino	Blum/Flor	Flor/Blum	Blum/Flor	Flor/Blu	Blum/PorUni	Blum/Flor	Blum/Flor	-	Flor/Mafr	Flor/Blum
Atletismo feminino	Blum/Brus	Flor/Brus	Blum/Flor	Blum/Join	Blum/PorUni	Blum/Flor	Flor/Join	-	Mafr/Join	Flor/Blum
Basquete masculino	Flor/Brus	Flor/Join	Join/Blum	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Blum	Flor/Join	Blum/Join	Join/Blum	Flor/Blum
Basquete feminino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bocha	Brus/Blum	-	-	-	-	Brus/Caça	-	Mafr/Caça	Caça/RdoSul	Tuba/RdoSul
Bolão masculino	-	-	Blum/Brus	-	Caça/Blum	Brus/RdoSul	Caça/Lag	Joaç/Lag	Conc/Curi	-
Bolão feminino	-	-	-	-	-	Brus/Itaj	-	Blum/Mafr	Mafr/Cano	Join/Cano
Ciclismo	-	JdoSul/Join	Join/Lage	Lag/Join	-	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	Blum/JdoSul	Blum/Flor
Futsal	-	Flor/Join	Lage/Join	-	PorUni/Join	Blum/Brus	Join/Lage	Lage/Curi	Join/Mafr	Blum/Tuba
Ginástica artística masculino	-	-	-	-	Join/PorUni	-	-	-	-	-
Ginástica artística feminino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ginástica rítmica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Handebol masculino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Handebol feminino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Judô	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Natação masculino	Flor/Join	Join/Flor	Join/Blum	Join/Joaç	Joaç/PorUni	Join/Blum	Join/Joaç	Join/Blum	Blum/Flor	Flor/Blum
Natação feminino	Join/Brus	Flor/Join	Blum/Brus	Join/Blum	Blum/PorUni	Join/Blum	Blum/Joaç	Blum/Join	Blum/Flor	Blum/Join
Punhobol	-	-	-	Join/Blum	-	Join/Blum	-	-	Blum/Join	Blum/Join
Saltos ornamentais masculino	Join/Flor	Join/Flor	Joaç/Join	Joaç/Join	-	Join/Blum	Blum/Lag	Lag/Blum	Blum/SBdoSul	Blum/Join
Saltos ornamentais feminino	Join	Join	-	Join	-	-	Blum/Join	Blum/Join	Blum	Blum/Join
Tênis de campo masculino	Blum/Flor	Join/Flor	Blum/Flor	Join/Blum	-	-	Join/Lag	Join/Blum	-	Flor/Join
Tênis de campo feminino	Flor/Brus	Flor/Join	Join-Blum/Brus	Brus/Join	-	-	Join/Joaç	Join/Blum	Blum/Join	Blum/Join
Tênis de mesa masculino	-	-	Join/Blum	Join/PorUni	Join/Lage	-	Join/Flor	Mafr/Join	Joaç/Mafr	Join/Flor
Tênis de mesa feminino	-	-	-	Join/Blum	-	-	Lage/Join	Lage/Join	Lage/Mafr	Blum/Join
Tiro carabina	-	-	-	-	-	Blum/Inda	-	Blum/RdoSul	Blum/RdoSul	Blum/RdoSul
Tiro prato	-	-	-	-	-	-	Blum/Lag	-	Lag/Blum	Lag/Blum
Tiro revólver	-	-	-	-	-	-	Lag/Blum	Lag/Caça	Lag/Blum	Lag/Blum
Vôlei masculino	Flor/Conc	Flor/Brus	Blum/Brus	Flor/Blum	Blum/Join	Brus/Blum	Blum/Brus	Conc/Blum	Blum/Conc	Blum/Conc
Vôlei feminino	Flor/Brus	Brus/Flor	Brus/Flor	Brus/Blum	Brus/Blum	Brus/Join	Brus/Join	Brus/Join	Join/Brus	Brus/Join
Xadrez masculino	Joaç/Flor	Blum/Flor	Joaç/Flor	Joaç/Join	Joaç/Blum	Joaç/Join	Joaç/RdoSul	Joaç/Blum	Flor/Mafr	Join/Flor

Xadrez feminino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Remo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Flor/Blum

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

ANEXO 2 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1970 – 1979.

Cidade Sede	Concórdia	Rio do Sul	Itajaí	São Bento do Sul	Criciúma	Chapecó	Tubarão	Florianópolis	Caçador	Blumenau
Ano	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Modalidade	Campeão/vice									
Atletismo masculino	-	Flor/Blum	Flor/Blum	Blum/Join	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	Join/Flor	Join/Flor	Blum/Flor
Atletismo Feminino	-	Blum/Join	Blum/Flor	Join/Flor	Join/Blum	Join/Blum	Join/Cric	Join/Flor	Flor/Blum	Blum/Flor
Basquete masculino	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Join	Flor/Blum	Join/Flor	Flor/Blum	Flor/Blum	Caça/Blum	Blum/Flor
Basquete feminino	-	-	-	-	-	-	-	Cric/Join	Blu/RdoSul	Blum/Cric
Bocha	Conc/Joaç	RdoSul/Conc	RdoSul/Itaj	Conc/Itaj	Cric/BalCam	Chap/Cric	SãoLudg/Chap	LauMul/Chap	Caça/SãoLudg	Blum/SãoCar
Bolão masculino	-	RdoSul/Curi	Lage/SBdoS	Chap/Itaj	Blum/Itaj	Flor/Blum	Join/Inda	Blum/Itaj	Timb/Blum	Blum/Inda
Bolão feminino	Cano/Blum	Join/RdoSul	Itaj/Join	Brus/Itaj	Blum/Itaj	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join
Ciclismo	Blum/Flor	Flor/Blum	Join/Blum	Blum/Join	Flor/Inda	Inda/Flor	Flor/Inda	Flor/Join	Flor/Pome	Flor/Pome
Futsal	Join/Conc	Flor/Join	Join/Conc	Join/Itaj	Flor/Blum	Flor/Join	Tuba/Blum	Join/Tuba	Join/Conc	Joaç/Blum
Ginástica artística masculino	-	-	-	-	-	-	Itaj/JdoSul	Itaj/Join	Itaj/JdoSul	Blum/Itaj
Ginástica artística feminino	-	-	-	-	-	-	SBdoSul/Itaj	SBdoSul/Itaj	SBdoSul/Itaj	Join/Itaj
Ginástica rítmica	-	-	-	-	-	-	Blum/SBdoSul	Blum/Caça	Blum/Flor	Blum/Caça
Handebol masculino	-	-	-	-	Flor/Itaj	Flor/Blum	Flor/Tuba	Flor/Cric	Flor/Join	Flor/Blum
Handebol feminino	-	-	-	-	Flor/Itaj	Flor/Blum	Flor/Itaj	Flor/Itaj	Cric/Blum	Flor/Blum
Judô	-	Join/Curi	Vide/Join	Flor/Blum	Blum/Join	Blum/Join	Join/Blum	Join/Joaç	Blum/Chap	Join/Blum
Natação masculino	Flor/Blum	Blum/Join	Flor/Join	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Blum	Blum/Flor	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum
Natação feminino	Blum/Join	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Join/Blum	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/JdoSul	Flor/Blum	Flor/Blum
Punhobol	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/SBdoSul	Blum/Join	Blum/Agro	Blum/Agro
Saltos ornamentais masculino	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Caça	Blum/Brus	Blum/Cric	Blum/Cric	Blum/Cric	Cric/Blum	Blum/Timb
Saltos ornamentais feminino	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Timb	Blum/Tim	Blum/Timb	Blum/Timb
Tênis de campo masculino	-	Flor/Join	Flor/Itaj	Flor/Itaj	Join/Flor	Join/Blum	Itaj/Join	Join/Itaj	Flor/Join	Join/Itaj
Tênis de campo feminino	-	Blum/Itaj	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	Brus/Flor	Brus/Flor	Brus/Itaj
Tênis de mesa masculino	PorUn/Join	Join/Itaj	Join/PorUni	Join/Joaç	Join/Flor	Flor/Join	Flor/Join	Join/Lag	PoUni/Lag	PorUn/Join
Tênis de mesa feminino	Join/Lages	Lage/Blum	Lage/Blum	Lag/Blum	Join/Itaj	Join/Curi	Join/Curi	Lag/Curi	Curi/Inda	Inda/PoUni
Tiro carabina	RdoSul/Blum	Blum/Join	Inda/Blum	Blum/Inda	Blum/RdoSul	Blum/RdoSul	Blum/RdoSul	Blum/Timb	Blum/Timb	Timb/Blum
Tiro prático	-	Lage/Curi	-	Lage/SanCec	Lag/Mafr	Lag/Chap	Lag/Flor	Lag/Mafr	Lag/Caça	Flor/Caça

Tiro revólver	Lage/Caça	Lage/Caça	Caça/Lage	Blum/Caça	Lag/Caça	Blum/Lag	Flor/Blum	Blum/Flor	Blum/Joaç	Blum/Flor
Vôlei masculino	Blum/Join	Blum/Conc	Blum/Conc	Chap/Blum	Chap/Blum	Conc/Chap	Blum/Conc	Blum/Conc	Conc/Blum	Blum/Chap
Vôlei feminino	Brus/Join	Brus/Join	Blum/Brus	Blum/Brus	Blum/Join	Blum/Brus	Blum/Brus	Blum/Brus	Blum/Brus	Blum/Flor
Xadrez masculino	Joaç/Flor	Flor/Joaç	Flor/Joaç	Flor/Joaç	Flor/Joaç	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Join	Blum/Flor	Blum/BalCam
Xadrez feminino	-	-	-	-	SãoFr/RdoSul	Join/JdoSul	Join/Tuba	Join/Tuba	Join/Tuba	Join/Inda
Remo	-	-	Flor/Blum	-	-	-	-	-	-	-
Tiro ao pombo	-	Curi/Lage	-	-	-	Mafr/RdoSul	Lage/Caça	-	-	-

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

ANEXO 3 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1980 – 1989.

Cidade Sede	Jaraguá do Sul	Lages	Itajaí	Blumenau	Concórdia	Brusque	Joinville	Criciúma	Joaçaba	Joaçaba
Ano	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Modalidade	Campeão/vice									
Atletismo masculino	Flor/Join	Join/Flor	Join/Flor	Não realizado	Flor/Blum	Flor/Blum	Blum/Flor	Conc/Blum	Blum/Conc	Conc/Flor
Atletismo Feminino	Flor/Blum	Blum/Flor	Blum/Flor		Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Cric	Blum/Flor	RdoSul/Flor
Basquete masculino	Blum/Flor	Lag/Blum	Blum/Lag		Lag/Flor	Lag/Flor	Lag/Blum	Lag/Brus	Blum/Brus	Blum/Join
Basquete feminino	Join/PoUni	Join/Blum	Join/Blum		Blum/Taió	Blum/Flor	Blum/Join	Join/Blum	Join/Cric	Join/RdoSul
Bocha	SãoLug/Orle	Chap/Blum	Itaj/SãoLudg		Conc/Vide	Chap/Vide	Chap/Join	FaxiGue/Chap	Joaç/Conc	Joaç/Chap
Bolão masculino	Inda/Itaj	Inda/Vide	Caça/Inda		Conc/Chap	Caça/Join	Caça/Join	Join/Timb	Xanx/Caça	Caça/Blum
Bolão feminino	JdoSul/Join	Join/Blum	Join/Timb		Timb/Join	Join/BarVelh	Join/Timb	Join/Timb	Inda/Join	Brus/Timb
Ciclismo	Flor/Join	Blum/Join	Flor/Blum		Flor/JdoSul	Flor/Join	Join/Brus	Join/Brus	Brus/Flor	Flor/Brus
Futsal	Join/Cric	Itaj/Joaç	Joaç/Flor		Flor/Joaç	Joaç/SMdoOes	Conc/Itaj	Conc/Itaj	Join/Conc	SMdoOes/Blum
Ginástica artística masculino	Blum/Join	Blum/Join	Join/Blum		Flor/Itaj	Join/Flor	Join/SBdoSul	Join/SBdoSul	SBdoSul/Lag	Blum/Flor
Ginástica artística feminino	Join/JdoSul	Join/JdoSul	Join/Itaj		Join/JdoSul	Join/Itaj	Join/SBdoSul	SBdoSul/Join	Join/SBdoSul	Blum/SBdoSul
Ginástica rítmica	Blum/Joaç	Blum/Join	Blum/Join		Flor/Blum	Blum/Inda	Blum/Inda	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join
Handebol masculino	Flor/Join	Join/Blum	Join/BalCam		Blum/Join	Blum/Conc	Chap/Blum	Chap/Conc	Chap/Blum	Chap/Blum
Handebol feminino	Caça/Flor	Blum/Caça	Join/Itaj		JdoSul/Caça	Curi/Itaj	Itaj/Curi	Itaj/Brus	Itaj/Brus	Itaj/Brus
Judô	Joaç/Blum	Vide/Blum	Flor/Vide		Flor/Vide	Chap/Flor	Vide/Flor	Chap/Vide	Chap/Flor	Flor/Vide
Natação masculino	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Join		Flor/Blum	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Blum
Natação feminino	Flor/JdoSul	Flor/Blum	Blum/Flor		Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Flor/Blum	Flor/Blum	Blum/Flor
Punhobol	Blum/SãoFr	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul		Blum/SBdoSul	SBdoSul/ Blum	Blum/Join	Blum/Join	Pome/Join	Join/SBdoSul
Saltos ornamentais masculino	Blum/Timb	Join/Blum	Blum/Join		Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Join	Blum/Flor	Flor/Blum	Blum/Flor
Saltos ornamentais feminino	JdoSul/Blum	JdoSul/Join	Blum/Join		Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Flor/Join	Flor/Join
Tênis de campo masculino	Join/Flor	Flor/Caça	Blum/Join	Flor/Lage	Blum/Itaj	Itaj/Blum	Gasp/Itaj	Flor/Join	Gasp/Flor	
Tênis de campo feminino	Brus/Blum	Join/Blum	Join/Blum	Blum/Flor	Flor/Blum	Blum/Flor	Gasp/Join	Flor/Gasp	Gasp/Join	

Tênis de mesa masculino	PoUni/Join	Join/PoUni	PoUni/Blum		Flor/Join	Join/Flor	Join/Capi	Conc/Join	Flor/Join	Conc/Flor
Tênis de mesa feminino	Join/Timb	Itaj/Join	Flor/Join		Flor/Itaj	Join/Flor	Capi/Tuba	Join/Conc	Sear/Flor	Conc/Blum
Tiro carabina	Blum/Timb	Blum/Timb	Blum/Timb		Timb/Blum	Blum/Timb	Blum/Timb	Timb/Blum	Blum/Timb	Blum/Join
Tiro prático	Flor/Lage	Lage/Flor	Flor/Tuba		Mafr/Flor	Flor/Tuba	Cano/Flor	Cano/Tuba	Cano/Flor	Flor/SãoJos
Tiro revólver	Blum/Flor	Blum/Joaç	Blum/Joaç		Blum/Joaç	Blum/Joaç	Blum/Joaç	Lage/Joaç	Joaç/Blum	Blum/Joaç
Vôlei masculino	Blum/Chap	Blum/Chap	Chap/Blum		Chap/Conc	Conc/Chap	Conc/Chap	Chap/Conc	Chap/Conc	Conc/Chap
Vôlei feminino	Blum/Conc	Blum/Lage	Blum/Lage		Blum/Brus	Brus/Blum	Blum/Brus	Blum/Conc	Blum/JdoSul	Blum/Flor
Xadrez masculino	Blum/Join	Blum/Tuba	Join/Blum		Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join	Blum/Join	Flor/Blum	Blum/Flor
Xadrez feminino	Join/Flor	Join/Blum	Join/Blum		Blum/Itaj	Blum/Inda	Blum/Flor	Blum/Itaj	Blum/Itaj	Blum/Itaj
Remo	-	-	-		-	-	-	-	-	-
Tiro carabina ar comprimido	-	-	Blum/Timb		Blum/Timb	Blum/Timb	Blum/Timb	Blum/Timb	Blum/Timb	-
Tiro ar comprimido	-	-	Blum/Conc		Blum/Conc	Blum/Joaç	Blum/Lage	Blum/Lage	Blum/Joaç	-

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

ANEXO 4 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1990 – 1998.

Cidade Sede	Blumenau	Chapecó	Joinville	Tubarão	Florianópolis	Rio do Sul	São Bento do Sul	Concórdia	Joaçaba
Ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Modalidade	Campeão/vice								
Atletismo masculino	Conc/Flor	Conc/Join	Conc/Join	Join/Blum	Join/CamNov	Join/Blum	Join/Conc	Join/Conc	Join/Conc
Atletismo Feminino	Flor/RdoSul	Chap/Conc	Chap/Join	Join/Blum	Blum/Join	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	Join/Conc
Basquete masculino	Blum/Brus	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	Join/Blum	Join/Flor	Join/Blum	Join/Blum	Join/Blum
Basquete feminino	RdoSul/Blum	RdoSul/Join	Join/Blum	Join/Blum	Blum/Join	Flor/Blum	Blum/Flor	Conc/Blum	Join/Blum
Bocha masculino	Chap/FaxiGue	FaxiGue/Chap	Chap/Blum	Chap/CamNov	CamNov/Chap	SãoLudg/Chap	B.doNor/Chap	Chap/SãoLudg	Chap/R.Neg
Bocha feminino	-	-	-	S.A.Imp/Itap	Blum/Chap	Palh/Timb	CamNov/Blum	Xanx/Conc	Blum/Xanx
Bolão 16 masculino	Blum/Caça	Chap/Join	Cric/Join	Cric/Blum	Blum/Cric	Conc/Cric	Join/Cric	Conc/Blum	Blum/Join
Bolão 16 feminino	Join/Blum	Join/Caça	Timb/Join	Inda/Blum	Join/Itaj	Join/Blum	Timb/Join	-	Inda/Itaj
Bolão 23 masculino	-	-	Herd'Oes/Join	RdoSul/SBdoSul	Xanx/RdoSul	RdoSul/Chap	SBdoSul/ Herd'Oes	Herd'Oes/Conc	Joaç/Xanx
Bolão 23 feminino	-	-	Blum/Join	Vide/Join	Blum/Join	RdoSul/Blum	Joaç/Vide	Vide/Joaç	Vide/Joaç
Caratê masculino	-	-	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Blum	Blum/Flor	Join/Blum
Caratê feminino	-	-	-	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Join	Flor/Join	Join/JdoSul	Join/Blum
Ciclismo	Brus/Flor	Chap/Brus	RdoSul/Join	Blum/Join	Blum/RdoSul	Blum/RdoSul	Blum/RdoSul	Conc/Flor	Blum/Conc
Futsal	Blum/Conc	Chap/Conc	Conc/RdoSul	RdoSul/OtaCos	Conc/SBdoSul	Chap/Xaxi	SBdoSul/Cric	SBdoSul/Xaxi	SBdoSul/Flor
Ginástica artística masculino	Blum/SBdoSul	Flor/Blum	-	Join/Blum	SBdoSul/Blum	Blum/Flor	SBdoSul/Blum	SBdoSul/Blum	SBdoSul/Blum
Ginástica artística feminino	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul	Blum/Flor	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul	SBdoSul/Blum	Blum/SBdoSul
Ginástica rítmica	Blum/Join	Blum/Tim	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	-	Join/Blum

Handebol masculino	Conc/Blum	Chap/Conc	Chap/Conc	Itaj/Blum	Chap/Itaj	Chap/Blum	Blum/Itaj	Chap/Blum	Blum/Itaj
Handebol feminino	Itaj/Blum	Itaj/Conc	Itaj/Conc	Itaj/Cric	Itaj/Ouro	Ouro/Itaj	Itaj/Conc	Itaj/Blum	Capi/Flor
Judô masculino	Chap/Flor	Chap/Flor	Join/Flor	Join/BalCam	Flor/BalCam	Flor/Chap	S.L.Oes/Flor	SBdoSul/Flor	Flor/Vide
Judô feminino	Joaç/Timb	Conc/Flor	Timb/Conc	BalCam/Timb	Joaç/Flor	Flor/Joaç	Flor/Joaç	Conc/Flor	Flor/Joaç
Natação masculino	Flor/Blum	Blum/Flor	Flor/Join	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Join	Flor/Join
Natação feminino	Blum/Flor	Chap/Blum	Chap/Blum	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Blum	Blum/Flor	Blum/Flor
Punhobol	Join/SBdoSul	SBdoSul/Join	Join/SBdoSul	SBdoSul/Join	SBdoSul/Blum	SBdoSul/Blum	SBdoSul/Blum	SBdoSul/Join	Blum/SBdoSul
Remo	Flor/J.Boiteux	Flor/J.Boiteux	-	Tuba/Bigua	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Bigua	Flor/Blum	Flor/B.AdoSilva
Tênis de campo masculino	Sear/Gasp	Chap/Itaj	Flor/Join	Join/Itaj	Conc/Flor	Conc/Itaj	Itaj/Conc	Blum/Conc	Blum/Conc
Tênis de campo feminino	Gasp/Sear	Itaj/Join	Join/SBdoSul	Join/Itaj	Join/Blum	Blum/Join	-	Flor/Join	Join/Flor
Tênis de mesa masculino	Join/Blum	Join/Conc	C.BdoSul/Join	Blum/Join	SBdoSul/Join	SBdoSul/JdoSul	SBdoSul/Join	Flor/SBdoSul	Join/Blum
Tênis de mesa feminino	Blum/Conc	Blum/Conc	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Flor	Blum/Flor	Blum/Join	Blum/Conc	Blum/Conc
Tiro carabina	Blum/Join	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join	Join/Blum	Blum/Join	Join/Blum	JdoSul/Blum	Blum/JdoSul
Tiro prático	Join/Cano	Join/Lages	Tuba/JdoSul	Tuba/Á.Doce	Cano/Cric	Cric/Tuba	Cric/SãoJos	Cric/Join	Cric/Chap
Tiro revólver	Blum/Joaç	Joaç/Chap	Joaç/Blum	Blum/Joaç	Joaç/Lages	Joaç/Blum	Blum/Joaç	Joaç/Join	RdoSul/Blum
Vôlei masculino	Chap/Blum	Join/Chap	Join/SBdoSul	Chap/SBdoSul	Chap/Join	Chap/Blum	SBdoSul/Blum	Blum/SBdoSul	Blum/Chap
Vôlei feminino	Blum/Blum	Blum/Chap	Chap/Blum	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum	Join/Blum	Join/Blum	Join/Blum
Xadrez masculino	Chap/Blum	Chap/JdoSul	Join/Blum	Chap/Join	Flor/Blum	Blum/Chap	Join/Flor	JdoSul/Join	Join/Flor
Xadrez feminino	Blum/Itaj	Blum/Conc	Blum/Mara	Blum/Chap	Blum/Conc	Blum/Conc	Blum/Conc	Blum/Join	Blum/Join

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

ANEXO 5 – Quadro de resultados dos JASC do período de 1999 – 2006.

Cidade Sede	Chapecó	Brusque	Itajaí	Lages	Blumenau	Indaial, Pomerode e Timbó	Chapecó	Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna
Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Modalidade	Campeão/vice							
Atletismo masculino	Conc/Join	Conc/Join	Join/Flor	Cancelado	Join/Blum	Join/Blum	Join/Blum	Blum/Join
Atletismo feminino	Join/Blum	Join/Blum	Join/Conc	Cancelado	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Conc
Basquete masculino	Blum/Flor	Brus/Flor	JdoSul/Brus	Lage/JdoSul	Lage/Join	Blum/Join	Join/Blum	Join/Blum
Basquete feminino	Blum/Join	Flor/Blum	Join/Flor	Lage/Join	Blum/Lage	Blum/Join	Blum/Join	Flor/Blum
Bocha masculino	Chap/R.Neg	Chap/SLudg	Chap/BdoNor	SLudg/Chap	Blum/Timb	Timb/Caça	Chap/SLudg	Chap/SLudg
Bocha feminino	Blum/SMdoOes	Timb/Brus	Xanx/Brus	Xanx/Capi	Gasp/Xanx	SãoLudg/Capi	Chap/Blum	Chap/Blum
Bolão 16 masculino	Timb/Brus	Brus/Blum	Join/Blum	Lage/Blum	Blum/Caça	Join/Tim	Flor/Blum	Itaj/Joaç
Bolão 16 feminino	Inda/Join	Itaj/Inda	JdoSul/Itaj	Inda/JdoSul	JdoSul/Inda	Inda/Join	Timb/Caça	Inda/Timb
Bolão 23 masculino	Chap/PonSer	Blum/Flor	Flor/Blum	Chap/Flor	Flor/Blum	Flor/Chap	Chap/Joaç	Herd'Oes

Bolão 23 feminino	Chap/Vide	Inda/Vide	Lage/Flor	Flor/RdoSul	Blum/Flor	Flor/Inda	Chap/Lage	Herd'Oes
Caratê masculino	Blum/Join	Join/Blum	Join/Flor	Join/Flor	Flor/Blum	Blum/Flor	Blum/Join	Flor/Blum
Caratê feminino	Join/RdoSul	Flor/Blum	Flor/Join	Join/Blum	Itaj/Blum	Blum/Join	SãoJos/Itaj	Flor/Blum
Ciclismo	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Cric	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Blum	Flor/Join	Blum/Flor
Futebol	-	-	Itaj/Çaça	Lage/Itaj	Blum/RdoSul	Join/Cric	Cric/Join	Cric/Chap
Futsal masculino	JdoSul/SMdoOes	SBdoSul/JdoSul	JdoSul/Curi	JdoSul/Cric	JdoSul/Cric	Flor/JdoSul	Join/JdoSul	Join/JdoSul
Futsal feminino	-	-	-	-	Chap/Blum	Vide/Somb	Çaça/Chap	Chap/Çaça
Ginástica artística masculino	SBdoSul/Blum	SBdoSul/Itaj	Itaj/SBdoSul	SBdoSul/Blum	Blum/SBdoSul	Itaj/Blum	Itaj/Blum	Blum/Itaj
Ginástica artística feminino	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul	Blum/SBdoSul	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/SãoJos
Ginástica rítmica	Join/Blum	Join/Blum	Join/Flor	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Join
Handebol masculino	Blum/Chap	Itaj/Flor	Blum/Flor	Itaj/Flor	Itaj/Flor	Itaj/Blum	Blum/Chap	Chap/Itaj
Handebol feminino	Capi/Itaj	Blum/Conc	Capi/Itaj	Blum/Itaj	Itaj/Blum	Itaj/Capi	Blum/Capi	Blum/Conc
Judô masculino	Flor/Itaj	Blum/Flor	Itaj/Flor	Flor/Itaj	Itaj/Flor	Itaj/Flor	Itaj/Join	Join/BalCam
Judô feminino	Flor/SãoJos	Flor/SãoJos	Flor/Joaç	Flor/Joaç	Flor/Joaç	Flor/Join	Joaç/Join	Joaç/Flor
Natação masculino	Join/Blum	Brus/Join	Flor/Join	Flor/Brus	Join/Flor	Flor/Join	Join/Flor	Join/Blum
Natação feminino	Blum/Flor	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/JdoSul	Flor/Blum
Punhobol	SBdoSul/Flor	SBdoSul/Blum	Flor/Blum	SBdoSul/Flori	SBdoSul/Blum	Blum/Join	SBdoSul/Join	Blum/SBdoSul
Remo	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Tuba	-	Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/PresGetu	Flor/Blum
Tênis de campo masculino	Blum/Join	Join/Blum	Flor/Join	Join/Flor	Join/Flor	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join
Tênis de campo feminino	Join/Flor	Flor/Join	Flor/Join	-	Blum/Flor	Flor/Itaj	-	-
Tênis de mesa masculino	Flor/Conc	Flor/Join	Flor/Join	Join/Flor	Flor/Blum	Flor/Join	Flor/Join	Flor/Cric
Tênis de mesa feminino	Flor/Blum	Flor/Join	Flor/Join	Lage/Flor	Blum/Flor	Blum/Flor	-	-
Tiro alvo armas curtas	Joaç/RdoSul	Timb/Blum	Timb/Joaç	Timb/Flor	Timb/Flor	Flor/Timb	Flor/Timb	Flor/Tim
Tiro alvo armas longas	Join/Blum	Joaç/Join	JdoSul/Join	Timb/Flor	Timb/Flor	Flor/Timb	Flor/Timb	JdoSul/Timb
Tiro ao prato	SãoJos/Çaça	Cric/Çaça	SãoJos/Cric	Blum/Flor	Tuba/Blum	Flor/Timb	Flor/Timb	Chap/Cric
Triatlon masculino	-	-	Itaj/Tuba	Flor/Itaj	Itaj/Flor	Itaj/Join	Itaj/Join	Join/Itaj
Triatlon feminino	-	-	Itaj/Flor	Itaj/Flor	Join/Itaj	Itaj/Join	-	-
Vôlei masculino	Blum/SãoJos	Flor/SãoJos	Flor/SãoJos	Flor/Blum	Flor/SãoJos	Blum/Flor	Flor/Blum	Flor/SãoJos
Vôlei feminino	Blum/Brus	Brus/Blum	Brus/Blum	Blum/Brus	Blum/Brus	Blum/BalCamb	Blum/RdoSul	Blum/Joaç
Vôlei de praia masculino	-	Flor/Blum	Flor/Itap	Flor/Timb	Itaj/Flor	Itaj/Flor	Blum/SãoJos	Blum/BalCamb
Vôlei de praia feminino	-	Itap/Blum	Blum/Brus	Blum/Flor	Blum/Forq	Blum/Flor	Blum/BalCamb	Blum/BalCamb
Xadrez masculino	Flor/Join	Flor/Join	Join/Lont	Lage/Join	Itaj/Join	Itaj/Join	Join/Blum	Blum/Itaj
Xadrez feminino	Blum/Conc	Blum/Conc	JdoSul/Flor	Lage/Blum	JdoSul/Itaj	JdoSul/Blum	Conc/Blum	Conc/Joaç

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).

ANEXO 6 – Quadro de resultados dos JASC do período de 2007 – 2013.

Cidade Sede	Jaraguá do Sul	Pomerode, Indaial, Timbó e Rio dos Cedros	Chapecó	Brusque	Criciúma	Caçador	Blumenau	
Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Modalidade	Campeão/vice							
Atletismo masculino	Blum/Join	Cancelado	Join/Flor	Join/Flor	Flor/Cric	Flor/Cric	Itaj/Blum	
Atletismo Feminino	Blum/Conc		Conc/Join	Join/Cric	Join/Cric	Join/Conc	Brus/Join	
Basquete masculino	Join/Blum		Join/Brus	Join/Blum	Join/Brus	Join/Brus	Blum/Join	
Basquete feminino	Flor/Blum		Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Join	Blum/Chape	Blum/Chap
Bocha Div. Esp. masculino	-		-	-	-	-	Caça/Cric	Caça/Cric
Bocha masculino	CamNov/Chap		Chap/SLudg	Chap/Cric	Xanx/Blum	Flor/FaxiGue	Chap/Quilo	
Bocha feminino	JdoSul/Chape		Chap/CamNov	Chap/SBdoSul	Chap/Cric	Chap/SBdoSul	Blum/Itaj	
Bolão 16 masculino	JdoSul/Joaç		Itaj/JdoSul	Join/Itaj	Join/Brus	Join/Blum	Blum/Itaj	
Bolão 16 feminino	Blum/Timb		Inda/Timb	Itaj/Blum	Timb/Itaj	Inda/Blum	Blum/Itaj	
Bolão 23 masculino	JdoSul/RioNegr		Chap/AguaDoce	Inda/SMdoOes	RioNeg/RdoSul	RdoSul/Caça	RdoSul/Cric	
Bolão 23 feminino	RdoSul/Lage		Chap/Timb	RdoSul/Brus	Cric/RdoSul	Blum/RdoSul	Blum/Lage	
Caratê masculino	Flor/Blum		Flor/Join	Join/Flor	Flor/Blum	Flor/Blum	Blum/Join	
Caratê feminino	Blum/Itaj		Join/Itaj	Blum/Itaj	Blum/Itaj	Itaj/Blum	Blum/Itaj	
Ciclismo	Flor/Join		Flor/Conc	Brus/Conc	Flor/Join	Flor/Brus	Blum/Brus	
Futebol	Palm/Cric		Blum/Chap	Blum/MdaFuma	Cric/Cano	Join/Joaç	Blum/Flor	
Futsal Div. Esp. masculino	-		-	JdoSul/Flor	JdoSul/Blum	Join/JdoSul	Join/JdoSul	
Futsal Div. Esp. feminino	-		-	-	-	Chap/Cric	Chap/Cric	Brus/Chap
Futsal masculino	JdoSul/Side		Flor/Chap	Capi/Blum	Ibira/Join	Tuba/Pinha	Itaj/Chap	
Futsal feminino	Caça/Cric		Chap/Caça	Chap/Caça	JdoSul/Conc	Itaj/Joaç	SLudg/Blum	
Ginástica artística masculino	Blum/Itaj		Blum/Itaj	Blum/Itaj	Itaj/Blum	Itaj/Blum	Itaj/Blum	
Ginástica artística feminino	Blum/Pome		Pome/Blum	Blum/Pome	Blum/Itaj	Blum/Itaj	Itaj/Blum	
Ginástica rítmica	Join/Flor		Flor/Blum	Flor/Join	Flor/Blum	Flor/Itaj	Itaj/Flor	
Handebol masculino	Joaç/Chap		Chap/Joaç	Chap/Blum	Chap/Itaj	Vide/Chap	BalCamb/Caça	
Handebol feminino	Blum/Conc		Conc/Blum	Conc/Blum	Conc/Blum	Conc/Itaj	Conc/Blum	
Judô masculino	Itaj/Flor		Itaj/Joaç	Itaj/Joaç	Chap/Itaj	Itaj/Flor	Itaj/Blum	
Judô feminino	Joaç/BalCam		Joaç/Join	Joaç/Join	Itaj/Flor	Flor/Joaç	Itaj/Blum	
Natação masculino	Join/Blum		Flor/Join	Join/Flor	Join/Itaj	Flor/Itaj	Itaj/Blum	
Natação feminino	Blum/Flor		Blum/Brus	Flor/Join	Join/Cric	Join/Flor	Join/Blum	
Punhoebol	SBdoSul/Blum		Blum/Pome	SBdoSul/Flor	Flor/SBdoSul	Blum/Flor	Flor/SBdoSul	
Remo	-		Flor/Blum	Flor/Blum	Flor/Blum	Blum/Flor	Flor/Blum	
Tênis de campo masculino	Itaj/Join		Itaj/Blum	Flor/Join	Flor/Join	Itaj/Join	Itaj/Join	
Tênis de campo feminino	-		Flor/Brus	-	Itaj/Brus	Flor/Itaj	Join/Blum	
Tênis de mesa masculino	Conc/Join		Join/Conc	Conc/Flor	Conc/Cric	Itaj/Flor	Itaj/Cric	
Tênis de mesa feminino	RdoSul/Conc	Flor/Chap	Flor/RdoSul	Flor/Cric	Itaj/Cric	Itaj/Blum		
Tiro alvo armas curtas	RdoSul/Flor	Flor/Chap	RdoSul/Flor	Chap/Timb	Flor/Timb	Chap/Flor		
Tiro alvo armas longas	JdoSul/Timb	JdoSul/Join	Join/Brus	Join/JdoSul	JdoSul/Join	JdoSul/Join		
Tiro ao prato	Flor/Cric	Cric/Flor	Cric/Join	Join/Cric	Cric/Tuba	Join/Cric		
Triatlon masculino	Itaj/Join	BalCamb/Itaj	BalCamb/Itaj	Itaj/BalCamb	Itaj/BalCamb	Blum/Itaj		

Triatlon feminino	Itaj/BalCamb
Vôlei masculino	Blum/Chap
Vôlei feminino	Blum/Brus
Vôlei de praia masculino	BalCamb/Timb
Vôlei de praia feminino	Itap/BalCamb
Xadrez masculino	Conc/JdoSul
Xadrez feminino	Conc/RdoSul
Taekwondo masculino	-
Taekwondo feminino	-

Blum/Join	-	Cric/Flor	Cric/Itaj	Itaj/Cric
Blum/Join	Flor/Blum	Blum/Flor	Chap/Flor	Chap/Blum
Pome/Chap	RdoSul/Brus	RdoSul/Chap	RdoSul/Chap	RdoSul/Chap
Flor/BalCam	Join/Flor	Flor/Itap	Flor/Itap	Flor/Itaj
BalCam/Itap	BalCamb/Blum	BalCamb/Cric	BalCamb/Flor	Itaj/Brus
RdoSul/Conc	Conc/Blum	Join/RdoSul	Flor/Join	Join/Itaj
Conc/RdoSul	RdoSul/Conc	RdoSul/Conc	Flor/RdoSul	Blum/Conc
-	-	Flor/Itaj	Itaj/Chap	Flor/Itaj
-	-	Flor/Blum	Flor/Chap	Chap/Blum

Fonte: Adaptado de FESPORTE (2014).